DESACREDITAR KRUCHTCHEV — OBJECTIVO DAS «MEMÓRIAS» ATRIBUÍDAS AO POLÍTICO? (EM «EXCLUSIVO»)

Diário de Lisboa

Edição de meio dia

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO. DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 209 ANO 50.º PREÇO 1$50

1x2 totoBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana?
Na pág 16 pode encontrar uma ajuda...

Estas são as duas mais sérias candidatas ao título de «Miss Mundo» que será atribuído na próxima sexta-feira. São elas «Miss Áustria» (a da esquerda) e «Miss Suécia» *(Ler na página 17)*

«O Governo tem estudado cautelosamente as reformas convenientes»

—afirmou ontem o prof. Marcello Caetano na comunicação que fez pela Rádio e TV

(Ler o texto integral na 6.ª página)

O ENSINO DE MORAL DEVE SER MELHORADO

— reconhecem os bispos da Metrópole

«O homem só aborda a verdade por meio de uma investigação pessoal e livre, que nenhuma pressão externa deve estorvar ou impor. E uma vez concluída essa investigação, com os meios de que pode socorrer-se, deve aderir firmemente, também sem pressões externas que o impeçam, àquilo que o espírito lhe mostra como verdadeiro, ainda que o não seja». Estas palavras são extraídas da «Declaração do Episcopado da Metrópole sobre o problema da liberdade religiosa», um longo documento datado de 3 deste mês e que hoje foi divulgado pelo Secretariado Geral do Episcopado.

A declaração, redigida, como noticiámos, na assembleia plenária da Conferência Episcopal há pouco reunida na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca, resume a posição dos bispos em face do projecto de proposta de lei sobre liberdade religiosa ultimamente enviado pelo Governo á Camara Corporativa No documento, os bispos começam por tratar da liberdade religiosa como direito fundamental da pessoa humana, direito que a Igreja reputa inviolável e sagrado relativamente aos fiéis de todas as confissões, como foi ensinado pelo Concílio: «O homem percebe e conhece os ditames da lei divina por meio da sua consciência, a qual tem de seguir fielmente em toda a sua actividade, para chegar a Deus, seu fim ultimo. Portanto, não deve ser forçado a agir contra a sua consciência. Mas também não se deve impedir que proceda de acordo com ela» (Declaração «Dignitatis Humanae»). Acrescentam os bispos: *«É nisto que reside, para cada indivíduo, o direito á liberdade religiosa, direito inviolável e sagrado, acentuamos».*

Referindo-se, depois, ao Estado perante o problema, os bispos acentuam que *«será inteiramente digna de louvor a preocupação que os governantes manifestem de assegurar a todos os portugueses, mediante leis adequadas,*

(Continua na 13.ª página)

A princesa Grace do Mónaco foi ontem, por umas horas, novamente Grace Kelly. Catorze anos depois de ter abandonado a sua carreira de actriz, a esposa do príncipe Rainier subiu ao palco com os actores americanos Frank Sinatra e Bob Hope, no Royal Festival Hall de Londres

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Ler na página 2)

A «LUNA 17» CUMPRIU UMA DAS SUAS MISSÕES

UM TRACTOR NA LUA

MOSCOVO, 17 — (F. P. e R.) — Rádio Moscovo e a agência Tass anunciaram esta manhã que a estação automática Luna-17 pousou suavemente na superfície lunar na região no Mar das Chuvas.

A emissora soviética precisou que Luna-17 tinha desembarcado na superfície lunar um engenho autotrator «Lunokhod-1» e um reflector de raios laser de fabrico francês para o estudo da Lua.

A emissora indicou a seguir que o «Lunokhod-1» — que funciona com um chassis de oito rodas e é pilotado a partir da Terra — tinha-se afastado vinte metros de Luna-17 e começara as suas experiências.

Todos os aparelhos a bordo deste engenho funcionam normalmente, acres-

(Continua na 14.ª página)

A CAMIONETA DESTRUIU AS CASAS

Uma camioneta carregada com cinco blocos de pedra mármore destruiu, na estrada da Circunvalação, quatro habitações das muitas ali existentes. Na foto vê-se a camioneta e quanto resta das casas que ela demoliu. (Ler na ultima página)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

Reparadas as avarias que afectaram o fornecimento de energia a Lisboa

Uma série de acidentes ocorridos em subestações da rede que fornece energia eléctrica a Lisboa e concelhos limítrofes afectou ontem a noite, parcialmente, a normal vida urbana, com paralisação de transportes, suspensão de espectáculos e muitas outras actividades. Simultâneamente, mas sem conexão com aquele facto ocorreu, também, grave avaria no cabo coaxial Lisboa-Porto, e que afectou as comunicações telefónicas entre numerosas cidades, particularmente Coimbra, Aveiro e Porto.

Ao longo da madrugada, e segundo nos informam os serviços respectivos, as avarias verificadas ficaram totalmente reparadas, considerando-se normalizada a situação.

A interrupção do fornecimento de energia á zona de Lisboa verificou-se ás 23 e 27. Toda a área alimentada pela rede de 60 «kilovolts» — zonas sul e ocidental de Lisboa e concelhos de Oeiras Cascais e Sintra — ficou privada de corrente. Em consequência disso ficaram paralisados os comboios da linha de Estoril e do Metropolitano tendo sido suspensos numerosos espectáculos públicos, incluindo a emissão da TV.

Zonas inteiras da cidade e arredores ficaram privadas de luz, até porque a avaria do posto de Carenque determinou outros curto-circuitos noutras subestações.

Segundo nos informaram esta manhã os serviços das C. R. G. E. a alimentação directa das zonas afectadas só foi possível a partir das 6 e 30.

— A avaria foi remediada. Não haverá novas interrupções mas há ainda trabalhos de reparação definitiva a efectuar.

O informador das C. R. G. E. acrescentou que, logo que possível, parte da zona afectada foi alimentada pela rede de 30 «kilovolts». Hoje só ás 6 e 30 se conseguiu de novo a alimentação directa.

Quanto á origem da avaria aquele informador foi lacónico:

— A origem da avaria ignora-se por enquanto. Sabe-se, apenas, que foi provocada por se terem queimado dois seccionadores de barramento, no interior do posto de Carenque.

Admirado quando lhe perguntámos se a interrupção da corrente estivera na origem do cabo coaxial telefónico Lisboa-Porto, afirmou não haver qualquer relação.

— Ignorava até que se tivesse verificado avaria no cabo telefónico. Não há qualquer ligação entre esses dois factos.

A avaria no cabo telefónico deu-se em Cacia (Aveiro)

Segundo nos informou o sr. engenheiro Santos Silva, director dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T., a avaria no cabo coaxial telefónico Lisboa-Porto ocorreu ás 10 e 45.

— *A avaria* — acrescentou aquele técnico — *consistiu num curto-circuito verificado num repetidor situado em Cacia, perto de Aveiro. Esse facto embora não tenha afectado as ligações telefónicas entre as cidades do Porto e de Lisboa afectou porém alguns circuitos intermediários com particular incidência nas comunicações entre as regiões de Coimbra, Aveiro e Porto.*

— Os trabalhos de reparação da avaria — concluiu o eng.º Santos Silva — *só ficaram concluídos ás 0 e 45 de hoje, por ter também faltado a energia eléctrica na região.*

Situação normalizada

Assim, a situação encontrava-se esta manhã normalizada.

Também nas fontes competentes com que contactámos esta manhã, obtivemos unanimemente a informação de que nada há de comum entre as avarias que provocaram a falta de energia nas zonas de Lisboa e de Aveiro, por um lado, e a interrupção nas comunicações telefónicas entre Coimbra, Aveiro e Porto.

O Director-Geral da Black & Decker para a Europa está satisfeito com o desenvolvimento da sua associada em Portugal

Satisfação do director-geral da Black & Decker para a Europa com o desenvolvimento da sua associada em Portugal

De Bruxelas chegou ontem a Lisboa o sr. R. H. Fidler, director-geral da Black & Decker para a Europa acompanhado pelo sr. P. Salter, director-geral da Exportação de Inglaterra. Aguardava-o no Aeroporto o sr. M. Morton, gerente da Black & Decker em Portugal.

A Black & Decker, com fábricas em muitos países incluindo Inglaterra, Alemanha América e Austrália, especializou-se quase inteiramente no ramo de ferramentas eléctricas e possui uma gama de produtos que vai do punho motriz berbequim para amador ao equipamento para operários especializados e Indústria pesada. Também à investigação especial presta a Black & Decker o seu contributo, nomeadamente fornecendo berbequins especiais utilizados nas missões Apolo para extracção de amostras da superfície lunar.

A Companhia tem sido responsável pela rápida expansão do mercado de berbequins para uso caseiro em todo o Mundo e particularmente na Europa.

Tendo começado a sua actividade em Portugal apenas em Maio de 1970, esta firma conseguiu vender já mais ferramentas eléctricas do que todas as outras firmas da especialidade reunidas. Planos de ainda maior expansão para 1971 estão em estudo.

No aeroporto o sr. Fidler declarou estar encantado em visitar o nosso País, onde as ferramentas eléctricas Black & Decker têm tido um enorme sucesso. Declarou ainda que a sua Companhia pretende continuar com a política de preços baixos e alta qualidade das suas ferramentas só possível pela enorme produção das suas fábricas. A Black & Decker é como se sabe, a maior produtora de ferramentas eléctricas do Mundo.

A ESCURIDÃO FEZ O LADRÃO

• OS GATUNOS ASSALTARAM TRÊS ESTABELECIMENTOS NA PAREDE

No aproveitamento da falta de energia eléctrica que ontem se fez sentir, a partir das 23 e 30, e da consequente ausência de iluminação, os larápios praticaram três assaltos na Parede.

● Quarenta contos de um estabelecimento recém-inaugurado

Sábado passado, tinha sido inaugurado naquela vila, na Rua José Elias Garcia, um estabelecimento de aparelhos de fonia.

Nome da firma: Luzimar. Duas grandes montras, bom gosto, artigos em profusão. Um chamariz, enfim, para os ladrões.

E assim foi: cerca das duas horas desta madrugada, foram vistos quatro indivíduos junto do estabelecimento. Duas horas depois, esses indivíduos estilhaçavam uma das montras e furtavam 5 rádios, 2 gira-discos, 2 auto-rádios, 3 gravadores e uma mini-«cassette»

—Tudo no valor de 30 a 40 contos — disse-nos um dos sócios.

Os larápios segundo testemunhas oculares, tinham um automóvel á espera, no qual foram depositando as peças roubadas.

Um pormenor curioso: na montra estilhaçada ficou abandonado um casaco de fazenda grosseira, com os bolsos cheios de pedras. Tudo leva a crer que semelhante casaco foi o «instrumento» utilizado para quebrar o vidro da montra.

● Larápios fumadores

Outros larápios, de escola mais baixa, assaltaram, por sua vez, uma mercearia situada nas traseiras daquela rua.

Disse-nos o proprietário, sr. Amílcar da Silva:

— Já é a quinta vez que o estabelecimento é assaltado.

Das outras vezes, o método adoptado foi o arrombamento. Esta madrugada, no entanto, foi utilizada uma chave falsa.

Que furtaram os larápios? Unicamente maços de tabaco, sendo reduzido o valor do roubo.

● Assalto frustrado

Finalmente, ainda outros larápios (ou seriam os mesmos?) rondaram a bomba de gasolina da BP que se ergue ao fundo da Rua Elias Garcia.

Mas o encarregado da bomba, sr. Viriato Amador *«já escaldado há 15 dias com um roubo de sete contos e quinhentos»*, assim que soube da falta de luz resolveu dar um saltinho ao local de trabalho.

A porta já tinha sido «tocada», mas a lata com o dinheiro não desaparecera ainda...

Aqui, pois, junto da gasolina, os gatunos tiveram uma «panne».

II Rallye Primeiro Passo VITÓRIA DE «CELY» (LANCIA HF)

As classificações oficiais do «II Rallye Primeiro Passo» foram afixadas ontem, á noite, no ginásio do F. C. Porto. Tal como havíamos previsto oportunamente, Afonso Bouças «Cely» foi o vencedor da prova, tripulando um Lancia Fulvia HF.

Dos 76 concorrentes que alinharam á partida, vieram a classificar-se, exactamente seis dezenas.

Classificação geral

1.º, Afonso Bouças «Cely» (Lancia Fulvia HF), 69,65 pontos; 2.º, «Nani» (Toyota), 71,77; 3.º, António Machado, 83,69; 4.º, Mário Martins, 98,65; 5.º, Manuel Travessa, 118,58; 6.º, Augusto Vilela, 184,90; 7.º, Francisco Conceiro, 196,80; 8.º, Dinis Mota, 257,86; 9.º, Pinto Lisboa, 295,70; 10.º, José Goulart, 499,90, etc.

Por equipas

1.º, Clube Automóvel do Minho; e 2.º, Sport Clube do Porto.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

APARECERAM EM PARIS OS 17 QUADROS DE PINTORES CÉLEBRES FRANCESES QUE OS GATUNOS NÃO PUDERAM VENDER

PARIS, 17 — (R.) — A Polícia encontrou abandonados numa estação do metropolitano de Paris 17 quadros que tinham sido roubados, entre os quais obras de Renoir, Monet, Pissarro, Manet e Sisley.

Os quadros, no valor de oito milhões de francos (cerca de 48 000 contos), tinham sido roubados em Agosto de uma casa particular em Paris.

A Polícia encontrou-os intactos, depois de ter recebido um telefonema anónimo.

A proprietária dos quadros, «Madame» Chardeau, herdou-os de seu tio, o pintor impressionista Gustave Caillebotte, que foi amigo pessoal dos maiores artistas do século passado.

Entre as telas agora recuperadas figura a famosa obra de Renoir *Les petites filles au piano*.

A Polícia pensa que os gatunos decidiram abandonar os quadros ao verificarem que eles eram demasiado conhecidos pelos coleccionadores e galerias de arte para poderem ser vendidos sem prigo.

SABOTAGEM EM COPENHAGUE

COPENHAGA, 17 — (F. P.) — O gabinete de informação que o Governo oficial de Saigão inaugura hoje nesta cidade foi sabotado durante a noite, informou a Polícia da capital dinamarquesa.

DUAS MORTES EM BELFAST

BELFAST, 17 — (R.) — As autoridades da Irlanda do Norte estão a efectuar uma operação em larga escala procurando o assassino que ontem abateu a sangue-frio dois homens em pleno dia, numa cena de tiros até agora sem explicação e que faz lembrar uma execução da Mafia.

O duplo crime, que se registou numa rua do Bairro Católico, chocou a população desta cidade já habituada à violência.

As diligências da Polícia para descobrir o criminoso têm deparado com um muro de silêncio e, segundo um morador do bairro, «as pessoas têm medo de falar».

A Polícia inclina-se para a teoria de que a execução a sangue-frio dos dois homens resulta de divergências internas na organização clandestina do Exército Republicano Irlandês.

A importante conta de Martini & Rossi confiada à McCann Internacional

A publicidade internacional de Martini & Rossi, cuja conta anual ascende a cerca de £ 500.000 acaba de ser confiada à McCann Internacional.

Esta emoresa mundial de publicidade, que, entre nós, tem como associada a McCann Erickson de Portugal, S. A. R. L., faz parte do importante grupo Interpublic, com sede em Nova York.

O VICE-MINISTRO DA ÁFRICA DO SUL VEM A ÉVORA

Desloca-se a Portugal no próximo sábado o vice ministro de Estado da África do Sul, para assistir à inauguração, em Évora, da estátua de Vasco da Gama, oferecida a esta cidade pela província do Natal.

A CONSULTA POPULAR NOS E. U. A.

Os republicanos estão inquietos com a reacção do eleitorado

WASHINGTON — Os dirigentes do Partido Republicano, tanto os da Casa Branca como os da sede do Partido, mostram-se profundamente preocupados e surpreendidos, com os resultados das eleições. Ao mesmo tempo, porém, o Partido vai recomendando aos seus porta-vozes que sublinhem as importantes «vitórias» averbadas pelo Partido...

Por DAVID KRASLOV

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

— Seria melhor que procurássemos descobrir rápidamente o que o povo americano nos quis dizer. Sinto-me inquieto — diz um conselheiro do presidente Nixon.

Outro faz a seguinte observação:

— Qualquer republicano que, em face dos resultados das eleições, não proceda imediatamente a um reexame das nossas tomadas de posição e da estratégia da nossa campanha, mostra pouca astucia. Não há dúvida que a insistência com que evocámos o tema da «ordem e da lei» não teve o êxito com que contávamos. Talvez devessemos ter insistido mais no êxito do presidente Nixon quanto á desescalada da guerra do Vietnam e noutros pontos. Estes resultados anunciam dificuldades. Espero que haja ajustamentos futuros.

A principal surpresa para a Administração foi a amplitude das vitórias dos democráticos nas eleições dos governadores e das assembleias locais dos estados, o que tornou patentes os progressos do Partido Democrático

Os dirigentes da Administração Nixon mostram-se particularmente impressionados com as importantes vitórias do Partido Democrático no Midwest e Oeste dos E. U. A. — considerados até agora como o núcleo do território republicano do presidente Nixon.

NENHUM MURMÚRIO DE DESCONTENTAMENTO...

A estratégia que visava o americano médio, de tendências nitidamente conservadoras, não foi coroada de êxito

— Gostava que me dissessem o que se passou — diz um importante funcionário da Administração Nixon. Estou desconcertado. Perdemos os lugares de governadores que considerávamos seguros. E não conquistámos certos lugares do Senado que estávamos certos de conquistar.

As vitórias dos democráticos, que conseguiram os lugares de governadores no Oklahoma, Nebraska e Idaho, constituiram um verdadeiro choque para os técnicos da Administração. Além disso os republicanos pensaram que iriam enterrar os senadores democráticos do Utah e do Dakota do Norte. E a fraca maioria com que o senador republicano conservador no Nebraska, Hruska, foi reeleito causou imensa surpresa.

Um dirigente do Partido Republicano insistiu no facto de a Casa Branca não ter detectado nenhum murmurio de descontentamento significativo na «zona das fazendas», mas o presidente nacional do Partido Democrático, Lawrence O'Brien, atribuiu as vitórias do seu partido áquilo que qualificou de «revolta dos fazendeiros».

A Administração Nixon poderia reivindicar com razão uma certa deslocação da maioria do Senado a seu favor, o que poderia revelar-se importante nas votações cerradas sobre certas questões cruciais. O presidente Nixon declarou que a nova composição do Senado «reforça consideràvelmente a nossa posição» nas questões de Defesa Nacional e Política externa.

Mas mesmo esta vantagem poderá ser reduzida a nada se a maioria democrática do Senado e da Câmara dos Representantes decidir opor-se ainda mais a Nixon, no decurso dos próximos dois anos, ante as perspectivas das eleições presidenciais de 1972.

O'Brien prometeu já que os parlamentares democráticos irão mostrar-se mais agressivos nos próximos meses.

— Demos certas provas de paciência e cooperação para com a Administração — declarou ele. Tenho a impressão de que, a partir de agora, o país irá assistir a uma maior actividade dos democráticos no Congresso, onde irão submeter as suas próprias propostas.

Estas palavras indicam que a campanha presidencial já começou.

A FAVOR DO «CONTRÔLE» DOS PREÇOS

Os estrategos republicanos, que agora se entregam á «autópsia» das eleições e da campanha reconhecem que a insistência com que o Partido Democrático bateu nos temas da inflação e do desemprego foi mais eficaz, em numerosas circunscrições, que a estratégia republicana, cujo cavalo-de-batalha foi «a lei e a ordem».

Uma sondagem feita por George Gallup veio provar que os americanos estão dispostos a bater-se pelos problemas sérios da sociedade americana e vão muito mais além, nesse capítulo, do que lhes é exigido pelos dirigentes. Além disso, mostram-se mais interessados pela solução desses problemas que por considerações ideológicas.

Assim: 65% das pessoas interrogadas pronunciaram-se a favor do «contrôle» dos preços;

61%, a favor de créditos federais mais volumosos para melhorar as condições de vida dos pobres das cidades;

91%, a favor dos fundos federais para auxiliar as polícias locais na luta contra o crime;

79%, a favor da fixação de um sistema antipoluente nos novos carros (o que fará aumentar os preços destes em 100 dólares);

Quanto a outros pontos:

61% pronunciaram-se a favor da retirada de todas as tropas americanas do Vietnam, até 1971;

61%, contra a aceleração da integração racial;

78%, contra a utilização de transportes por autocarro para assegurar um melhor equilíbrio racial das escolas;

11%, contra a legalização do consumo da «marijuana»;

53%, a favor do direito de voto para os jovens de 18, 19 e 20 anos, enquanto 79%, entendiam que os créditos federais deviam ser suprimidos nas universidades, que não expulsassem os estudantes envolvidos em tumultos nos «campus».

NOTA do dia

O PÃO E O ENSINO

NÃO ESTAVA NAS CONTAS, pelo menos nas nossas, a comunicação que o Presidente do Conselho ontem à noite fez ao País. Com a Assembleia Nacional a abrir daqui por oito dias, as contas que lhe estávamos, simples conjectura nossa, seria a da sua presença na abertura de uma sessão legislativa que por todas as razões se pode antever particularmente carregada. Mas a primeira frase da «conversa» de ontem à noite respondeu à nossa dúvida e mostrou como ela tinha razão de ser. Uma coisa, afinal, não exclui a outra, exactamente como um certo ar de fadiga não exclui uma certa aparência de se estar em forma. Em todo o caso, o recurso aos arquivos fotográficos destes últimos dois anos não deixaria de dizer alguma coisa: «quantum mutatis ab illo»...

A «conversa» de ontem foi marcada pelo cunho dualista: dois assuntos principais, o pão e o ensino (religioso) e dois métodos de acção político-administrativa: a providência tomada na ocasião, em cima do acontecimento, segundo disse, às vezes até inspirada por sugestões locais das gentes interessadas (as dos povos das serras lousanenses vítimas do fogo) e o lento processo legislativo, que percorre todos os degraus, para trás e para diante, do Governo para as Câmaras, ida e volta ao Governo e às Câmaras, com todas as prudências que o prof. Marcello Caetano houve por bem sublinhar e cabem na qualificação técnica de «projecto de proposta de lei». É o caso do ensino religioso e das associações religiosas, de acordo com os preceitos constitucionais e concordatários.

O regime cerealífero tem de toda a vida uma data de implicações e até de oscilações na interpretação que através dele se pode fazer do que seja o interesse nacional. Desde o «pão político», vendido a um preço fixado pelo Governo que mandava subsidiar a diferença entre esse valor e o do trigo importado (anos vinte e tal), passando pela campanha para a intensificação da cultura do trigo, prova de força de que não precisávamos para nada de trigo estrangeiro, para que saibam, até ao reconhecimento de caber a pergunta de se vale ou não a pena o esforço de tentar uma produção em terras impróprias, que nos dão um cereal mais caro do que nos fica se o obtivermos pela via da importação. Que fazer? É a experiência actual.

Ao justificar a experiência, que se deseja não venha a descair no extremo oposto... do «pão impolítico», não se referiu o Chefe do Governo apenas à produção do trigo (sector agrícola) mas também às operações de moagem e panificação (sector industrial). Aí ensaia-se, aliás aplica-se o critério, que nesta altura parece inevitável, do que o prof. Marcello Caetano chamou «desmobilizar o proteccionismo». Lembrou apropriadamente que durante muitos anos foi sendo criado um sistema de protecções sem os sobressaltos da competição. A verdade é que os tempos mudaram e as condições hoje são necessàriamente diferentes: se outras razões não houvesse, haveria a tendência internacional, a que não podemos fugir, do desarme aduaneiro.

O outro ponto tocado fia mais fino. É o do tal «projecto de proposta de lei» onde o bom-senso recomendaria que se não quisesse ver um reacender da francamente ultrapassada «questão religiosa». Mas não há dúvida de que o Chefe do Governo pôs o problema em termos transparentes, situando-se entre os limites dos textos em que têm de se fazer mover as realidades. A verdade é que os textos existentes são preceitos muito gerais, que nunca chegaram a ser regulamentados, sendo essa, entende-se, a intenção actual, que procura ir ao encontro de novos aspectos que o tempo foi revelando e que, manifestamente, não podem ser ignorados. Como o próprio prof. Marcello Caetano disse (e aqui adoptamos) no que não se ganha nada é em ignorar dificuldades.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Rua do Alecrim, n.º 46-1.º — LISBOA

20.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE

«TRANSPORTES E TURISMO»

O sector «AGÊNCIAS DE VIAGENS» da Secção de Actividade Transportes e Turismo, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, promove dia 18, às 21 horas, na Rua das Francezinhas, 21-1.º, uma reunião de sócios para discussão de assuntos de seu interesse profissional.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TEATRO FRANCÊS NO SÃO LUIZ

Os Festivais de Teatro Francês no São Luiz constituem sempre um dos acontecimentos artísticos do ano. Organizados com dignidade, estes espectáculos revestem-se de interesse cultural, proporcionam bons momentos de diversão e constituem acontecimentos mundanos.

Este ano, «Galas Karsenty-Herbert», organizadores dos espectáculos, para um itinerário de três meses (no qual estão incluídos Portugal, Bélgica, Holanda e Suíça), decidiram montar um espectáculo festivo, «Cyrano de Bergerac», a obra-prima de Rostand, com Jean Marais no protagonista.

O Festival de Teatro Francês do São Luiz começará em meados de Janeiro, com «Le Gardien» de Harold Pinter, com Jacques Dufilho (no papel que lhe valeu o prémio para o maior actor do ano) e Sacha Pitoeff. Teremos a seguir, uma comédia de Françoise Dorin, intitulada «La Facture», com Jacqueline Maillan e Henri Guisol. Depois, será a vez de «On ne sait jamais», de André Roussin, com o criador parisiense Jean-Pierre Darras, Nelly Vignon e André Luguet.

«Cher Antoine», de Jean Anouilh, há dois anos grande cartaz da «Comédie des Champs Elysées», será desempenhada também pelos artistas que a criaram: Françoise Rosay e Jacques François. Molière, com «L'Avare» faz parte do reportório deste ano. Pretexto para desempenho de Fernand Ledoux. E, finalmente, «Cyrano de Bergerac» a peça mais cara de doze anos de Teatro Francês no São Luís, pois exige a vinda de dois camiões-gigantes com material, e, além de Jean Marais, obrigará á deslocação de 40 técnicos e artistas.

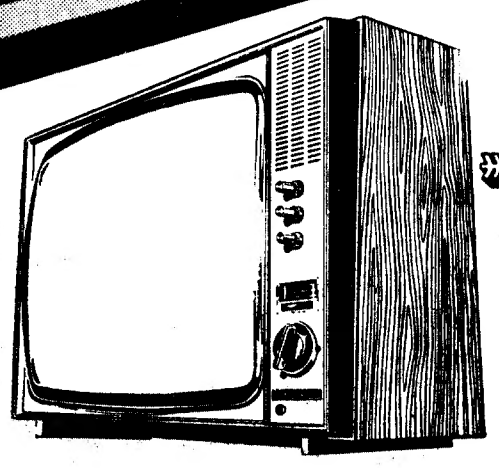
Tudo indica, pois, que a temporada deste ano mantenha o alto interesse, se é que não o excederá, das realizações anteriores.

na Dardo você

GANHA PELA CERTA!

sem sorteios sem concursos

COMPLETAMENTE GRÁTIS



Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na Dardo um televisor último modelo GRUNDIG 2001 E

SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A

«Temos um grupo de bailado em excelente forma técnica» — afirmou a directora do Serviço de Musica da Gulbenkian

O Grupo Gulbenkian convidado a dançar no Festival de Paris

Segundo palavras da directora do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, o seu Grupo de Bailado *«começa a gozar de certo renome no estrangeiro»*. A propósito D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão revelou que o agrupamento, este ano dirigido por Milko Sparemblek, foi convidado a participar no Festival de Dança de Paris (Novembro de 1971).

Estas e outras indicações puderam ouvir-se ontem na sede da Fundação, quando era precisamente apresentado Sparemblek na qualidade de director artístico do G. G. B., Foi confirmado, por exemplo, que o grupo dará em 1970-1971 um total de 37 espectáculos divididos por seis programas (em 1969-1970 houve três programas com 17 espectáculos), sendo o primeiro já no próximo dia 21. Nomes em foco: os coreógrafos John Chestworth, Lar Lubovitch, Denis Corey, Águeda Sena, Armando Jorge e Carlos Trincheiras, bailarinos Antoinette Sibley e John Gilpin, artistas plásticos André Acquart, Nadir Afonso e Espiga Pinto. Quanto a Sparemblek, assinará três das oito coreografias a serem estreadas. Elenco? D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão foi positiva:

— *Todos se encontram em excelente forma técnica e cheios de entusiasmo.*

Lurdes Resende condecorada

A cançonetista Maria de Lurdes Resende, ontem homenageada no Teatro Monumental pelos seus 25 anos de vida artística durante um espectáculo a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, foi condecorada na circunstancia pelo Chefe do Estado com a Ordem de Benemerência.

A cerimónia decorreu no camarote do almirante Américo Thomaz — e á luz das gambiarras, porque a avaria desta noite foi extensiva, claro, ao Saldanha. Muitos dos participantes do *show* também actuaram nas mesmas condições precárias.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

JOSEPH K...
É JULGADO HOJE
ASSISTA AO JULGAMENTO!
«O PROCESSO», de Kafka
TODAS AS NOITES às 21 h. e 23 horas
— ADULTOS —
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro
Espectáculo do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

«Música e cinema para o almoço»

— uma iniciativa do cinema São Jorge

Partindo da experiência dos recitais de musica gravada e, depois de poesia, o Cinema São Jorge começou hoje a abrir as suas portas ás 13 horas para uma nova iniciativa: «Musica e cinema para o almoço», procurando assim «atender ás solicitações do publico que julga continuar interessado em aproveitar o tempo livre para uns breves mas amenos contactos com a arte».

O membro do conselho fiscal da empresa arrendatária daquela casa de espectáculos, dr. Luís Francisco Rebello, ao explicar a iniciativa na sessão inaugural de ontem, explicou ainda:

— Procurou ainda (o Cinema São Jorge), oferecer a esse mesmo publico a perspectiva de um afável convívio com o espectáculo e, tendo em vista o ritmo feroz que a vida impõe ao homem de hoje, a possibilidade de tomar uma breve refeição por um preço convidativo. Assim, propôs a direcção do Cinema São Jorge que nos seus bares fossem servidos alimentos frios que permitam uma refeição ligeira, agradável, variada e, simultaneamente, bastante económica.

As sessões de «Musica e Cinema para o Almoço» efectuam-se das 13 e 30 ás 14 e 30, abrindo as portas do cinema ás 13 horas; as sessões compõem-se de 20 minutos de musica gravada e 40 minutos de cinema (desenhos animados, curtas-metragens, filmes de ensaio); os programas são renovados diáriamente e, sempre que possível, haverá exposições de interesse.

O bilhete de ingresso para as sessões «Musica e Cinema para o Almoço» custa cinco escudos. Para maiores de 12 anos.

Hoje, a parte musical consistiu nas rapsódias Hungaras (N.os 3, 6, 13 e 15) de Liszt e a parte cinematográfica constituída pelos filmes «Pamplinas Cicerone» e «Voo á vela». Amanhã, Borodine e Moussorgsky e cinco filmes do «Pantera».

A CLÁSSICA DE AMANHÃ NO IMPÉRIO

É difícil dizer o que mais apreciar em «Uma Mulher no Cimento»: se a intriga policial, se os espantosos «shows» a que o desenrolar da acção nos leva a assistir se o pitoresco diálogo do detective Tony Rome ou o desempenho de Frank Sinatra, Raquel Welch e Dan Blocker

É o conjunto destes valores, a que adicionaremos a cor de luxo, que tornam «Uma Mulher no Cimento», um «policial» digno de ser incluído na selecção das tardes clássicas do Império, onde será exibido amanhã á tarde (18 e 30).

IMPÕE-SE PARA O CINEMA AMADOR:

«DISCUTIR OS FILMES EM VEZ DE PREMIÁ-LOS»

AVEIRO, 17 — Os festivais da especialidade, tal como até agora se têm realizado, são de efeito pernicioso — pode ler-se nas conclusões do recente I Congresso Nacional de Cinema Amador, realizado nesta cidade por iniciativa do Clube dos Galitos. Assim, os cineastas amadores acham que seria melhor discutir os filmes do que premiá-los.

Outras conclusões dizem respeito ao próprio enquadramento do cinema de amadores («deverá ser, em primeiro lugar, um modo de comunicação eminentemente cultural e social, radicado nos problemas humanos concretos do nosso tempo») e à necessidade de criar uma filmoteca de formato reduzido (8 a 16 mm.) — sugestão que vai ser apresentada à Fundação Gulbenkian.

Um filme sobre Churchill

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — A adolescência, a juventude e o início da carreira de Winston Churchill vão ser transpostos para o cinema por Richard Attenborough, sendo a rodagem feita sobretudo em Marrocos.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábado e Domingo também às 16 horas
TEM APENAS 7 DIAS PARA VER A
DIVERTIDISSIMA SATIRA
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 7 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

Estão já à venda aos preços normais os bilhetes para a festa de homenagem a ELVIRA VELEZ
A REALIZAR
QUINTA FEIRA, DIA 19
O programa da festa de homenagem a ELVIRA VELEZ inclui algumas cenas da peça «TOMBO NO INFERNO» de Aquilino Ribeiro, a representação integral de «A RELÍQUIA», de Eça de Queiroz, e um acto de consagração com a presença da maioria dos artistas portugueses e em que fará o elogio da homenageada o Dr. Luís Oliveira Guimarães

BREVEMENTE ESTREIA
A DENÚNCIA SATÍRICA DE CALVO BOTELHO
O INOCENTE
ADULTOS
UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR, SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

SE VOCÊ É DOS QUE VÊ UMA PEÇA POR ANO ESTA É A PEÇA
PRECO de Arthur Miller
ADULTOS
Todas as noites, às 21 e 45
Sábados e Domingos, às 16 h.

Exclusivos Triunfo e o ODEON
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR
QUE CANTA ESPANHA?
com
Manolo Escobar e Conchita Velasco
UM PAR QUE CONQUISTARÁ TODOS OS PÚBLICOS
e ainda Alfredo Landa
Gracita Morales
Antonio Ferrandis Conjunto Los Stop
O maior despique entre a musica ESPANHOLA e a musica YE-YE!
realiz. de JOSÉ LUIS SAENZ DE HEREDIA
uma produção de ARTURO GONZALEZ, P.C.
em EASTMANCOLOR Maiores de 12 anos
AMANHÃ ESTREIA de SENSAÇÃO

Evite
Dentes postiços com folga
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evite aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

VIENA
Por ocasião da passagem do seu 12.º ANIVERSÁRIO, a gerência, muito grata a todos os seus Amigos e Clientes pela dedicação incansável prestada ao «VIENA», realiza, amanhã, dia 18, das 18 às 21 horas, um «cocktail» para o qual agradece desde já a vossa comparência.
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 5 — TEL. 321474

HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS
MARIA VITÓRIA (Adultos)
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam em pleno êxito os populares artistas
JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
SUPER-REVISTA DA GARGALHADA
• PIMENTA NA LÍNGUA
COM
NICOLAU BRYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO RONY VALY
E, NO «COMPÈRE»
OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL

OCTÁVIO DE MATOS no «compère»

ANITA GUERREIRO no «Fado»

3 SÉCULOS DE TRADIÇÃO NUMA GARRAFA

PORTO CINTRA
PEÇA AO SEU FORNECEDOR A SURPRESA QUE ACOMPANHA CADA GARRAFA DE 3 Séculos - Comemorativo

JOSEPH LOSEY, o mais actual e actuante realizador do momento, oferece-nos agora o seu último filme unanimemente considerado como uma obra prima do moderno cinematografia
adultos
um excl.
o novo filme de JOSEPH LOSEY
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
«FIGURES IN A LANDSCAPE»
ROBERT SHAW
MALCOM McDOWEL
em: DOIS VULTOS NA PAISAGEM
escrito ROBERT SHAW
prod. JOHN KOHN
real. JOSEPH LOSEY
Panavision & Technicolor

um excl. RIVUS
21.30 H.
2.ª SEMANA no MONUMENTAL
Em complemento: «DIA DE PORTUGAL NA EXPO' 70», produção de Telecine Moro e realização de António Lopes Ribeiro

A própria realidade actual está a mostrar o inconveniente de se ter perdido em tantos sectores o espírito de luta

— afirmou o Presidente do Conselho

«Na vida de um chefe de Governo abundam os problemas. Até este: quando é que convém vir ter estas nossas habituais conversas na televisão? Alguns quereriam que houvesse periodicidade certa: todos os meses, por exemplo. Não tenho seguid essa regra sobretudo porque há épocas em que as circunstancias me proporcionam ensejo para fazer discursos públicos nos quais exponho, explico ou discuto assuntos de interesse geral. E seria demasiado para mim e para vós que o compromisso de respeitar um calendário me forçasse nessas alturas a estar presente vezes demais nos «écrans».

O meu propósito é manter o País o mais possível esclarecido acerca das intenções do Governo e das razões dos seus actos. Os ministros, aliás, também o fazem sempre que podem. E sendo assim, às nossas conversas em família» só se justificam quando haja assunto que valha a pena versar.

Os portugueses habituaram-se, de resto a este processo de comunicação com o chefe do Governo e veio, por ocasião das minhas deslocações aqui e acolá, que se criou um verdadeiro espírito familiar nas relações com o Poder. As pessoas que encontro dirigem-se-me com confiança e falam-me abertamente do que lhes interessa, como se há muito me conhecessem. E nem imaginam quanto isso me agrada!

Durante a minha recente visita á serra da Lousã para examinar os estragos causados pelo fogo que tão persistentemente a flagelou este Verão, algumas das providências tomadas foram-me sugeridas por gente do povo com notável senso das necessidades e das soluções.

Passei depois pelo distrito de Leiria e daí recebi, passados dias cartas de pessoas queixosas por as autoridades as não terem prevenido da minha visita, pois gostariam de me acolher e festejar.

Todavia as autoridades não tiveram culpa. Como disse logo no principio do meu governo, gosto de aproveitar, quando posso, os fins-de-semana, para ver coisas e ouvir as pessoas nos seus meios. Só na véspera da saída sei, em geral, se tenho disponíveis as horas necessárias para a viagem. E gosto de andar sem avisos e sem aparato, simplesmente, de maneira a ver e ouvir o melhor possível. É claro que as autoridades locais não podem ignorar a minha passagem e constitui para mim um mistério (visto o meu gabinete não anunciar o que vou fazer) a forma como os órgãos de informação descobrem sempre que vou a algum sitio e como aparecem lá. Felicito-os sinceramente pelo que isso revela de engenho e de bom espírito profissional.

«UM SISTEMA DE PROTECÇÕES QUE A CADA CLASSE OU INSTITUIÇÃO GARANTIA A VIDA TRANQUILA»

O meu trabalho, todavia, decorre no gabinete onde todos os dias, de manhã á noite, os problemas se acumulam a exigir estudo, reflexão, conselho e resolução. Há que ler montes de papéis que escutar membros do Governo e altos funcionários, que preparar e dirigir reuniões, que estar atento a mil e uma informações e não faltar com a palavra necessária na devida oportunidade.

Ainda há muitas pessoas para quem a politica aparece como uma especulação do espírito, fundada em teorias mais ou menos alicerçadas na realidade, e que se exprime por golpes espectaculares de bom efeito publicitário onde as novidades fervilham no dia a dia, para satisfação dos reformistas inquietos e impacientes.

Quando, afinal, o Governo de um povo tem de atender primacialmente ás necessidades correntes, necessidades da defesa diplomática do interesse nacional, necessidades da defesa da integridade territorial ou da ordem publica ameaçadas, necessidades de assegurar o trabalho donde provém o sustento quotidiano, necessidades de garantia de justiça nas relações sociais, necessidades da criação de condições para o progresso do País, enfim todo um mundo de questões surgidas nos mais inesperados momentos e até nos mais distanciados lugares e a que o Poder tem de estar atento porque, se atalhadas a tempo, o publico mal se apercebe delas, mas deixadas sem soluções podem transformar-se em clamorosas dificuldades de extensão e gravidade crescentes.

Todavia, dentro do programa de ir renovando o que careça de renovação, sem quebra de continuidade que traduz a próoria identidade da vida nacional, o Governo tem estudado cautelosamente e até, segundo alguns, com demasiada prudência, as reformas convenientes.

Durante muitos anos foi sendo criado, por imperativo das circunstancias e de acordo com o espírito do tempo, um sistema de protecções que a cada classe ou instituição garantia a vida tranquila, sem os sobressaltos da competição.

E agora, que os tempos são outros, e que até a própria realidade actual está a mostrar os inconvenientes de se ter perdido em tantos sectores o espírito de luta que estimula, desentorpece e purifica, de cada vez que o Governo, com todo o cuidado, aliás, procura desmobilizar um pouco esse excessivo proteccionismo e chamar as actividades á concorrência inevitável, logo se levantam tremendas resistências e vivas objecções.

O NOVO REGIME CEREALÍFERO

Isso se viu ainda há pouco com a promulgação do novo regime cerealífero. A verdade é que o pão, no nosso País, é produzido na base de um sistema tecido de artifícios económicos por via da intervenção do Estado.

Desde a semente do trigo lançado á terra, e que é seleccionada e fornecida ao agricultor em condições especiais, passando pelo preço do adubo, pela assistência para a aquisição das máquinas agrícolas, pela compra do cereal por preço garantido pela Federação dos Trigos que alivia também o agricultor dos encargos do armazenamento, pelo regime das quotas das industrias de moagem, pelo tabelamento do preço das farinhas, pelo regime de panificação, tudo, pode dizer-se, assenta na regulamentação, no subsidio, na protecção do Estado.

O regime cerealífero teve que tomar em conta numerosos interesses sem querer causar a ninguém prejuizos injustos e desnecessários, mas olhando fundamentalmente ao interesse do povo a quem tem de ser dado pão bom e barato.

Mas o legislador não podia deixar de considerar esta questão básica: vamos orientar-nos no sentido de perpectuar por todo o sempre a série de artifícios existentes ou devemos antes começar com prudência a preparar um futuro onde as coisas se passem com mais verdade e naturalidade?

Havemos de continuar a deixar produzir trigo em terras inadequadas de baixíssima produtividade e em que o cereal fica fatalmente mais caro que no resto do mundo? Havemos de nos comprometer a conservar uma industria de moagem cujas unidades, tendo certas a matéria-prima que laboram e as quantidades que todos os anos podem vender, não são forçadas a procurar mercados e a aperfeiçoar os processos de trabalho?

O legislador encaminhou-se no sentido de ir melhorando o sistema, dando os primeiros passos para um regime mais são. É por aí que se deverá prosseguir, sem violências, mas com firme perseverança.

«PODERÁ SER-SE MAIS PRUDENTE?»

Um caso muito diferente que vejo estar a causar apreensões em muitas consciências é o da iniciativa tomada pelo Governo de enviar para estudo da Camara Corporativa um projecto de proposta de lei acerca da liberdade religiosa.

Reparem mais uma vez em como se caminha com cautela: o Governo enviou á Camara Corporativa, onde aliás a Igreja Católica está representada, um simples *projecto de proposta*.

Só depois do parecer da Camara Corporativa é que o Governo elaborará a proposta definitiva para ser então enviada á Assembleia Nacional.

O Governo, portanto, consultou o órgão competente acerca de um mero projecto para posteriormente decidir quanto á proposta de lei a submeter a discussão dos deputados.

Poderá ser-se mais prudente?

Mas porque foi que se tocou no problema?

A razão é simples: com relativa frequência nos últimos tempos têm sido apresentados ao Governo requerimentos para a constituição de associações religiosas não católicas ou a abertura de templos de confissões diferentes.

Embora a Constituição assegure a liberdade de culto e de associação religiosa, tal matéria não está devidamente regulamentada para as confissões não católicas: e no estado actual da questão as autoridades ignoram mesmo quais sejam as confissões que exercem a sua actividade em Portugal, que principios professam a quem as representa.

Foi, pois, a partir de casos concretos e de necessidades evidentes da administração pública que se impôs a necessidade da regulamentação, indo se encontro, aliás de princípios formulados na última assembleia conciliar da Igreja Católica.

No projecto de proposta de lei existe uma disposição que tem suscitado certa preocupação e até discussão: a que regulamenta o carácter facultativo do ensino da disciplina de Religião e Moral nas escolas oficiais exigindo uma declaração dos pais, para os menores de 16 anos, sobre se querem ou não que os filhos a frequentem.

Que o ensino da religião e moral é facultativo, resulta do artigo 21 da Concordata entre Portugal e a Santa Sé, o qual prescreve que tal ensino só será ministrado aos alunos cujos pais, ou quem suas vezes fizer, não tiverem pedido a isenção.

Ora o que se pensou pôr em prática é que, no boletim de inscrição nas escolas oficiais, se inclua sempre a pergunta sobre se o candidato a aluno deve ou não ser isento do ensino da religião e moral.

Com esta sugestão — que a Câmara Corporativa livremente discutirá e que depois o Governo, também livremente, manterá ou não na proposta que os senhores deputados, como titulares de um órgão da soberania nacional, hão-de apreciar — pretendeu-se apenas chamar a atenção para um problema que o Governo tem visto, com inquietação, surgir e agravar-se.

Quando em 1940 foi assinada a Concordata, o artigo 21 estabeleceu que o ensino nas escolas públicas será orientado pelos princípios da doutrina e moral cristãs tradicionais do País. Nenhuma dúvida havia quanto á matéria dessa doutrina, nem quanto aos preceitos dessa moral.

Acontece, porém, que nos últimos anos chegam com frequência ao Governo reclamações quanto ao modo como, sobretudo em certas dioceses, é orientado o ensino da religião e da moral por professores designados pelas autoridades eclesiásticas.

O Governo não pode nem quer tornar-se zelador da pureza da fé e dos costumes quanto ao ensino concordatáriamente entregue á responsabilidade da Igreja. E deseja mesmo evitar todo o pretexto de atrito com as autoridades eclesiásticas por virtude desse ensino.

Pareceu-lhe, pois, que sendo as famílias os juízes naturais da educação cristã dos filhos e dado o carácter facultativo atribuído pela Concordata ao ensino da religião e moral, a elas competiria a decisão do caso.

E como a obrigação de formular um requerimento especial de isenção poderia apresentar melindres que devem ser respeitados, facultar-se-ia aos pais a declaração no próprio acto de inscrição dos alunos.

Se o preceito não está redigido com felicidade, se a doutrina deve ser aceite ou não, tudo isso vai ser examinado pela Câmara Corporativa, e depois outra vez pelo Governo, e eventualmente pela Assembleia Nacional.

O mesmo quanto á fixação dos 16 anos como idade em que seria o próprio aluno a decidir sobre a isenção do ensino e não já a família.

Tudo matéria aberta ao estudo e á reflexão: ao diálogo como agora a cada passo se reclama, e no lugar próprio para o estabelecer, que são as assembleias legislativas.

No que não ganhamos nada é em ignorar os problemas, em ocultar as realidades, em iludir as soluções.

O Governo, ao enviar á Câmara Corporativa o projecto de proposta de lei acerca da regulamentação do exercício da liberdade religiosa, não pretendeu cercear privilégios da Igreja Católica e muito menos bulir com a consciência católica do País.

Uma leitura serena do projecto, em cujos princípios, como já notei, houve a preocupação de seguir na esteira do decreto conciliar sobre liberdade religiosa, mostrará a sem-razão dos alarmes. Mas o conhecimento do processo seguido para submeter o problema á opinião pública e ao exame e discussão nos órgãos da soberania nacional demonstrará ainda mais cabalmente a limpidez das intenções do Governo.

«PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA»

Outras iniciativas tenciona o Governo tomar na próxima sessão legislativa, como aliás já foi anunciado na própria Assembleia Nacional. Não vou ocupar-me delas neste momento porque me reservo para o fazer perante a Assembleia em data próxima.

As propostas que vão ser apresentadas foram objecto de longos e cuidadosos estudos, de larga e ponderada reflexão. Há pessoas que pensam ser fácil elaborar uma lei: toma-se o papel e escreve-se o que dita a inspiração... Como se enganam! A consciência de que as leis vão influir profundamente na vida das pessoas e no destino da colectividade, o sentimento da responsabilidade que daí decorre e a obrigação de tomar em conta o maior número possível de repercussões eventuais das inovações, ponderando-as no seu justo valor, tudo isso força a minuciosos trabalhos preparatórios em que frequentemente se ensaiam, a respeito de certa matéria, umas soluções atrás das outras até nos fixarmos na que se afigura melhor.

E quando a lei vem a lume, mesmo assim, é frequente encontrarem-se nela imperfeições... Imperfeições que todos deveremos estar interessados em corrigir, não para fazer prevalecer caprichosamente uma vontade ou preservar alguma conveniência pessoal ou de grupo, mas com o intuito desinteressado de contribuir para que caminhemos para uma sociedade mais justa em que todos tenham o lugar que lhes deva caber, sem com isso se prejudicar o legítimo respeito e prevalecimento do interesse geral.

Este é o pensamento do Governo — e estou convencido de que, como o Governo, pensam todos vós que me ouvis.»

«O Governo não pode nem quer tornar-se zelador da pureza da fé e dos costumes»

EM CASCAIS
MORADIAS COM ÓPTIMA VISTA DE MAR
Em local tranquilo e de grande valorização, com óptimos e originais acabamentos, isoladas ou geminadas
Desde: 450 contos
Proprietário: J. Bereene
«Edifício Cascais»
Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 28 23 45 — Cascais

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

MILU, E MAIS NÃO DISSE

O prometido cumpriu-se. Hoje como ontem, palavra de rei continua a não voltar atrás. Em «Momento Desportivo» prosseguiu a mesa-redonda, a qual, regida pelo árbitro Artur Agostinho, alinhou do seguinte modo: Nelson Soromenho, presidente da Federação, Guilhermino Rodrigues, seleccionador de Juniores, Emídio Pinto e António Raio, outrora praticantes e agora elementos muito influentes no hóquei em patins. Quatro elementos, como se vê. Já que estamos no hóquei, podia-se arredondar a conta para cinco, não era?

Artur Agostinho deu a bola a Nelson Soromenho, e este relatou as decisões do congresso efectuado no sábado passado. Muitas, algumas mesmo referentes ao fomento da modalidade, como seja: a nomeação de dois secretários técnicos cuja tarefa consistirá em indagar das condições em que se pratica o hóquei no nosso País, pois, por muito estranho que tal pareça, a Federação não possui informações, não possui dados, não possui estatística.

Nelson Soromenho tinha ainda bem vincadas no rosto as fadigas do congresso e da exposição pormenorizada e motorizada feita na mesa-redonda. Precisava de repouso, e, por isso, a palavra seguiu para Guilhermino Rodrigues. Este tratou principalmente de três assuntos: a falta de pavilhões para a prática do hóquei (estou a ouvir a sua exclamação patética: «A capital do Império não tem um pavilhão dos Desportos!»); as péssimas condições para os espectadores presentes em redor dos rinques; e a grave consequência que resultou da descentralização do hóquei, quer dizer: antigamente, o hóquei concentrava-se nas mãos de determinados núcleos (Sintra, Paço de Arcos, Oeiras, etc., etc., depois o desporto alastrou a outras regiões, os grandes clubes apoderaram-se dele, e lá se foi a rivalidade dos tais pequenos núcleos, rivalidade que era o verdadeiro motor do hóquei. Que pena ter desaparecido esta rivalidade.

(Saudosismo. Hóquei acompanhado á guitarra e á viola.)

Continuemos. Emídio Pinto enumerou algumas medidas enérgicas para desenvolver o hoquismo: criação de cursos de treinadores mais competições, abolição do principal cancro do hóquei o qual vem a ser o jogo negativo, maior entusiasmo por parte dos órgãos de informação, *o jogador gosta de ouvir o seu nome...*

Entrámos, finalmente, na intervenção de António Raio, o mesmo valerá dizer: entrámos na épica e na lírica hoquissima. Ei-lo a apelar para os técnicos e para os atletas; ei-lo, principalmente, a apelar para as mulheres nossas compatriotas. António Raio acredita que o futuro do hóquei está nas mãos das mulheres. A sua experiência é grande. Em Sintra, por exemplo, os homens começaram a entrar no rinque de patinagem a fim de acompanharem as mulheres, «com aquele altruismo que é apanágio do nosso sexo». As mulheres continuaram depois a influir os homens no interesse pelo hóquei. Tal como se disse do Cristianismo, que conquistara o mundo porque tinha conquistado as mulheres. António Raio deseja, certamente, que o mesmo se venha a dizer do hóquei em patins. Termina o seu depoimento com esta exortação: «*É preciso que as raparigas empurrem os rapazes para o hóquei!*»

Isto é épico. Tem sabor romano. Estamos a ver: milhares de matronas apontam aos homens, amedrontados, o caminho de Roma, a cujas portas os bárbaros já roncam. E as matronas, de iluminado e patriótico olhar, exclamam: «Tornai, tornai! Ide a salvar o hóquei em patins. Correi, correi, António Raio ordena!».

Em resumo: das duas sessões do «Momento Desportivo» concluiu-se que a decadência do hóquei é um facto. Apontaram-se várias razões. Uma, clamorosamente, ficou por apontar: a mentalidade de dirigentes e orientadores. À vista de milhões de telespectadores ficou demonstrado que esta causa não será das menos relevantes.

●

Milú começara a explicar os motivos por que fora «afastada da circulação». Nesse preciso instante, a imagem desapareceu dos televisores, e Milú viu-se afastada da circulação uma vez mais. Ia-se a caminho das onze e meia. A imagem não voltaria ao televisor, quando ainda havia tanto a esperar do *Curto-Circuito*. Há nomes predestinados

Não é possível, pois, uma crítica ao que não chegou a haver. Esperemos a repetição integral do programa, perdão, perdão! esperemos a repetição da segunda parte, porque a primeira foi um pano mal cerzido, descomposto, gritantemente esfiapado onde só a figura de Rui Pedro merece mais longa memória. Festejemos o seu regresso ao *Curto-Circuito*. Tem feito falta.

E mais nada. Com certeza o azar se transferiu das sextas para as segundas-feiras.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário, 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 17: Noticiário — Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos ligeiros; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Um solista.. Uma orquestra; 20 e 40: 19.º Episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Helena Tavares; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 22: Musica de câmara; 17: Discos raros; Canções pelo tenor Benigno Gigli; 17 e 25: Perspectivas da obra de Massenet; 18 e 30: Rádio Educativo (Auditório Juvenil); 19: Tempo Literário; 19 e 75: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado, 19 e 45: Musica de câmara, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos em viola dedilhado por Guy Tudy — Romance — Dança — Canção de Embalar; 20 e 30: Ópera «Il Signor Bruschino», de Rossini, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 54: As sete beldades — Bailado — (Karayev). Orquestra do Teatro Maly de Leninegrado, dirigida por Eduard Grikurov; 22 e 43: Funerais (Liszt), piano, Artur Rubinstein; 22 e 58: Fecho

Programa MF-2—94,3 mc/s. — Às 23: Musica portuguesa; 23 54: Estudio N.º 6, de Liszt (Saint - Saëns). Picnic, Bernard Ringeissen; h.: Canções de Schubert, pelo tenor Ernst Häefliger, ao piano, Hertha Klust; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Pretácio, 19 e 20: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde, 19 e 5: Contraponto, 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa, 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 3: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30. Quando o telefone toca, 23 e 5: Novos de aleria; 23 e 19: Grande rodeo; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto, 3 e 2. A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gá-Gá; 0 e 2: Em órbita-dois, 2 e 2: Banda sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 303,4 m/s — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelanea; 9 e 20: Robbiolac; 9 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: Jazz 22: Noticiário, 22 e 3: O Santo: 22 e 5: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 5: Luz e Verdade 23 e 10: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 mc/s — 1286 kc/s — Às 16: Radiograma; 18: Conjuntos vocais; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 10 e 5: Grande Piano; 19 e 30: Página 1: 20 e 55: Meditando: 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Solistas modernos; 21 e 30: Conta João Braga, 21 e 45: Melodias da Itália; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada 23. A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

GALERIA REAL

RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR

SINTRA — SÃO PEDRO — Telefone 981661

Direcção de Francisco Correia e Luís Dias

Informamos os nossos estimados clientes que amanhã, quarta-feira, 18, as nossas SALAS E O BAR se encontram totalmente reservados a partir das 17 horas, a uma distinta família, para uma festa de casamento.

Servimos no entanto os habituais Almoços na «SALA DA LAREIRA»

Nos outros dias aceitamos reservas para os jantares até ás 22 horas.

«O CHICO» — BAR REGIONAL

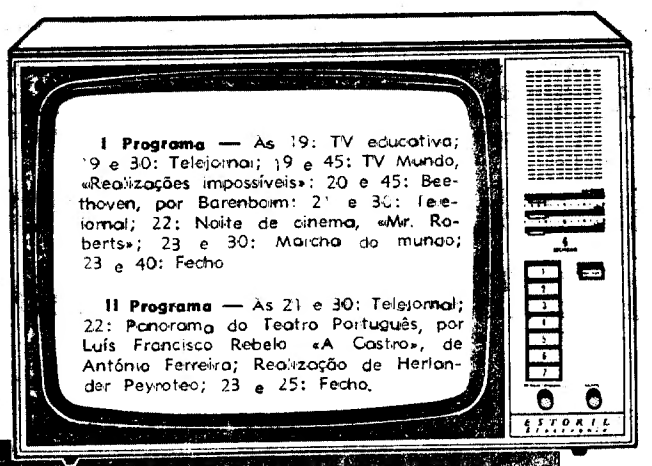
Aroeira — Teixeira — SINTRA

(Até ás 2 da madrugada)

— Há sempre um Bom Petisco que espera por si...

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série — «Julia»; 13 e 45: Telejornal; 14: Documentário; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho. *2.º período* — 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Convergência; 20 e 55: Protecção da Natureza; 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto, recital por Dominique Merlet que interpreta obras de Schumann e Ravel; 22 e 30: Série dramática, «Centro Médico»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito, (no I Programa em 26-10-70); 23 e 50: Fecho.

«ACEITE O NOSSO CONVITE»

EFECTUOU-SE ONTEM O 25.º SORTEIO

Continua a registar-se grande entusiasmo dos nossos leitores pelo concurso «Aceite o nosso convite». No 25.º sorteio, que ontem se realizou nos serviços administrativos do «Diário de Lisboa», voltaram a participar milhares de leitores, algumas dezenas dos quais viram premiadas as suas colecções de cupões, o que lhes permitirá algumas horas agradáveis, nalguns dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Presidiu aos trabalhos do sorteio o sr. Jaquelino Pereira Dinis, em representação do Governo Civil de Lisboa; como delegado do nosso jornal, o sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do «Diário de Lisboa». Desta vez encarregou-se da extracção das colecções de cupões Maria do Céu, discípula da companhia actualmente no «ABC» e que brevemente se revelará como cançonetista.

São os seguintes os concorrentes premiados e, bem assim, os estabelecimentos que lhes couberam em sorte:

1.º, Maria José Serrano, Av. São João de Deus, 15, 3.º, dt.º, Lisboa (ADAGGIO); 2.º, Lisette Frutuoso, Av. Estados Unidos da América, 79, 1.º, dt.º, Lisboa (ADEGA MACHADO); 3.º, Manuel Joaquim Fernandes de Barros, Rua Afonso de Albuquerque, 26, r/c., Lisboa (ARABITA DE ALFAMA); 4.º, Eduardo Augusto Garcia Coimbra, Rua do Mercado, 1, Lisboa (ARCHOTE CLUB); 5.º, Marcelina de Jesus Alves Cavalheiro, Av. Santa Joana Princesa, 3, 1.º-C, Lisboa (CASINO ESTORIL); 6.º, Isaías Carlos de Sousa Godinho, R. Heliodoro Salgado, 39, 2.º, dt.º, Lisboa (FOLCLORE); 7.º, Albertino Valente Rodrigues, R. Combatentes da Grande Guerra, 23, Aveiro (FORTE VELHO); 8.º, Joaquim Maria de Paiva de Portugal, Trav. das Merceeiras (á Sé), 8, 1.º, Lisboa (GALERIA REAL); 9.º, Maria Teresa Fonseca Custal Ferreira Barral, Rua de Timor, 9, 3.º, Lisboa (GUITARRA DE ALFAMA); 10.º, Gertrudes Rocha, Rua Actor Taborda 55, 4.º, dt.º, Lisboa (GUITARRA DA MADRAGOA); 11.º, José Manuel Veloso de Oliveira, Rua Dr. Lacerda de Almeida, 1, 1.º, esq., Lisboa (HIPPOPOTAMO); 12.º, Maria Helena Barros Vilalva da Silva Monteiro, Rua Bernardim Ribeiro, 93, 3.º, dt.º, Lisboa (KAVERNA); 13.º, Carlos Alberto Madeira Pimenta, Rua Dr. António Martins, 45, 1.º, esq., Lisboa (LAR PORTUGUÊS); 14.º, Mário Rui Nunes Bernardo, Rua Gualdim Pais, 104, n.º 5, Lisboa (LUSO); 15.º, Nuno Augusto Carvalheda de Brito, R. K. lote 16, 7.º, esq., Quinta das Palmeiras, Lisboa (MARCIA CONDESSA); 16.º, António de Assis Ferreira, Rua dos Anjos, 2.º, dt.º, Torres Novas (MAXIME); 17.º, João Rosa Martins Eli, Rua Dr. António Martins, 32, 1.º, dt.º, Lisboa (MIL E UM); 18.º, Justina Lopes Ferreira Oliveira, Rua Correia Teles, 25, 4.º, esq., Lisboa (O FORCADO); 19.º, Cristino Cação Paulo, Calçada Nova de S. Francisco, 10, 3.º, dt.º, Lisboa (PARREIRINHA DE ALFAMA); 20.º, Maria Alice Vítor dos Santos Pereira, Rua Possidónio da Silva, 5, cave, dt.º, Lisboa (SANZALA); 21.º, Carlos Manuel dos Santos Alves Rodrigues, Rua da Casquilha, 18, 6.º, esq., Benfica, Lisboa (SEVERA); 22.º, Bernardino Almeida Carneiro de Matos, Rua Morais Soares, 116, 2.º, esq., Lisboa (SNOB); 23.º, Irene Henriqueta de Oliveira Costa, Praça de D. Luís, 17, 2.º, dt.º, Lisboa (SOLAR DA MADRAGOA); 24.º, Maria Otília Ferreira de Moura, Calçada dos Cesteiros, 6, 2.º, dt.º, Lisboa (SOLAR DO MINHO); 25.º, Acácio Ribeiro Farinha, Bairro Junqueiro, Rua Lobito, 62-A, 3.º, esq., Parede (TÁGIDE); 26.º, Aires Francisco da Costa, Rua 1.º Dezembro, 36, r/c., dt.º, Amadora (TAVERNA DO EMBUÇADO); 27.º, Salvador dos Reis Mateus, Rua do Caracol, 11, Lagos (TERRAÇO DAS ESTRELAS); 28.º, Simão Domingos Trindade Sasportes, Lisnave, Margueira, Cacilhas (TIMPANAS); 29.º, José Marques, Calçada dos Barbadinhos, 34, 3.º, dt.º, Lisboa (VIELA); 30.º, Diamantino Joaquim Costa Alves, Rua das Rãs, 2, 2.º, Coimbra (BALEEIRA).

A todos estes leitores serão remetidas as credenciais que lhes permitirão utilizar os seus respectivos prémios.

Homenagem à memória do dr. João Soares no Colégio Moderno

O dr. João Soares, falecido há meses, completaria hoje 92 anos.

Político e ministro, professor, João Soares foi acima de tudo um grande educador e alguns dos seus manuais serviram a várias gerações. E o «Novo Atlas Escolar Português» não foi ainda ultrapassado, decoridos mais de quarenta anos sobre o seu aparecimento.

A memória do dr. João Soares é hoje evocada no último colégio que ele fundou e dirigiu até morrer. O professor dos Pupilos do Exército fundou diversos estabelecimentos de ensino e, há mais de trinta anos, lançava o Colégio Moderno onde a sua lição de amor ao estudo, tolerancia e civismo, firmeza de carácter, continua a ser norma.

DR. JOÃO SOARES

No Colégio Moderno os actuais e antigos alunos, todos quanto ali foram educados naquele espírito de família característico de João Soares, lembram a memória do que foi seu director. Às 21 e 30 horas é descerrado, no átrio do pavilhão de aulas, um medalhão do prof. João Soares, realizado pelo escultor Rogério de Andrade.

Em nome dos antigos professores fala o dr. Álvaro Salema e em nome dos antigos alunos o dr. David Mourão-Ferreira. Usam ainda da palavra a dr.ª Lucia Cardoso Mendes Branco, actual professora e o director dr. Rogério de Araujo.

Manhã na praça

OS PREÇOS

—Não há peixe — *disse a peixeira e a sua voz tinha o desinteresse dos factos repetidos.* — Todo o que vê para aí velo do Algarve. Se estivessemos à espera do de cá, teríamos as bancas completamente vazias.

E assim, em três frases, de tom indiferente, explicou a carestia do peixe. Não se pronunciou mais, para quê? Ali estava a tabela, «pode copiar», e quem não puder comprar que não compre.

Temos, por vezes, ainda reacções ingénuas. «Quem pode comprar peixe?» O encolher de ombros, o quem não puder que não compre, deixou-nos interdita. Então já ninguém se interessará pelos que não podem comer linguado a 58$00 e a pescada a 50$00 e 56$00 e a isso são obrigados por motivos de saúde? Então a própria vendedeira já está de tal forma calejada que não reaje aos preços exorbitantes?

Como reaje a dona de casa, com três ou quatro contos por mês para governar em função do agregado familiar, média 4 pessoas, e a renda da casa, que há muito deixou de ser limitada? O chicharro, xaputa e carapau, por vezes o peixe-espada e algumas vezes, mais raras, a pescadinha são quase os únicos peixes acessíveis à maior parte dos portugueses. Deixamos isto aqui anotado, sem outras considerações.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho de beterraba a 7$00; dos espinafres a 10$00; dos agriões a 1$50; dos rabanetes a 5$00; dos grelos a 10$00; das nabiças a 7$00.

O quilo da batata estava a 1$70; das cebolas a 2$50; das azeitonas a 7$00, 9$00 e 10$00; do tremoço a 4$00; dos alhos a 32$00; da ervilha-de-grão a 9$00 e 10$00; do feijão-verde a 13$00; dos pimentos a 7$00; do tomate a 1$00, 2$00 e 3$00; e das cenouras a 4$00.

O pé de alface custava 2$50, 3$00 e 3$50; a cabeça de nabo 1$00; cada alho francês 2$50 e 3$00; a lombarda a 6$00; a couve portuguesa a 2$00; e a couve-flor a 1$50, 2$50 e 8$00.

PEIXE

Era a seguinte a tabela dos peixes: pescadinhas a 20$00 e 22$00; carapau a 18$00; rabos de dourada a 16$00; peixe-espada a 16$00 e 18$00; chicharro a 10$00; rabos de peixe-galo a 16$00 e 18$00; carapau negrão a 9$00; pescada branca a 50$00, 52$00 e 56$00; robalos a 48$00 e 52$00; lulas a 32$00; eirós a 52$00; polvo a 17$00; salmonetes a 78$00 e 82$00; azevias a 46$00; linguado a 58$00; berbigão a 5$00; ameijoa a 38$00; camarão a 28$00 e 50$$0; atum a 24$00; chocos a 32$00; safio a 24$00; gorás a 30$00; pescada negra a 18$00 e 20$$00; pargo a 22$80; cachucho a 15$30; tainha a 12$80; e xaputa a 10$40.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos vendia-se a 13$00, 16$00, 16$90 e 15$00.

Vimos o quilo do frango limpo a 26$50 e vivo a 21$00 e 25$00; do coelho limpo a 36$00. A perdiz estava a 32$50; e o coelho bravo a 32$50 e 35$00.

FRUTAS

Quanto à fruta, vimos o quilo do pêro a 10$00 e 10$40; dos limões a 10$40; das pêras a 10$00 e 10$40; da banana a 9$00; da maçã reineta a 13$00; das uvas a 15$00; das tangerinas a 10$00; e da tângera a 7$00.

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LDA.

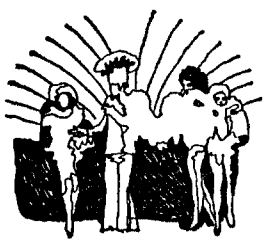
AVISO

Informamos todos os nossos Clientes que por motivo de comemoração do cinquentenário da fundação da nossa Firma, se encontrarão encerrados, amanhã, os nossos Escritórios, Armazéns, Stand e Oficinas, a partir das 12.30 horas.

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 16 de Novembro de 1970



BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diáriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDÍVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D
ABRE ÀS 7 HORAS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

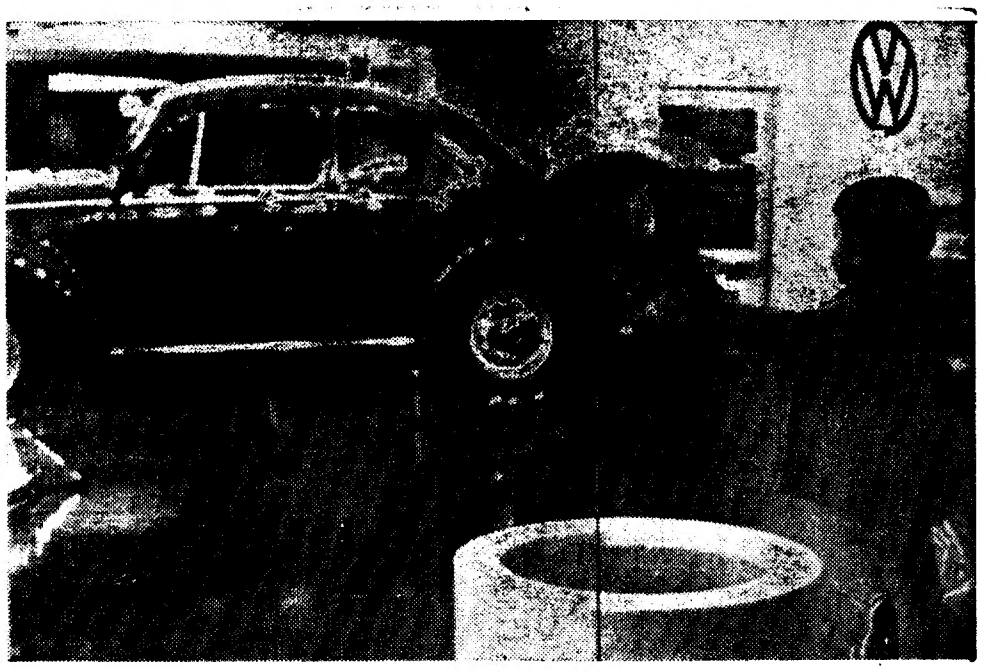
● FRANCISCO NICHOLSON só em Dezembro voltará a Lisboa. Autor do poema da «Canção de paz para todos nós», melodia de Jorge Costa Pinto, que Paula Ribas interpretou no V Festival da Música Popular, já participou em vários programas de televisão, com relevo para os programas de Flávio Cavalcanti, ao lado de Elis Regina e no popularíssimo «Alô Brasil — aquele abraço», emissoras Tupi e Globo.

A cançonetista espanhola Rosalia, que actuou no espectáculo Estoril-70, recentemente transmitido pela R.T.P., gravou um TV-Clube, a ser transmitido oportunamente e cumpre presentemente um contrato em Cuba. O próximo disco de Rosalia, a editar pela etiqueta «Belter» incluirá versões espanholas de melodias tradicionais portuguesas.

● Ventríloquo, imitador musical e cançonetista, três das «especialidades» de José Freixo, jovem albicastrense que, um dia, decidiu tentar a sorte em Lisboa. Cumprido o compromisso militar, teve de permanecer mais um ano nas províncias ultramarinas para corresponder aos contratos que assinara. O público de Luanda, Beira e Lourenço Marques afluiu aos seus espectáculos. De regresso a Lisboa, fez uma proposta á R. T. P., com o intuito de apresentar uma rubrica especialmente dedicada aos pequenos espectadores.

● Júlio Peres mantém a expressão do fado antigo na «Parreirinha de Alfama». Ao seu repertório estão ligados alguns dos poetas maiores que escreveram para o fado: Henrique Rego, Linhares Barbosa e Avelino de Sousa, entre outros. Criador de «Por morrer uma andorinha» (poema de Frederico de Brito), o veterano fadista, que mantém um estilo inconfundível, escolheu já repertório que incluirá num disco, a gravar brevemente.

● Os conjuntos britanicos Mungo Jerry e Paul Brett Sage, têm já firmado o contrato que os fará actuar no Porto e em Lisboa, de 15 a 20 de Dezembro próximo, em locais e horas a indicar oportunamente.



O MENINO E O POPÓ

Para lá do vidro estava um automóvel novo e reluzente e um aquário com peixinhos vermelhos. Os olhos do menino admiraram de corrida o voltear dos peixes na sua cela redonda e cheia de luz, e depois, num enlevo, fixaram-se no automóvel novo, brilhante, «coquete» de incendiar imaginações e desejos. Espera, menino! Deixa esse brinquedo aos sonhos adultos dos que já não têm (se alguma vez tiveram...) bonecos de corda, combóios eléctricos, jogos de entreter. E não tenhas pressa, menino, de chegar ao tempo em que te podes sentar ao volante de um automóvel assim. Porque então terás saudade dos tempos em que colocavas as mãozinhas no vidro de uma montra, embora com certa pena de não possuires o brinquedo grande. Brinquedo para os crescidos. Olha que não é assim tão bom ser-se crescido...

«...E O ZÉ (NO VARIEDADES) FAZ TUDO»

«... E o Zé Faz Tudo!», a nova produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a apresentar no Teatro Variedades, será interpretada por Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Carlos Coelho e Maria do Céu Guerra, a actriz revelada no Teatro Experimental de Cascais, que se estreia em revista.

«... E o Zé Faz Tudo!» é da autoria de João Nobre e Augusto Santos Tavares, e tem musica de João Nobre e Carlos Dias. Encenada e dirigida por Eugénio Salvador, esta revista está a ser coreografada por Paulo José, enquanto que a montagem é de Hernani e Rui Martins e os figurinos de Mário Alberto e Juan Soutullo.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Consumo mínimo 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868200

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 19 * Telef 860816.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * R. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Adelaide Rodrigues, José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Parreira. Abertos todos os dias * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Consumo mínimo 50$00.

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria Natália dos Anjos, Fernanda Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves * Rua do Vigário, 60 * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves * Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinta, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Queimada, 10-16 * Tels. 362889 - 328503.

VIELA

cantam: Ségio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio * Cons. mín. 50$00 * R. dos Telpos, 14 * Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50$00 * R. da Barroca, 198 * Telefs. 36960 e 30592 * Encerra ás terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 50$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoeda, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins * Cons. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30093-328718 * Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabral. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Arminda Gonçalves (viola) * Encerra aos domingos * Rua do Adiça, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 868579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Besea e Fernando Reis * Encerra ao domingo * Cons. mín. 55$00. Largo do Penetreiro, 7 (Alfama) * Telef. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Maldonado e Judite Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva * Encerra às 2.ª-feiras * Cons. mín. 40$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef 530171

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

BONAPART CLUBE

* R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro * Largo da Biblioteca 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 176 * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Suécia * Rua Castro Bom [illegible] Telef. 775698.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades Internacionais * Telefs. 264526 e 264526 - 264596 - 264621 - 264648

FORTE VELHO

Paço * S. João de Estoril * Telef. 261837.

CRESCE, CRESCE CONSIGO

Dia a dia, a árvore da vida não pára de crescer.
Amanhã, as suas necessidades e posses serão maiores.
Garanta-lhes um crescimento constante;
não limite essa evolução a um seguro de vida estático.

seguro BASE — Acompanha passo-a-passo todas as situações do seu amanhã, permitindo-lhe criar para si próprio, um PLANO DE PREVIDÊNCIA individual.

seguro BASE — Representa efectivamente, uma base para o seu futuro; e além disso, poderá mudá-lo sempre que a vida mudar.

seguro BASE — Permite-lhe desde já:
- proteger-se a si próprio na velhice.
- criar o capital necessário para pagamento de bens que compre ou de empréstimos que contraia.
- garantir a educação de seus filhos.
- garantir a estabilidade económica dos seus familiares.

seguro BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA DE
A MUNDIAL

Tribuna livre

É MAIS FÁCIL DO QUE PARECE A AUTODEFESA DO CONSUMIDOR

Por EUGÉNIO MOTA

Segui com muito interesse a série de artigos sobre «Os Passos Incertos da nossa Agricultura», publicados neste jornal, e no numero de 31 de Outubro li algumas referências aos circuitos cooperativos que me suscitaram alguns comentários.

É inteiramente correcto que o consumidor continua abandonado aos ventos e marés e não tem representação legal, que o cooperativismo de consumo beneficia apenas uma minoria. No entanto, a simples indicação de que a intervenção da Unicoope junto dos seareiros do melão teve efeitos tangíveis mostra bem as imensas possibilidades deste tipo de estruturação da vida económica, como aliás sublinha o autor do artigo.

O que eu desejo salientar é que tudo o que se tem feito no campo do cooperativismo de consumo foi até hoje á custa do esforço de um pequeno grupo de elementos activos, ás vezes contra a incompreensão e a oposição daqueles mesmos que os deviam apoiar, e graças á fidelidade e suporte de um nucleo reduzido de cooperativas, sem um centavo sequer de subsidio de nenhuma espécie, nem facilidades de crédito (o cooperativismo agrícola, que já por si dispõe de avultado património, tem recebido muitas centenas de milhares de contos). Apesar disso, as cooperativas de consumo têm, sempre que lhes é possível, dado o maior incentivo ao sector agrário, e nomeadamente os vinhos das adegas cooperativas têm tido uma divulgação e propaganda junto do publico consumidor que muito tem ajudado á sua consolidação no mercado. As cooperativas de consumo prestam esses serviços sem espírito de lucrativismo (pelo menos no que se refere aos abastecimentos através da Unicoope), e apesar dessa posição, ainda não vi o movimento cooperativo agrícola, salvo raras excepções, preocupado em fortalecer e apoiar este seu aliado natural.

Agora que o cooperativismo de consumo parece iniciar uma expansão mais sólida e sistemática para beneficiar todo o povo consumidor, e não só a tal pequena minoria, poderá desempenhar um papel ainda mais positivo no encurtamento da distância entre produtor e consumidor. Que ajuda lhe vão dar as cooperativas agrícolas, que se ajudarão a si mesmas se fortalecerem uma rede distribuidora aberta incondicionalmente aos seus produtos? Aqui deixo posta a pergunta.

Mas quero ainda formular outra pergunta igualmente importante: que fazem os consumidores em geral para se defenderem a si mesmos? Porque não acorrem em massa a reforçar a Unicoope? Julgo que desconhecem esta organização e os seus objectivos, e até as suas possibilidades imediatas. Compete aos jornais que dizem interessar-se pelos problemas reais do País, pelas «pedras vivas» de que falava António Sérgio, divulgarem estas verdades e levá-las ao maior numero possível de pessoas, para que deixem de ser vítimas inertes, e ás vezes cumplices, do sistema em que se debatem, e se juntem á unica organização de defesa dos consumidores á escala nacional.

Que fazem tantos milhares de cidadãos que se comprazem em afirmações de princípio, conceitos teóricos e activismo de café, mas não mexem um dedo no mundo real em que é preciso actuar e pôr os homens, com seus defeitos e qualidades, a cooperar? É verdade que isso dá trabalho, maçada, arrelias, responsabilidades, é depois não é espectacular, nem se presta a fachadas e a demagogias. E exige paciência, e perseverança, e tolerancia pelos erros próprios e alheios. Claro, um dia teremos uma sociedade perfeita, caída do céu, ao som da trombeta — sem trabalho nem sacrifício. Vamos esperando por ela...

Neste momento, com algumas unidades de distribuição programadas, a Unicoope começa a ter possibilidade de intervir com eficácia, através de uma política activa de preços. Mas o seu caminhar é lento, porque fracos são os seus recursos. Se houvesse em Portugal 3000 cidadãos cônscios do que seja «actuar juntos», aliás com vantagens imediatas para eles próprios, subscreveriam um capital de mil escudos por cabeça e dariam á Unicoope a possibilidade imediata de abrir mais dois ou três supermercados, o que representaria uma força regularizadora de preços muito considerável e de impacto futuro. Haverá? Aqui deixo o repto, e ao «Diário de Lisboa» o apelo para patrocinar esta campanha.

Às vezes é muito mais fácil do que parece realizar obra util. O que não tem havido é um mínimo de coragem, de decisão e de crença no homem de facto. É mais cómodo o refugio das ficções romanticas que nos faça esquecer as nossas obrigações imediatas.

ora diga-nos...

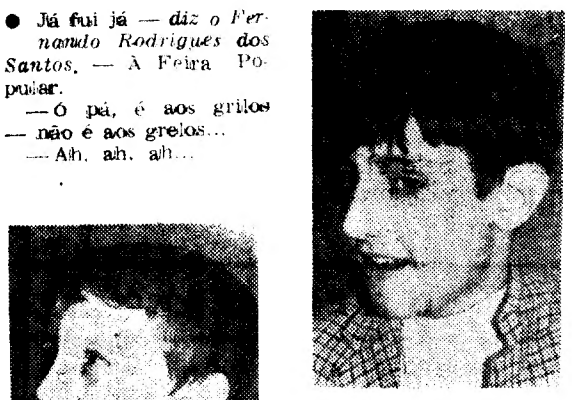
— Já foste aos grilos?

Ah, o tempo em que eu (tu, ele) ia aos grilos pelos campos...

● Já fui já — *diz o Fernando Rodrigues dos Santos*, — À Feira Popular.

— Ó pá, é aos grilos — não é aos grelos...

— Ah, ah, ah...



● *O José Manuel Gonçalves Pereira responde:*

— Ao pé da minha casa também há grilos. Já apanhei um.

● — Costumo ir aos grilos para o jardim de S. Pedro de Alcântara — *conta o Amadeu Neves da Silva*. — Às vezes andam tantos por lá que até os apanho á mão. E depois meto-os numa gaiola para os ouvir cantar.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

Cofres d
Av. Rep
BANCO PÊ AL

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FAC
Ou
Rua

EFACEC
NOVO

CHAPÉUS PARA OUTONO/INVERNO

Três chapéus de Millinery, para o Outono-Inverno. À esquerda «Milky Way», em veludo verde escuro com enfeite de seda. Ao centro «Sporty», de Jersey. À direita «Luna», de veludo preto e seda

POR FALTA DE CRIADA

UMA CANTINA ESCOLAR FECHADA HÁ SETE MESES

MINDE, 16 — Está sem funcionar há sete meses a Cantina Escolar Padre Paulo, aqui fundada há anos por um benemérito que para tal deixou um subsídio perpétuo. A história conta-se em poucas palavras.

Com o aumento da população escolar e a subida de custo de vida, o legado tornou-se insuficiente, sendo necessário lançar mão de outros recursos: subsídios, cortejos de oferendas, criação de associados. O encargo com a serventuária passou, a certa altura, a ser suportado pelo Ministério da Educação Nacional. Apesar de todas as contrariedades nunca a cantina deixou de cumprir a sua missão, honrando o desejo expresso pelo seu fundador.

Tendo entretanto vagado o lugar de serventuária, a actual direcção requereu e indicou ao ministério a nomeação de uma pessoa, facto que, não se tendo verificado até Março, a levou a encerrar a cantina. Pois só há dias chegou o deferimento, e tão tardio ele foi que a pessoa indicada procurara já outro emprego, retomando o problema a posição inicial.

Com estas delongas, quando reabrirá a cantina?. Para solucionar o problema não podia ser recrutada uma serviçal a título provisório?. Tem a palavra, claro, os responsáveis. (Consta que o presidente da direcção, não se conformando com esta situação, pediu a demissão).

AS MATRÍCULAS DAS ALUNAS DO CURSO NOCTURNO NA ESCOLA LUÍSA DE GUSMÃO

— *Tive de desistir de uma disciplina, porque tinha duas aulas á mesma hora: dactilografia do quarto ano e História do terceiro* — declarou-nos, ontem, uma aluna do curso nocturno da Escola Luísa de Gusmão, á Rua Penha de França. Mas o caso não era único como pudemos averiguar por depoimentos recolhidos junto de outras alunas.

Ainda estarão recordados alguns leitores da notícia inserta no nosso jornal de sábado ultimo, sobre a imposição feita ás professoras para entrarem nas salas cinco minutos antes das alunas, contrariando, como então salientámos, o disposto no art.º 438 do Estatuto do Ensino Técnico que concede *o direito* ao intervalo de 10 minutos, entre todas as aulas, para alunos e professores. Todavia, a arbitrariedade não se observa só em relação ao corpo docente, mas tambm, sob a forma da mais incrível desorganização, no que respeita ás matrículas e aulas das alunas dos cursos nocturnos.

— Então, e para desistir o que fez? — indagámos á primeira das alunas entrevistadas.

— *Tive de apresentar um requerimento, em papel selado, para me anularem a matrícula.*

— E foi anulada?

— *Marcam faltas até chegar o papel da desistência.*

E se não chega? Tudo é possível diante do que observámos. E se não chega, reprova-se por faltas...

— *Devia estar matriculada no quarto ano, mas puseram-me no segundo. Vim cá protestar, mas no dia 1 de Outubro estava inscrita nos segundo e terceiro anos. Só á terceira tentativa me matricularam no quarto ano, como devia ser* — confessou-nos uma outra aluna.

O mesmo frisaria a ultima que ouvimos:

— *Já tinha feito inglês do quarto ano nocturno, no segundo ano (diurno). Se vissem a situação não me teriam matriculado de novo em Inglês, como fizeram. Tive de meter um requerimento, em papel selado, para anular essa matrícula.*

Mas as anomalias não se ficavam por aqui. As estudantes que escutámos deram-nos bem a noção do clima confuso existente na sua escola. É que, após as matrículas e com o início do ano escolar verificou-se ser impossível a integração de elevado numero de alunas em qualquer dos horários existentes. E a culpa não foi dos horários... mas do serviço de inscrições. As anomalias eram as mais variadas, ao ponto de se encontrar uma aluna matriculada em disciplinas do terceiro ano sem ter frequência do segundo, e até uma outra inscrita, simultâneamente, em Aritmética e Cálculo, impondo o regime de precedências que seja impossível a matrícula nesta sem se ter feito antes a...

Durante um mês, várias alunas tentaram avistar-se com a directora daquele estabelecimento de ensino, para procurarem resolver a situação. Tentativas inconsequentes, que, as mais das vezes, a responsável pela escola ou estava ausente, ou, quando tal não sucedia, recusava-se a atender as suas discentes. Comportamento, entretanto, compreensível se se encontrasse quem a substituísse? Uma subdirectora? Uma directora do curso nocturno?

O problema hoje já está, de resto, parcialmente solucionado. Foi-o durante a ausência da responsável pela escola, e as alunas agora podem frequentar as aulas de determinadas disciplinas em turmas diversas daquela a que pertencem. Uma solução parcial «própria» da Escola Luísa de Gusmão. Durante a noite as alunas saltam, pois, de turma em turma, tal como no período das matrículas saltaram de ano para ano.

Umas vezes empolgado por uma força patriótica altamente predestinada, outras preso à fluência de um escritor que Mauriac não hesitou em apodar de «clássico», o leitor não poderá deixar de se emocionar perante estas MEMÓRIAS da vida fabulosa e dramática de um homem que foi considerado.

a incarnação da França livre

DE GAULLE

MEMÓRIAS DE GUERRA

O APELO — 1.º volume (464 pág.) — 75$00
A UNIDADE — 2.º volume (592 pág.) — 95$00
A VITÓRIA — 3.º volume (512 pág.) — 95$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — MEM MARTINS
DELEGAÇÃO EM LISBOA: Rua das Flores, 45, 2.º
DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Entreparedes, 6, 2.º

VEJA NESTE JORNAL NA PRÓXIMA SEMANA

O que é um veículo usado A1 ?

s de aluguer
República, 3
ALENTEJO

FAQUEIROS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO ESPECIALIZADO
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — LISBOA

EC-4M
CONVECTOR ELÉCTRICO

GANHE DINHEIRO
TORNANDO-SE PROPRIETÁRIO

Em propriedades bem localizadas o seu dinheiro valoriza-se.
5000 Clientes satisfeitos recomendam-nos.

Compre apartamentos mobilados projectados, construídos e decorados pela nossa Organização em locais de rápido desenvolvimento.

Apartamentos Mobilados desde 150 contos

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Novembro de 1940 publicava:

«ATENAS, 17. — Informações recebidas da «frente» confirmam que os incêndios que os italianos, ao retirarem, atearam em Koritza estão a completar o trabalho que as baterias gregas de artilharia pesada têm feito, pois nos ultimos três dias, com o seu fogo incessante e implacável têm incendiado edifícios e quartéis, e destruído os meios de abastecimento á cidade, que está a ser devorada pelas chamas.

«A aviação grega e britanica continua a bombardear as colunas italianas.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JULIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

GRUPO XII — CONCURSO ANUAL PARA FORNECIMENTO DE IMPRESSOS (1971)

Até às 17,30 horas, do dia 2 do próximo mês de Dezembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 16 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

Palavras cruzadas

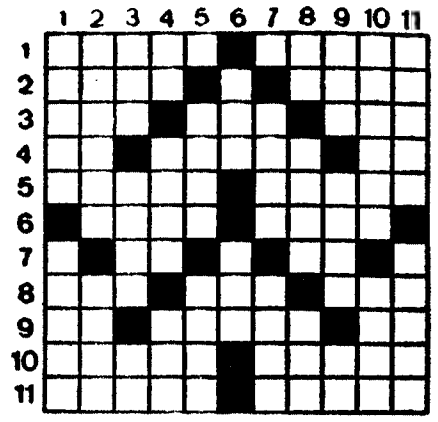
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 9719

HORIZONTAIS: 1 — Dizem mal. Doença dos caprinos. 2 — Rio da China. Artigo definido. Lavram. 3 — Bondoso. Textualmente. Sapo do Amazonas. 4 — Vitração. Descendente. Basta. 5 — Vagas. Espetar o arpéu a. 6 — Sala onde se lecciona. Rio dos Estados Unidos. 7 — Batráquio. Contracção da preposição a com artigo definido a. Sufixo que designa estado. 8 — Ergue. Cabelos brancos. O mesmo que ion. 9 — Cabelo branco. Soltava balidos. Prosiodfimio (s. q). 10 — Velas de moinhos. Cidade da Alemanha. 11 — Dá marradas. Salmoira.

VERTICAIS: 1 — Pai de Raquel. Escutem. 2 — Toma tépido. Prédio. 3 — Colorido. O mesmo que duração. Duas consoantes desiguais. 4 — Érbio (s. q). Estilo. Botequim. 5 — Imposto de transmissão. Bens. 6 — Língua que antigamente se falava no Norte de França. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Terreno. Fechem as asas para descer mais depressa. 8 — Batráquio. Cidade da Argélia. Estimo. 9 — Estava. Planta que produz o caucho. (Bros.) Quinhentos e um em romano. 10 — Papelão. Um dos melhores oradores latinos do século I. 11 — Causar amuo a. Compensação.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5718

HORIZONTAIS: 1 — Actor. Amara. 2 — Crós. MMMC. 3 — Rim. Sãs. Opa. 4 — Elara. Acres. 5 — DÁ. Emalo. Sá. 6 — Uma. Ulo. 7 — Tá. Orate. CÁ. 8 — Artur. Ambar. 9 — Mão. Air. Ami. 10 — Obra. Dibá. 11 — Seara. Broas.

VERTICAIS: Acreditamos. 2 — Cnifa. Anabe. 3 — TOMA. Tora. 4 — Os. Remou. Ar. 5 — Samarra. 6 — LÁ. Io. 7 — Salutar. 8 — MM. Colem. Dr. 9 — Amor. Baio. 10 — Impes. Camba. 11 — Açasalarias.

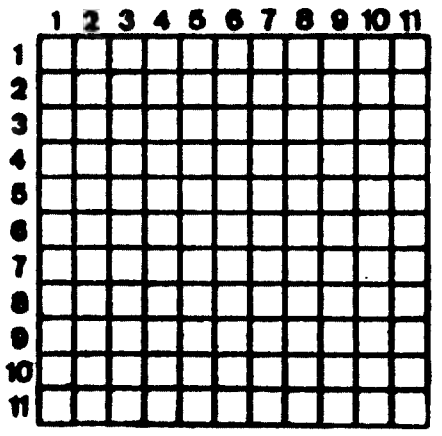
Provérbio: DÁ CÁ TOMA LÁ

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9562

HORIZONTAIS: 1 — Fruto da India. Prego miudo. 2 — Queda. Causem amuo a. 3 — Pássaros dentirostros do Senegal. Volume. 4 — Encolerizara. Queimar. 5 — Bigorno de aço sem hastes (fmv.). 6 — Cidade do Pará (Bros.) Pancada. 7 — Boro (s. q). Braço de mar. Reis. 8 — Frutos de algumas palmeiras. 9 — Anual. Tombar. 10 — Quebrada. Rede de malha muito estreita. 11 — Tostas. Educas.

VERTICAIS: 1 — Rio do estado do Pará. Cerca. Portugal. 2 — (Gir. Bros.). Pão. Em os. 3 — Repetira. Iguais. 4 — Taxar a dinheiro ou seu equivalente (Ant.) Nome de mulher. 5 — Nivela. Armaria. Campeão. 6 — O mesmo que ion. 7 — Leito. Pátria. Mil e cem em romano. 8 — Misture. Ave de rapinan. 9 — Cidade do estado do Ceará. Xarle dos mulheres índias e persas. 10 — Desfaçar. Ergue. 11 — Gostar muito de. Moluscos comestíveis.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9561

HORIZONTAIS: 1 — Samaritanos. 2 — Alapa. Amago. 3 — Atrás. Parra. 4 — Anrã. Airó. 5 — Aa. Sá. 6 — Não. Boa. Ria. 7 — Om. Arena. Mó. 8 — Resta. Arada. 9 — Maio. Ovar. 10 — Ara. Sío. Ora. 11 — Longa. Casão.

VERTICAIS: 1 — Soá. Anormal. 2 — Alta. Ameara. 3 — Marrão. Siar. 4 — Aparo. Ato. 5 — Rasa. Grã. Sá. 6 — Coe. Pi. 7 — Tapa. Ana. Oc. 8 — Amais. Aro. 9 — Narrar. Avós. 10 — Ogro. Iodara. 11 — Soa. Camarão.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 70/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DATA	HORA
32PAE/70	SOBRESSALENTES PARA VIATURAS UNIMOG 404-S	300.000$00	14JAN71	15H30
33PAE/70	VIATURAS AUTO BASCULANTES 5 A 8 TON E SOBRESSALENTES	150.000$00	12JAN71	15H30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE70/DSM,
LUÍS BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng.º SM

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
35/70-PAE69	SOBRESSALENTES PARA GRUPOS DE SOLDADURA ESAB KC-375/D C/ MOTOR DEUTZ F2L 410	3 % do valor das propostas	17DEZ70	15H30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Pel'O Presidente da COMPAE69/DSM,
LUÍS BORGES RAMOS
Ten-Cor. Eng.º SM

Os bispos defendem que o Estado é laico, mas não pode ser laicista

(Continuação da 1.ª página)

a livre escolha de uma religião». Acrescentam:

«*Ao Estado, porém, não cabe uma posição meramente negativa perante o fenómeno religioso. É erro confundir-se a liberdade religiosa, que os Governos têm por dever garantir a todos os cidadãos, com a política de neutralidade conhecida vulgarmente pelo nome de laicismo. O Estado, por si mesmo, é laico, mas não pode ser laicista. Não pode assumir em matéria religiosa uma atitude de simples indiferença. E a razão está em que a vida religiosa do homem entra na própria composição da sua felicidade, mesmo terrena, tornando-se assim indispensável para a construção de uma sociedade convenientemente ordenada e integralmente sã. Por isso os poderes publicos a devem, não apenas aceitar, mas proteger e promover*».

Aplicando ao projecto da proposta de lei estes princípios, que ilustram com várias citações do Concílio, escrevem: «*De um modo geral, o diploma revela o propósito de conceder a todas as confissões uma liberdade que não seja apenas sinónimo de simples tolerancia. No entanto, consideram os Bispos algum tanto destoante deste propósito a redacção da Base IV. Nela se afirmam fundamentalmente duas ideias: a de que «o Estado não tem religião própria»; e a de que as suas relações com as diferentes Igrejas «assentam no regime de separação». Estas ideias, aliás já recebidas na Constituição Política (cfr. art. 45.º e 46.º) são correctas. Mas, redigidas como se encontram, podem sugerir a conclusão de que o Estado deseja assumir uma atitude meramente negativa em relação ao factor religioso.*

Decerto a esfera religiosa não é da competência do poder civil; mas este, como temos observado, não pode ignorar a projecção social dos valores religiosos nem furtar-se ao auxílio e protecção que lhes deve por imperativo do bem comum».

Ainda neste capítulo, os bispos fazem considerações a propósito: «*Ao Estado não cabe uma posição meramente negativa perante o fenómeno religioso. É erro confundir-se a liberdade religiosa, que os Governos têm por dever garantir a todos os cidadãos, com a política de neutralidade conhecida vulgarmente pelo nome de laicismo. O Estado, por si mesmo, é laico, mas não pode ser laicista. Não pode assumir uma matéria religiosa, uma atitude de simples indiferença*».

Em seguida, o documento analisa, em resumo, o papel da religião católica na história e na vida do povo português, aludindo á Concordata e ao Acordo Missionário.

Outro aspecto considerado pelos prelados é o direito dos pais á educação religiosa dos filhos. Acentuam, a propósito: «*É necessário que o direito de os pais decidirem sobre a educação religiosa dos filhos não sofra quaisquer obstáculos nem dos costumes nem das leis*».

Referindo-se tambem ao problema do ensino da religião e moral, acentuam que deve ser melhorado, pois lhe faltou sempre um estatuto que lhe assegurasse as condições de completa eficiência.

A proposta de lei do Governo discutida num colóquio no Porto

PORTO, 17 — No Centro de Cultura Católica, por iniciativa da L. U. C., decorreu um colóquio sobre «Liberdade Religiosa». Presentes cerca de duas centenas de pessoas.

Apresentou os oradores, rev. dr. Serafim Ferreira e Silva e dr. Francisco Lumbrales de Sá Carneiro, o presidente da L. U. C., sr. dr. Amandio Azevedo.

O primeiro começou por se ocupar dos aspectos teológicos e eclesiários da proposta de lei, e descreveu o que se entende pelo *dever ser livre*, partindo do princípio de que a liberdade religiosa se baseia na natureza humana. Prosseguindo, historiou a elaboração do documento conciliar «Dignitatis Humanum», sobre a liberdade religiosa, promulgado em 7 de Setembro de 1965 e comentou os seus princípios básicos.

O sr. dr. Francisco Lumbrales de Sá Carneiro, tratando dos problemas de ordem legal, concordantes com a legislação portuguesa, analisou a situação de *liberdade religiosa*, definida na Constituição de 1933 e passou, depois, à Concordata. Fez, ainda, referência a um discurso do prof. Oliveira Salazar, em 25 de Maio de 1940 e passou a referir-se à proposta de lei do Governo, focando, em especial o exposto nas bases III, IV, V, VIII IX e X

Esta proposta — disse o orador — visa o estabelecimento dos princípios constitucionais, anteriores á revisão de 1951 e estende ás demais confissões certos privilégios adquiridos pela Igreja Católica, através da Concordata.

Em três linhas

Foi exonerado de presidente da Câmara Municipal de Oeiras o dr. Manuel Henriques Carteado Mena de Matos.

///

O eng. José Horácio de Moura foi exonerado das funções de director da Urbanização do Distrito de Coimbra a partir da data em que tomou posse das funções de engenheiro inspector superior de obras públicas.

///

O eng. Daniel Maria Vieira Barbosa foi colocado, a seu pedido, na situação de licença ilimitada, como professor catedrático do Instituto Superior Técnico.

Doutoramento pela Faculdade de Direito de Coimbra

COIMBRA, 17 — Na Sala Grande dos Actos da Universidade, sob a presidência do sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, decorrem as provas de doutoramento, pela Faculdade de Direito, do sr. dr. Carlos Alberto da Mota Pinto.

A primeira prova constou da apreciação e discussão da dissertação apresentada pelo candidato, sob o tema «Cessão da posição contratual». Foi arguente o sr. prof. dr. Antunes Varela.

As provas prosseguem depois de amanhã, ás 17 horas, no mesmo local.

COMITÉ EUROPEU DE COORDENAÇÃO DE NORMAS

Terminaram hoje, no Hotel Florida, os trabalhos da reunião do Comité Europeu de Coordenação de Normas que, durante dois dias, decorreram em Lisboa.

Após a sessão de encerramento os participantes reuniram-se num almoço, seguido de um passeio turístico por Sintra, Cascais e Estoril.

Atrasos de 3 horas na Linha do Norte

UM COMBOIO DE MERCADORIAS DESCARRILOU ENTRE SACAVÉM E A PÓVOA DE SANTA IRIA

Um comboio de mercadorias descarrilou, esta madrugada (2 e 15), entre Sacavém e Póvoa de Santa Iria.

Os três últimos vagões da composição ocuparam as duas vias, pelo que o tráfego ferroviário foi muito afectado, registando-se atrasos superiores a três horas.

O carrilamento dos vagões foi conseguido únicamente ás 8 e 45, circulando os comboios, a partir desse momento, por uma única via.

Foram suprimidos os comboios para Vila Franca de Xira — e espera-se que a meio da tarde todo o tráfego fique normalizado.

Choque de dois mercadorias

Também de madrugada (2 e 30) chocaram dois comboios de mercadorias na estação de Paialvo (linha do Norte). Não houve desastres pessoais.

Aramis apresenta a sua colecção de produtos de toillette, especialmente concebidos para o homem cuja superioridade se revela numa alta noção de estilo

aramis

A partir de 18 de Novembro nos

SUPERMERCADOS ULMAR

Rua Heróis de Angola, 56 - Leiria

O GENERAL ASSAD FOI EXPULSO DO PARTIDO BAAS SÍRIO

BEIRUTE, 17 — (F. P) — «Os camaradas Hafez Assad e Mustafa Tlass foram excluídos do Partido Baas por haverem violado os princípios essenciais do Partido, as decisões dos congressos e a disciplina interna» — anuncia um comunicado do Comando Interárabe do Partido Baas, divulgado na segunda-feira á noite em Beirute.

O comunicado afirma que esta decisão foi tomada pelo Comando Interárabe reunido clandestinamente em Damasco, e qualifica de «rebelião» a «atitude da camarilha que está á testa do Exército», a qual se fez «instrumento dos planos imperialistas para liquidar a causa palestina» e pretende colocar a Síria «sob o domínio dos «trusts» petrolíferos.»

CONTRA-ATAQUE DO GENERAL

Por outro lado, perante o insucesso das suas tentativas de compromisso com os «civis» de Atassi e Salah Jedid, o general Hafez Assad decidiu ir até ao fim do seu golpe de Estado dissolvendo o Comando Regional do Partido Baas, a mais alta instância síria, e substituí-lo por outro Comando Regional provisório.

No prazo de três meses, será reunido um Congresso Regional que elegerá o novo chefe do Estado e o primeiro-ministro.

Nenhuns nomes foram ainda apontados para constituir o comando provisório, mas espera-se que surjam homens novos, visto que a maioria dos 16 membros do comando agora dissolvido pertenciam ao grupo dos «civis» de Salah Jedid. Também nada se sabe quanto á constituição do novo Governo, nem á forma como serão despachados os negócios correntes até á eleição do primeiro-ministro.

DE GAULLE FOI HOMENAGEADO na China. Na FOTO, á esquerda, podem ver-se Chou En Lai, Pi-Wu, vice-presidente da República Huang Yung-Sheng, chefe do Estado-Maior do Exército e outros altos dirigentes, quando prestavam homenagem ao falecido presidente da França capitalista. A cerimónia passou-se na Embaixada francesa onde estava exposta uma fotografia do defunto (á direita)

O Chile em vésperas de nacionalizar o cobre

SANTIAGO, 17 — (A. N. I. e F. P.) — O Chile, terceiro produtor mundial, prepara-se para nacionalizar as minas de cobre exploradas no seu território.

De fonte bem informada, indica-se que o projecto de nacionalização pela via legal está pronto. Da mesma fonte, indica-se que a decisão foi tomada, que o estudo do «dossier» jurídico está concluído e que não falta mais, para pôr em acção o processo de nacionalização, do que a organização de pormenores técnicos que dizem respeito á criação da poderosa empresa nacional que se encarregará da produção e da comercialização do mineral.

RELAÇÕES COM A NIGÉRIA

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que o Chile e a Nigéria decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nível de Embaixada.

A GRÃ-BRETANHA VENDERÁ ARMAS À ÁFRICA DO SUL

— reafirmou Heath

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — O Governo continuará com os seus planos, muito criticados, de venda de navios e outras armas á África do Sul, por ser do maior interesse para a Grã-Bretanha defender as rotas do Oceano Índico e do Cabo da Boa Esperança — declarou o primeiro-ministro, Edward Heath.

Heath falava a mais de mil convidados no banquete anual do Lord Mayor de Londres, no palácio do município.

«Chegou o momento de estabelecer clara e inequivocamente que a política britânica é determinada pelos interesses britânicos» — declarou Heath, para continuar:

Acerca do caso do fornecimento de armas á África do Sul, assunto que desencadeou a reacção entre os países negros do Commonwealth, disse que «são de vital interesse» as rotas do Cabo da Boa Esperança, e que a utilização da base naval de Simonstown foi dada á Grã-Bretanha no âmbito do pacto de 1955 de responsabilidade conjunta britânico-sul-africana.

A representante sueca é a favorita dos apostadores para a eleição de «Miss Mundo»

LONDRES, 17 — (F. P.) — A quatro dias da coroação de «Miss Mundo», a loura sueca Maj Christel Joansson continua a ser mais do que nunca a favorita dos apostadores londrinos diante de «Miss Austrália», mas «Miss França» beneficiou de uma subida espectacular e partilha agora o terceiro lugar com Miss Reino Unido».

O célebre «bookmaker» londrino William Hill's cotava na segunda-feira «Miss Suécia» a 7 contra 1, um ponto mais do que na semana passada, «Miss Austrália», a morena Valli Kemp, mantinha-se sem alteração a 10 contra 1, enquanto que «Miss França», Micheline Beauraim, alcançou Yvonne Ormes, «Miss Reino Unido», cotada a razão de 12 contra 1.

O tractor da Luna-17

(Continuação da 1.ª página)

centou a emissora soviética.

A Luna-17 entrou em órbita lunar no domingo após uma viagem de cinco dias. Destina-se a ensaiar novos equipamentos espaciais.

No «Lunokhod» está instalado o reflector francês.

Pela primeira vez, na história da astronáutica, um engenho automático telegulado a partir da Terra foi transportado para a Lua, a fim de efectuar experiências científicas.

Para assegurar a aterragem da estação automática na Lua, sobre a região prevista, foi operada ontem uma manobra de correcção da trajectória no espaço próximo da Lua. Depois desta manobra, a estação foi colocada numa órbita elíptica com um afastamento mínimo da superfície lunar de 19 metros.

As operações de descida da órbita do satélite artificial e da aterragem suave da estação automática Luna-17 foram realizadas por meio de um só andar destinado á aterragem.

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

JONA

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 28 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, se realizará uma praça para a venda, em hasta pública, de diversos lotes de terreno para construção:

PARA PRÉDIOS DE HABITAÇÃO COLECTIVA

Três lotes, com 192 m2 cada, situados nas Fontainhas, em Cascais, junto ao Infantário da Estoril-Sol, S. A. R. L., para prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 2000$00 cada metro quadrado;

Um lote, com 1225 m2, situado no gaveto formado pela Avenida Emídio Navarro e a Rua Freitas Reis, em Cascais, destinado a um prédio com a área total de construção de 800 m2, dividida por 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1300$00 cada metro quadrado;

Um lote, com 239 m2, situado em S. Domingos de Rana, destinado a um prédio com 3 pisos e com a área de construção de 163 m2 em cada piso, pelo preço base de licitação de 2100$00 cada metro quadrado.

PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

Um lote, com 702 m2, situado na Rua Pedro de Barcelos, no Bairro do Rosário, em Cascais, pelo preço base de licitação de 750$00 cada metro quadrado;

Um lote, com 300 m2, situado no Bairro da Pampilheira, junto à Rua Júlio Dantas, em Cascais, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

Um lote, com 1088 m2, situado em Birre, junto á Estrada Birre-Areia, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

Dois lotes, com 273 e 514 m2, situados no Murtal, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização, condições de praça e esquemas de conjunto encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 10 de Novembro de 1970

O Presidente da Câmara

António Mariano de Carvalho

Actualidade internacional

TRÊS MIL SOLDADOS CAMBOJANOS CERCADOS PELOS GUERRILHEIROS

SKUM (Camboja), 17 — (F. P. e R.) — Goraram-se mais uma vez na segunda-feira as tentativas governamentais para salvar os três mil soldados cambojanos que, depois de haverem progredido durante 24 horas sem dificuldade em direcção a Kompong Cham, 80 km a nordeste de Phnom Penh, viram-se cercados por importantes forças comunistas na cidade de Prey Totung, a 20 km de Kompong Cham, na estrada n.º 7.

Enquanto a coluna governamental tomava uma refeição e se preparava para percorrer os ultimos quilómetros em direcção á terceira cidade cambojana, os guerrilheiros, até então invisiveis, tomaram posição na estrada, á entrada e á saida de Prey Totung.

Entretanto, reforços com destino á frente Norte ficaram bloqueados pela destruição da ponte de Batheay, a 50 km de Phnom Penh. A situação é aqui caótica neste ponto. O pontão americano para substituir a ponte destruida ainda não pôde ser instalado e dezenas de camiões aguardam o momento de atravessar o rio. Enquanto esperam, soldados e camionistas banham-se no rio ou dormem debaixo de veículos.

BOMBARDEADA A BASE DE BIEN HOA

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — Os artilheiros da Frente Nacional de Libertação bombardearam ao alvorecer de hoje a grande base aérea de Bien Hoa e instalações do Exército americano ali localizadas.

Cerca de quinze foguetões chineses de 107 mm explodiram sobre o imenso complexo militar instalado frente ao grande Quartel General do Exército americano em Long Binh, que não foi atingido. O bombardeamento causou perdas e pequenos estragos, revelou um porta-voz americano.

Pelo sue lado, um porta-voz sul-vietnamita esclareceu que o bombardeamento da base aérea de Bien Hoa causou a morte de quatro militares, feriu 18 pessoas e destruiu dois «jeeps».

Este bombardeamento foi o mais importante levado a cabo nos ultimos meses pelo Vietcong contra um objectivo militar tão próximo da capital.

SOLDADOS CHINESES descansam depois de um dia de intensos exercícios na região montanhosa de onde Mao Tsé Tung partiu com o seu Exército de camponeses no assalto do Poder. Enquanto descansam, os soldados lêem as notícias do campo, afixadas no quadro

LIZ TAYLOR NÃO ESTÁ HOSPITALIZADA

NOVA YORK, 17 — (R.) — Um informador da actriz Elizabeth Taylor desmentiu a noite passada boatos de que a famosa «estrela» fora internada num hospital de Miami.

John Springer, encarregado das relações com a Imprensa dos Estados Unidos em nome de Elizabeth e de seu marido, Richard Burton, declarou á Reuter que o casal se encontrava presentemente nas ilhas Canárias.

Acrescentou que a actriz deveria começar na próxima segunda-feira, em Londres, a rodar um novo filme com o actor Michael Caine. O título provisório da película é «Zee and Company».

Uma amiga dos Burton, senhora Valerie Douglas, directora adjunta de publicidade da United Artists, em Hollywood, confirmou, também, que o casal estava nas ilhas Canárias.

Disse ainda que Elizabeth tinha contraído uma ligeira constipação na Grã-Bretanha, na semana passada, e resolvera passar alguns dias ao sol em Tenerife.

Revelou, também, que o casal planeava a compra de uma propriedade nas Canárias.

O dr. Rex Kennamer, médico de Liz em Hollywood, desmentiu, também, que a «estrela» se encontrasse hospitalizada.

A ORIGEM DO BOATO

ACAPULCO (México), 17 — (A. N. I.) — Um turista norte-americano, tão parecido com o actor Richard Burton que os jornalistas o confundiram — e tão farto de ser por toda a parte confundido que confirmou ser o actor e declarou que a «mulher», Elizabeth Taylor, ficara hospitalizada em Miami, enquanto ele vinha passar uma semana em Acapulco com uma amiga (uma bonita jovem, que recusou a identificar-se) — confessou agora que realmente nada tinha a ver com o actor, além de uma incrível semelhança de feições.

NOVIDADES LITERÁRIAS

EDIÇÕES 1.ª QUINZENA

HISTÓRIA DAS TÉCNICAS E DAS INVENÇÕES

por **Pierre Rousseau**

Desde a época recuada em que o homem talhava o silex até á época contemporanea em que reina a automatização, o Autor apresenta-nos a luta do Homem com a Natureza.

BR. — 80$

AREIAS DE MARTE

por **Arthur C. Clark**

Um romance vigoroso e empolgante que contribuirá para tornar o seu autor ainda mais popular entre os apreciadores da ficção científica, no nosso País.

Col. «ARGONAUTA» — 15$

Pedidos contra reembolso da EDITORIAL LIVROS DO BRASIL rua dos Caetanos, 31 - LISBOA

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

O TU-144 voou a 2265 km por hora

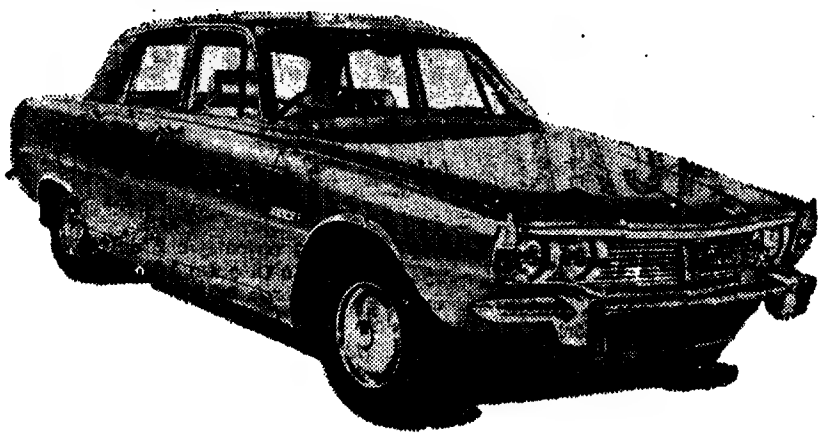
MOSCOVO, 17 — (R.) — O avião soviético Tupolev-144 atingiu ontem uma velocidade de cerca de 2265 quilómetros horários, segundo revelou hoje a Tass.

O TU-144, rival do Concorde anglo-francês, tem uma velocidade máxima planeada de 2500 quilómetros por hora.

O piloto-chefe de ensaios Eduard Yelyan foi citado como afirmando que o avião comercial, que efectuou o seu voo de estreia em 1968, revelara boas qualidades de voo durante as experiências.

O avião deverá entrar ao serviço no próximo ano.

Não foi fornecida qualquer informação acerca dos efeitos do ruído sónico no último voo, efectuado a uma altitude de 16 960 metros.



AUTOMOVEL 8 PRESTIGIO
AUTOMOVEL PRESTIGIO
AUTOMOVEL PRESTIGIO
AUTOMOVEL PRESTIGIO
AUTOMOVEL PRESTIGIO
AUTOMOVEL PRESTIGIO
AUTOMOVEL PRESTIGIO
AUTOMOVEL PRESTIGIO

ROVER 3500

DISTRIBUIDOR: Sociedade Electro-Mecânica do Automóvel
GARAGEM IMORIA Rua Nova do S. Mamede 3—5, LISBOA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

Concurso Público N.º 12/70

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «REVESTIMENTO BETUMINOSO DA PISTA SECUNDÁRIA E REFORÇO DO TOPO 19 DA PISTA PRINCIPAL DO AEROPORTO DE FARO»

Em aditamento ao aviso publicado no «Diário do Governo», n.º 244 — III Série — de 21 do mês findo, se rectifica que os alvarás exigidos aos concorrentes ao concurso publico acima identficado são os seguintes:

4.ª Subcategoria da IV Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Esclarece-se que o acto público do concurso terá lugar no dia 26 do corrente mês, pelas 10 horas.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 16 de Novembro de 1970.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O AUTÓDROMO DO ESTORIL EM RITMO ACELERADO

• PISTAS COM SETE VARIANTES DIFERENTES E UM IMPORTANTE CONJUNTO DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS E SOCIAIS INTEGRANDO O SURPREENDENTE COMPLEXO TURÍSTICO

Será assim o autódromo do Estoril

O Autódromo do Estoril será em breve uma agradável realidade, correspondendo ao enorme interesse que desde a primeira hora despertou entre os adeptos do automobilismo e, em especial, entre todos os que se interessam pelo nosso desenvolvimento turístico. Esta foi a certeza que os responsáveis pelo importante complexo turístico deram aos representantes dos órgãos da Informação, no decorrer de uma reunião ontem realizada na sede do Automóvel Clube de Portugal, com o objectivo de dar a conhecer alguns pormenores sobre os trabalhos já realizados e apresentar as alterações introduzidas no projecto inicial, que melhoram consideràvelmente, tanto no aspecto técnico como em grandiosidade, tudo o que estava planeado. Presentes a esta reunião o dr. António Rutella Ramos, vice-presidente da assembleia geral da Autodril; Carlos Fonseca Ferreira, administrador; dr. Abel Pinheiro, administrador e eng. Heitor de Morais, adjunto da administração.

Explicando a posição do Automóvel Clube de Portugal em relação a este importante empreendimento o dr Paiva Raposo, secretário-geral do clube, salientou o interesse de que esta obra se reveste como factor de progresso do automobilismo. O sr Carlos Fonseca Ferreira, administrador da Autodril referiu-se depois aos vários elementos que constituirão o importante complexo turístico-desportivo da Autodril revelando:

— O autódromo será dotado com sete pistas distintas para a prática de todos os desportos motorizados.

— A área aproximada de 50 hectares será utilizada em realizações complementares de interesse social e turístico.

— O anel de velocidade alonga-se por um percurso de 2900 metros com duas curvas que o completam, ligadas por grandes rectas com a extensão de 1000 metros.

— Este anel de velocidade foi projectado de maneira a garantir velocidades médias superiores a 200 quilómetros horários, respeitando em todos os aspectos as prescrições recomendadas pela Federação Internacional de Automobilismo relativamente a condições de segurança. Aproveitando a quase totalidade do anel de velocidade, acoplou-se-lhe uma pista de fundo com um percurso total de 5500 metros.

— Quanto a acomodações para o público, que ficará sob uma segurança total, o Autódromo disporá de uma arquibancada central coberta, com capacidade para 5000 cadeiras especiais, além das tribunas e suas dependências; duas outras bancadas laterais, cada uma com 10 000 lugares numerados, bem como arquibancadas descobertas em vários outros pontos do circuito, completam o conjunto.

— Para os participantes nas provas desportivas foi previsto o necessário apoio, ficando as instalações dotadas de «boxes» de corrida e «boxes» de preparação, bem como confortáveis instalações para descanso dos pilotos durante a realização das provas.

— Haverá ainda duas pistas para «karts», pista para patinagem sobre o gelo, «Drive-in» (cinema ao ar livre) com capacidade para 500 automóveis, clube desportivo social, lago para desportos náuticos, Motel de apoio com 120 células, parques de estacionamento para milhares de automóveis, courts de ténis, piscinas de água fria, piscinas de água quente, escola de natação, escola de vela e ginástica.

Uma prova de auto-cross no dia 5 de Novembro

O eng. Heitor de Morais, figura destacada do automobilismo nacional tanto como praticante como dirigente está agora também ligado á Autodril. Os seus vastos conhecimentos são garantia plena de um trabalho útil a favor do automobilismo, pois é muito difícil reunir numa só pessoa a um nível elevado de conhecimentos, o técnico, o piloto e o dirigente. Também presente na reunião o eng.º Heitor de Morais deu conta dos seguintes trabalhos em execução: levantamento planimétrico e altimétrico de 850 000 m², projectos e cálculos de 7 pistas, alteradas de acordo com uma orientação para internacionalização do Autódromo, implantação do complexo automobilístico, stands, oficinas, pátio de manobras, etc.; demarcação de 7500 metros de pistas; serviços de drenagem de 2600 metros; serviços de aquedutos num total de 105 metros com o diâmetro de 1,20 m; terraplanagens de 75 570 m³ para pistas; regularização e compactação de 320 000 m² ou 1600 metros de pista já executada e pronta para receber o pavimento asfáltico; instalação de um conjunto de britagem com capacidade de 200 m³ por dia.

A terminar o eng. Heitor de Morais fez uma revelação igualmente agradável para todos os automobilistas: a realização no próximo dia 5 de Dezembro, de uma prova de auto-cross nos terrenos do Autódromo já terraplanados.

1x2 totoBOLA

Realizados, esta época, ainda só dez concursos do Totobola, é já de nove o numero de premiados com mais de mil contos, além de milhares de premiados com importancias menores.

O PRÓXIMO CONCURSO

SPORTING EM GUIMARÃES ACADÉMICA EM LISBOA

O próximo concurso do Totobola compreende cinco jogos da primeira divisão e seis da segunda: Guimarães-Sporting, Porto-Cuf, Belenenses-Académica, Tirsense-Varzim, Barreirense-Setubal, Gouveia-Braga, Penafiel-U. Leiria, B. Mar-Sanjoanense, Portimonense-Sesimbra, Olhanense-Peniche, Seixal-Tramagal, U. Tomar-Atlético e Luso-Montijo.

Como indicação que pode ser util façamos pois, como de outras vezes, a evocação dos anteriores resultados em «casa» das equipas que tornam a jogar em «casa», e do que fizeram «fora» os grupos que nos aparecem na situação de visitantes.

OS VISITADOS

I DIVISÃO — *Guimarães* — Resultados em «casa»: 2 empates e 2 derrotas: com o Tirsense, empate 0-0; Benfica, 0-0; Setubal, derrota 2-3; e Académica, 1-2.

Nota — O jogo com a Académica realizou-se em Braga, tal como acontecerá na próxima partida com o Sporting.

Porto — Resultados em «casa»: 3 vitórias e 1 empate: com o Belenenses, vitória 1-0; Barreirense, empate 1-1; Leixões, vitória 4-1; e Varzim 4-2.

Belenenses — Resultados em «casa»: 2 vitórias e 2 empates: com o Guimarães, vitória 3-1; Tirsense 0-0; Benfica 1-1; e Setúbal, vitória 1-0.

Tirsense — Resultados em «casa»: 3 vitórias e 1 derrota: com o Boavista, vitória 1-0; Porto, derrota 1-2; Barreirense 3-2; e Leixões 3-1.

Barreirense — Resultados em «casa»: 2 empates e 2 derrotas: com o Sporting, derrota 0-3; Guimarães, empate 1-1; Belenenses 1-1; e Benfica, derrota 0-2.

II DIVISÃO — Zona Norte — *Gouveia* — Resultados em «casa»: 1 vitória e 3 empates: com o Marinhense, empate 2-2; Riopele, vitória 2-0; Vizela 1-1; e U. Leiria 1-1.

Penafiel — Resultados em «casa»: 1 vitória, 2 empates e 1 derrota. Com o Beira-Mar, derrota 1-2; Marinhense 2-2; Riopele vitória 4-1; e Vizela 0-0.

Beira-Mar — Resultados em «casa»: 3 vitórias e 1 empate: com o Famalicão, vitória 3-1; U. Coimbra 2-2; Espinho, vitória 2-1; e Salgueiros 2-0.

Zona Sul — *Portimonense* — Resultados em «casa»: 1 vitória, 2 empates e 1 derrota. Com o Luso 1-1; Sintrense, vitória 1-0; Atlético, derrota 1-3; e Tramagal 1-1.

Olhanense — Resultados em «casa»: 1 vitória, 2 empates e 1 derrota. Com o Tomar, derrota 0-2; Torriense 3-3; Montijo 0-0; e T. Novas, vitória 2-0.

Seixal — Resultados em «casa»: 2 empates e 2 derrotas: com o Oriental 1-1; Luso 1-3; Sintrense 3-3; e Atlético 1-2.

U. Tomar — Resultados em «casa»: 4 vitórias: com o Portimonense 2-1; Seixal 5-0; Luso 3-1; e Sintrense 6-1.

Luso — Resultados em «casa»: 3 vitórias e 1 derrota: com o Peniche, derrota 0-3; Olhanense 6-1; Oriental 2-0; e Torriense 1-0.

I DIVISÃO — *Sporting* — Resultados «fora»: 4 vitórias. Com o Barreirense 3-0; Leixões 2-0; Varzim 1-0; e Cuf 2-0.

Cuf — Resultados «fora»: 4 derrotas. Com o Benfica 0-1, Setúbal 0-3, Académica 1-5 e Boavista 2-3.

Académica — Resultados «fora»: 1 vitória, 1 empate e 2 derrotas: com o Leixões 0-0; Varzim, derrota 1-2; Sporting 0-1; e Guimarães, vitória 2-1.

Varzim — Resultados «fora»: 3 derrotas e 1 empate. Com o Setúbal, derrota 0-3; Cuf 0-2; Boavista, empate 1-1; e Porto, derrota 2-4.

Setubal — Resultados «fora»: 3 derrotas e 1 vitória. Com a Académica, derrota 0-1; Sporting 0-1; Guimarães, vitória 3-2; e Belenenses, derrota 0-1.

II DIVISÃO — Zona Norte — *Braga* — Resultados «fora»: 1 vitória e 3 derrotas: com o Vizela, vitória 2-0; Sanjoanense, derrota 0-2; U. Leiria 2-3; e U. Lamas 2-4.

U. Leiria — Resultados «fora»: 4 empates: Espinho 0-0; Salgueiros 1-1; Sanjoanense 1-1; e Gouveia 1-1.

Sanjoanense — Resultados «fora»: 2 vitórias e 2 derrotas: com o Riopele, derrota 1-3; Vizela, vitória 2-0; Lamas, derrota 1-2; e Famalicão, vitória 2-1.

Zona Sul — *Sesimbra* — Resultados «fora»: 1 vitória e 3 derrotas: com o Atlético, derrota 0-1; T. Novas, vitória 3-0; Tramagal, derrota 0-1; e Peniche 1-2.

Peniche — Resultados «fora»: 2 vitórias, 1 empate e 1 derrota: com o Luso, vitória 3-0; Sintrense, derrota 0-2; Atlético, empate 0-0; e Tramagal, vitória 2-1.

Tramagal — Resultados «fora»: 1 vitória, 2 empates e 1 derrota. Com o Torriense, derrota 0-3; Montijo 2-2; T. Novas, vitória 2-0; e Portimonense 1-1.

Atlético — Resultados «fora»: 2 vitórias, 1 empate e 1 derrota. Com o Montijo, derrota 1-2; Tramagal, 2-2; Portimonense, vitória 3-1; e Seixal 2-1.

Montijo — Resultados «fora»: 3 vitórias e 1 empate. Com o T. Novas, vitória 2-1; Peniche 2-1; Olhanense 0-0; e Oriental 2-0.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Semelhante ao sistema da ultima semana é este de quatro triplas e quatro duplas que hoje apresentamos. Desta vez impõe-se a seguinte «condição»: nas quatro «triplas» devem sair, pelo menos dois símbolos «1».

O preço deste sistema é de 1056$00; sem aquela condição o preço seria de 2592$00.

O desdobramento é feito em 11 boletins de apostas multiplas, assim distribuídos: 6 boletins de 64 apostas; 4 boletins de 32 apostas e 1 boletim de 16 apostas.

Acertando nas *duplas* e nos *fixos* (que são repetidos sempre iguais em todos os boletins) e verificando-se a «CONDIÇÃO» imposta ás quatro *triplas* há a GARANTIA TOTAL DE TREZE resultados certos e a obtenção de 8 a 12 «dozes».

TRIPLA	1	1	1	X2	X2	X2	1	1	1	X2	1
TRIPLA	1	X2	X2	1	1	X2	1	1	X2	1	1
TRIPLA	X2	1	X2	1	X2	1	1	X2	1	1	1
TRIPLA	X2	X2	1	X2	1	1	X2	1	1	1	1
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As quatro *duplas* apresentam-se para 1-X. Se o apostador desejar alterar algumas delas para 1-2 terá de substituir, nessa dupla, os símbolos «X» por símbolos «2»; se o que deseja é a dupla X-2 a substituição a fazer é de símbolos «1» por símbolos «2».

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Os concursos n.º 11 das nove épocas anteriores proporcionaram as seguintes «chaves»:

61/62	212	11x	111	1211
62/63	222	1x1	1x1	122x
63/64	1x2	2x2	211	x212
64/65	221	xx1	xx1	1x11
65/66	112	112	1x1	x221
66/67	212	211	122	1x11
67/68	221	221	112	1x1x
68/69	21x	1x1	x21	111x
69/70	11x	211	22x	112x

Repare-se que:

a) Nos jogos n.os 1, 2 e 12 nunca se verificou a saida de simbolos «x»;

b) O jogo n.º 10 continua a ter forte tendência para o simbolo «1»;

c) Na época 65/66 aparece mais um milionário e na época 68/69 surge o primeiro trimilionário do Totobola.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

VITÓRIAS DO BENFICA E F. C. PORTO NA JORNADA NÚMERO DOIS

Ontem á noite, no Pavilhão do Clube Infante de Sagres, no Porto, realizou-se a 2.ª jornada da fase final do Campeonato Nacional de hóquei em patins, que engloba os campeões de Angola e Moçambique (Luanda e Benfica e Académica de Moçambique) e os representantes da Metrópole (S. L. Benfica e F. C. Porto).

O publico, se bem que em menor quantidade do que no dia da jornada inaugural, continuou a acorrer em massa e, ontem, o pavilhão apresentava apenas aqui ou ali, algumas clareiras A testemunhá-lo está o facto de nas bilheteiras terem entrado, nestes dois dias, 140 contos

Benfica-Académica de Moçambique, 4-2

Jogo com vários acidentes. A calma dos jogadores andou bastante arredia, pois o árbitro não os conseguiu «segurar» depois da grande penalidade que marcou contra os ultramarinos e que deu o primeiro golo aos lisboetas. Para este facto contribuiu imenso o comportamento do publico, que incitou demasiado os moçambicanos com o intuito de os lançar para uma possível vitória, uma vez que este resultado seria o que mais convinha aos portuenses.

Acrescente-se ainda que os ultramarinos tiveram ontem uma exibição mais convincente, já que actuaram com mais velocidade e mais garra e nunca descuraram o ataque.

O Benfica chegou ao intervalo com 2-1 e depois do intervalo marcou mais dois golos Só sofrendo o segundo quando estava reduzido a quatro unidades, devido á expulsão de Garrancho.

O trabalho do árbitro Domingos Ferreira (Porto) esteve francamente mau mesmo muito abaixo daquilo a que já nos habituou.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Ramalhete; Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente (3), Fernandes (1), Marques, Vítor Sousa e Carlos Soares.

ACAD. MOÇAMBIQUE — Suspiro; Moreira, Almeida, Pinto, Guedes (2) Vítor Rosas, Vicente e Raposeiro.

F. C. do Porto-Luanda e Benfica, 8-3

Sem dar o máximo do seu rendimento, o conjunto dos «azuis-brancos» esteve, ontem, frente aos angolanos, totalmente diferente daquele que vimos na noite anterior. Maior positivismo nas jogadas, mais velocidade, melhor troca de bola e maior poder de concretização.

Neste encontro também a equipa ultramarina nos deu uma ideia diferente das suas reais possibilidades Quando na utilização do seu método, o conjunto aparece-nos mais poderoso e desenvolto nas jogadas de ataque.

A vitória dos portuenses não sofre qualquer contestação até porque o seu adversário, replicou, condignamente, e só não fez mais um golo porque não teve o «calo» suficiente nas alturas devidas.

O árbitro Vasco Pires (Moçambique) teve um bom trabalho, só pecando por não atender as leis da vantagem.

Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Castro; Hernani (2), Leite (2), Cristiano (1), Fernandes (2), Julio (1) Ricardo e Brito.

LUANDA E BENFICA — Barros; Raimundo, Vítor Santos (2) Eça, Filgueiras (1). País, Pedro e Catarro.

A jornada de hoje é preenchida com os seguintes jogos F. C. Porto-A Moçambique ás 21 e 30 e Benfica e Luanda e Benfica ás 22 e 45.

FERNANDO PASSOS

GILMAR

em estado grave

SÃO PAULO — Gilmar, o famoso guardião brasileiro campeão do mundo de futebol no recente Campeonato do México, teve ontem um grave acidente de viação próximo desta cidade.

Ao tentar desviar o seu automóvel de um camião, Gilmar foi bater de frente com uma camioneta — encontrando-se no Hospital de Santos em estado grave.

UM «CHOQUE» COM A FEDERAÇÃO?

Os clubes tratam da vida

• Voltaram ontem a reunir-se os delegados (do Sul) da «Liga dos Clubes Profissionais»

Reuniram-se ontem, á noite, os representantes dos clubes do Sul que fazem parte da recém-criada «Liga dos Clubes Profissionais», onde, mais uma vez, foram debatidos os problemas que, para os clubes profissionais, são considerados da máxima importância.

Como se sabe, a nova Liga dos Clubes Profissionais, ainda não sancionada, é formada por todos os clubes que participam no Campeonato Nacional da I Divisão, á excepção da Académica, que não tem futebolistas profissionais. É propósito da nova Liga obter da Federação e da Direcção-Geral de Desportos uma nova regulamentação de provas, e, também, uma diminuição de encargos.

Os representantes dos clubes, que têm reunido periòdicamente desde o final da época passada, já apresentaram, em devido tempo á Federação Portuguesa de Futebol os seus pontos de vista, que, entretanto, não tiveram aceitação, e, até, ao que parece, sem grandes viabilidades de vir a ter bom acolhimento por parte do organismo federativo.

Concretamente, a Liga dos Clubes Profissionais entende que são demasiado causticantes os encargos (na ordem dos 40%) que oneram as receitas dos jogos, e entre estes encargos, inclui-se a percentagem para a arbitragem, que é considerada muito elevada e muito além das despesas reais.

No que respeita á remodelação do calendário de provas, o que está agora em evidência é o actual figurino de prejuízos financeiros. Nesta ordem de ideias, entendem os clubes da «Liga» que se devia disputar a «Taça de Portugal» tal como agora mas com a diferença de os clubes profissionais só disputarem os seus encontros numa só «mão» e em campo neutro, e claro, com uma revisão de encargos...

Entretanto, segundo consta, as relações entre a Federação e a nova «Liga dos Clubes Profissionais» não decorrem sob os melhores auspícios. Por outro lado, a Associação de Futebol do Porto recusou apoio aos clubes seus filiados, ao contrário do que faz a Associação de Lisboa.

O futebol profissional é hoje uma força, e como tal procura novos rumos, que o conduzam a outra dimensão bem diferente daquela que tem vivido até aqui. Para já, os clubes profissionais estão solidários...

★

Entretanto, na sequência da reunião de ontem, foi emitido, esta manhã, o seguinte comunicado:

Os clubes profissionais da I Divisão do Sul do País reuniram, de novo, na Secretaria do Benfica, a fim de continuarem a apreciação da actual conjuntura do futebol, tendo assentado numa linha de conduta comum.

Vão, agora, submeter á apreciação dos seus colegas do Norte as conclusões a que chegaram, a fim de se poder obter uma solução conjunta susceptível de acautelar aquilo que entendem ser os seus legítimos interesses.

AGÊNCIA ÁBREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do art.º 606.º, n.º 1, e para os efeitos do art.º 608.º, n.º 2, do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no próximo dia 18 de Dezembro, ás 15 horas, a fim de apreciar e votar o relatório do ano corrente e, bem assim, o orçamento para 1971.

Lisboa, 14 de Novembro de 1970

O Presidente,
(José Manuel da Silva Ramos)

BASQUETEBOL

Vitória do Benfica (64-42) sobre o Atlético

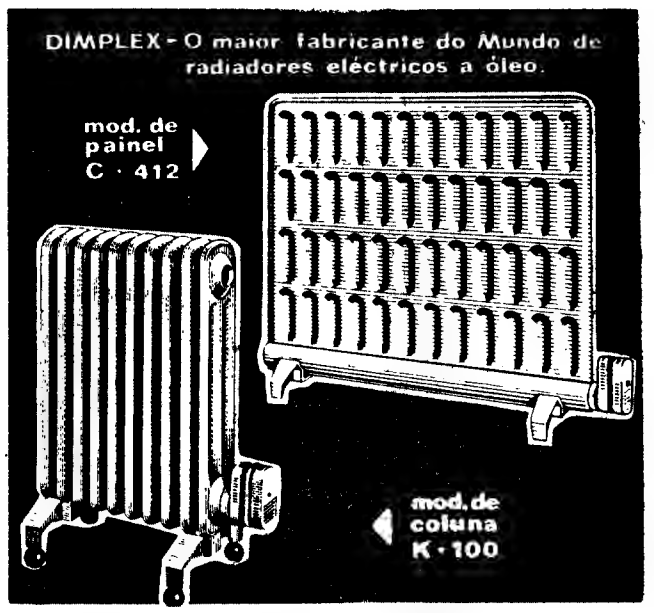
Fraca actuação do Benfica contra o Atlético, em jogo a contar para a 6.ª jornada da Divisão de Honra.

Efectivamente — e não obstante a vitória (64-42, com 22-12 ao intervalo) — os benfiquistas mostram-se muito aquém do seu valor normal, não encontrando frequentemente maneira de contrariar a toada lenta imposta pelos homens de Alcântara

Sob a arbitragem de Adriano Soares e Francisco Silva, as equipas alinharam e marcaram:

ATLÉTICO — Candelas (6), Álvaro (12), Martins (10), Jorge (9), Lourenço (5), Guerra, Carlos Afonso, Barroso e Astrunino (ex-G. Figueirense)

BENFICA — Campos (13), Joaquim Carlos (13), Coelho (19), Simões (10), Esteves (5), Armindo e Abel (4).



Dimplex

O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

DIMPLEX-radiadores eléctricos a óleo, Com controle da temperatura ambiente, por termóstato.
O calor DIMPLEX não altera não suja nem seca o ar.

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
peça catálogo grátis

Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20-1º - TEL. 56 34 16
PORTO - R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99

AOS EXMOS. CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL

STOCK, LDA. E JAPANAUTO

Soc. Importadora de Automóveis, Lda.

Informam que a venda de peças SKODA e MAZDA passou a fazer-se em

AUTO PUMA, LDA.

Rua Castilho, 167-A — Telefone 650757 - LISBOA

Abertura das aulas na Escola Naval

O sr. almirante Américo Thomaz presidiu esta manhã á abertura solene do ano lectivo da Escola Naval, cerimónia a que assistiram também os srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha.

No final das diversas cerimónias visitou uma exposição fotográfica, documentando a viagem de cadetes, a bordo da «Sagres», a França, Inglaterra e Canadá

Seguiu-se um almoço, a que presidiu, também, o Chefe do Estado.

PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DE ETNOLOGIA

O prof. Manuel Viegas Guerreiro, que há dois dias prestava provas para preenchimento de uma vaga de professor extraordinário de Etnologia da Faculdade de Letras de Lisboa, foi hoje aprovado para o desempenho daquelas funções docentes.

Autopsiados os despojos de um homem, ontem encontrados na Matinha

Foram esta manhã autopsiados, pelo prof. dr. Arsénio Nunes e pela sua equipa, os restos de um cadáver ontem encontrados num combro entre a Matinha e Sacavém, perto do Tejo

Com efeito, apenas apareceram a cabeça, os braços e as pernas de um homem que aparenta ter cerca de 50 anos, não sendo encontrado o tronco.

Para separar a cabeça e os membros o autor do crime teria usado uma serra. Os despojos devem ser relativamente recentes, não se encontrando ainda em putrefacção, pelo que se deve tratar de crime cometido há poucos dias.

Parece não se registar há longos anos, no nosso País, um caso semelhante a este que a Polícia Judiciária já está a investigar, tendo estado ontem no Instituto de Medicina Lega, o inspector dr. Ribeiro Coelho e o chefe Nazaré da secção de homicídios, além de pessoal do Laboratório Científico.

Os despojos do cadáver foram encontrados por uma menor que imediatamente se dirigiu ao posto da P. S. P. da Matinha, comunicando o macabro achado Porém, como o loca, pertence á área da A G. P. L., o facto foi comunicado á P J., comparecendo ali a brigada de piquete, dirigida pelo inspector dr. Azevedo Soares.

Conselho de Ministros

sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se hoje à tarde, no Palácio Nacional de S. Bento o conselho de ministros.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 17. — O Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola comunica que faleceram vítima de um acidente de viação, o soldado Alcindes Dias de Sousa filho de Arnaldo Rodrigues Diniz Sousa e de Clementina Francisca Dias e, por acidente com arma de fogo.

☆

LUANDA, 17. (A. N. I.) — Faleceu em Angola, vítima de afogamento, o soldado Benjamim Marques da Silva, filho de José Manuel Marques da Silva e de Palmira do Carmo da Silva.

Identificado o cadáver tatuado

Leonel Abrantes da Cunha, de 59 anos, alfaiate, natural de Mantelgas e residente em Portalegre — este é o homem (segundo as autoridades) encontrado morto em Setúbal por uns caçadores no passado mês de Outubro. Como então noticiámos, o cadáver apresentava tatuagens.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 4%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	440$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	000$
Externo série	—	—	—
Externo série B	—	560$	575$
Externo 3ª série	740$	730$	740$
Externo 3ª série C	720$	720$	750$
Caminhos de Ferro	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 3%	—	—	500$
A P I 5% 56	—	830$	845$
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	800$
C P 5 1/2% 67	—	885$	—
C U F 6%	—	885$	—
C U F 6% 68	890$	880$	895$
Gás Electr 4% 48	—	—	842$
Gás Electr 4 1/2% 51	—	790$	—
Gás Electr 5% 54	—	810$	—
Gás Electr 5% 58	—	780$	—
Gás Electr 5% 59	—	780$	—
Gás Electr 5% 64	—	950$	—
Gás Electr 5% 66	—	—	—
Gás Electr 5% 65	—	—	—
Gás Electr 5% 67	—	930$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	750$	—
H E Cávado 6%	—	—	950$
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	—	—	950$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	915$	930$
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	750$	—
Lisnave 5%	910$	905$	915$
Metropolitano 4%	—	880$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	910$	915$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	785$	750$	785$
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	855$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Saco 5% 54	—	930$	—
Saco 5% 60	—	830$	—
Siderurgia 5% 2ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4ª	—	—	750$
Sonefe 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	68$	68$	70$
U E P 5% 60	—	—	750$
U E P 5% 63	—	830$	850$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Bula	—	66$	70$
Cabinda	—	85$	98$
Diamantes Angola	970$	960$	980$
H E Revue	—	645$	—
Ind do Príncipe	850$	840$	860$
Moçambique	—	75$	79$
Sonefe A	—	—	—
Sonefe B	418$	416$	420$
Zambeze	76$	71$	75$
Diversos			
Cidla	—	6.800$	6.900$
Com Lanifícios	4.350$	4.300$	4.400$
Com Têxtil	—	—	8.000$
Cs Navegação	1.440$	1.430$	1.450$
C U F	—	—	590$
Ind Alcool	—	—	—
Nac Navegação	—	—	3.600$
Petroquímico	1.670$	670$	700$
Port e Colónias	1.300$	1.300$	3.10$
Port Celulose	—	4.100$	—
Port Pesca	—	—	080$
Port Tabacos	—	685$	693$
Saco	3.630$	3.600$	3.650$
Siderurg Nac	2.250$	2.250$	2.280$
Soc	3 200$	3 200$	3 250$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	6.600$	6.500$	6 700$
U F Azoto	—	730$	755$
Agua Electr Gás			
Aguas Lisboa D	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.169$	1.168$	1.170$
C P Electricidade nom	1.167$	1.165$	1.167$
C P Electricidade 969	—	—	—
Electr Beiras	1.670$	1.665$	675$
Gás Electr	409$	408$	410$
H E Alto Alentejo	70$5	70$	70$5
H E Norte Portugal	—	260$	265$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
J E P	184$	183$	185$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	194$6	200$4
F I D E S	—	121$9	125$6

Acções Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	2.250$	2.245$	2.250$
Alentejo	1.125$	1.125$	1.127$
Angola	3.500$	3.500$	3 520$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	—
E Santo	22.500$	22.250$	22.750$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S P	—	—	—
Fomento	2.500$	2.495$	—
L & Açores p	6.800$	6.790$	6.810$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.470$	6.460$	6 480$
Portuga n	—	—	—
Portuga p	—	—	—
Totta Aliança	6.050$	6.000$	6.090$
Ultramarino n	—	3.290$	3.340$
Ultramarino p	3.705$	3.695$	3 705$
Seguros			
Alentejo	150$	149$	150$
Douro	—	—	—
Mundial	—	980$	985$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	57 000$	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	785$	780$	790$
Ag Cassequel	650$	650$	652$
Ag Incomati	—	700$	1.900$
Ag Neves	—	—	430$
Ag S Tomé e Príncipe	267$	265$	—
Boror	—	140$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	10/11/70	16/11/70	17/11/70
GERAL	145,5	144,7	143,9
METROPOL.	140,7	139,0	138,2
ULTRAM.	181,1	186,2	185,4

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rande	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Bras — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$044	$047
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Ing.aterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$50	38$50

EM CASCAIS

LOTES PARA MORADIAS OU BUNGALOWS

Nas mais progressivas zonas de Cascais.

Preços desde: 70 contos

Proprietário: J. BARAONA

«Edifício Cascais»

Av. Valbom, 28 - 1.º — Telef.: 282345

CASCAIS

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg ALMEIRO — Telex 47 , ALAPI P

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231273

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA» a sair em 20 de Novembro — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 17 de Novembro.

«PÁTRIA» a sair em 28 de Novembro ás 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 17 de Novembro.

«VERA CRUZ» a sair em 30 de Novembro às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 24 a 27 de Novembro.

«LUANDA» a sair em 30 de Novembro — Com escala por Leixões para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 25 a 28 de Novembro.

«I. D. HENRIQUE» a sair em 3 de Dezembro às 12 horas — Com escala pelo Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 27 de Novembro a 2 de Dezembro.

«BENGUELA» a sair em 15 de Dezembro — Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 13 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 26 de Novembro às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

«FOCAGEM-ESTÚDIO TÉCNICO DE FOTOGRAFIA, LIMITADA

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esquerdo

NOTÁRIO

Lic. Amilcar Coimbra Leitão

—Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 1 de Setembro corrente lavrada de folhas 30 a folhas 31v do livro de notas deste cartório n.º 23 I, foi constituída a sociedade em epígrafe entre Manuel de Jesus Carvalho, Adolfo Veríssimo Silvestre e Manuel José de Carvalho Lopes, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de «FOCAGEM-ESTÚDIO TÉCNICO DE FOTOGRAFIA, LIMITADA», fica com a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua de Santana à Lapa, nos. 42-A 44 e 44-A tem início hoje e durará por prazo indeterminado

Art.º 2.º — O objecto da sociedade é a indústria de fotografia, podendo, porém, exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

Art.º 3.º — O capital social é de 51.000$00 e corresponde à soma de três quotas de 17.000$00, integralmente realizados em dinheiro e pertencentes uma a cada sócio.

Art.º 4.º — A gerência, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado, fica a cargo de todos os sócios, sendo suficiente a assinatura de dois para obrigar a sociedade

§ 1.º—A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para o efeitos do artigo 256 do Código Comercial e os sócios podem, de mútuo acordo, delegar os seus poderes de gerência, mediante procurações

§ 2.º — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Art.º 5.º — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre sócios. Na cessão a estranhos terão direito de opção a sociedade em primeiro lugar e os outros sócios em segundo lugar

Art.º 6.º — Nos casos em que a Lei não exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e destina-se a publicação

Lisboa, três de Setembro de 1970.

O Ajudante do 17.º Cartório Notarial

(RUI ANACLETO DA FONSECA)

Monique Monlaur Cohen

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Joseph Cohen, filhos e mais família participam que amanhã, dia 18, ás 12 horas, na igreja de S. Luís dos Franceses será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua querida mulher, mãe e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de garra
CHAMAM-ME MISTER TIBBS
com Sidney Poitier — Martin Landau

Das 13 às 14.30:
MÚSICA E CINEMA
Serviço especial de bar na hora do almoço — Preço 5$00
Sistema de H. F. montado pela «Audiónica»

IMPÉRIO

(Adultos) Tel 555134/5
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A obra-prima de Sidney Polack
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTÚDIO

(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de António da Cunha Telles com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

A [redacted] BERNA

(À Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel 776098
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo

RESTELO

(M. 17 anos) Tel 610375
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Em continuação de estreia
6.ª SEMANA
12+1 DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gasman

LIZ

(M. 17 anos) Tel 48560
Às 21 horas
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
A GRANDE AVENTURA DE ANÍBAL

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Alex Zarkhi com Tatiana Semirlova e Vasili Lanovoi
ANNA KARENINE
Este filme passa neste cinema na sua versão em língua original e no Alvalade a mesma versão em língua francesa

ALVALADE

(Adultos) Tel 717480
Às 15.45 e 21.45
A imortal obra de Tolstoi, em língua francesa
ANNA KARENINE

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Excepcional êxito
Um filme que revela muita verdade escondida
MAL D'AFRICA
Um novo mundo em toda a sua realidade convulsiva
Realização de Stanis Nievo
Tecnicolor — Tecniscope

AMANHÃ À NOITE:
VARIEDADES NO PALCO
com Valerio Silva e o Conjunto Chinchilas aos preços normais

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Genevieve Bujold num filme de apaixonante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Technicolor)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Michel Duchoussoy, Caroline Delier e Jean Yanne
um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em eastmancolor de Claude Chabrol
(à Av. Frei Miguel Contreiras)

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21.30
ÁGUIA NEGRA, O COSACO
O HOMEM DA AVENTURA

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Não meta água. Viaje no «bote» mais seguro ao cruzeiro mais divertido que possa imaginar.
OS BOTENIKS
com ROBERT MORSE

ESTÚDIO 444

(Adultos) 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
ORSON WELLES realizou
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

«O Processo» também está em cena no Teatro Villaret
«O Processo» encontra-se publicado em Portugal pela editora Livros do Brasil

ODEON

(Adultos) Tel 426283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES do êxito de gargalhada
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acúrsio

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
5.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Panavision Color
Richard Harris e Sir Alec Guiness em
CROMWELL
A vida de um homem que alterou a face da história e da liberdade.

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 86545
Às 21 horas
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
O PREÇO DE UM HOMEM

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h (M. 17 anos)
AMAR SEM AMOR
O GRANDE MESTRE DO CRIME

MONUMENTAL

(Adultos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna cinematografia
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
com Robert Shaw

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — adultos — 18.30
O ENIGMA DO APARTAMENTO
de Freddie Francis
com Helie Goldoni e Robert Webber
DIA 20: As Diabólicas (Adultos)

LIDO

(M 17 anos) Tel 937593
Às 21.30 horas
Um tema interessante, humano e realista!
MUNDO SECRETO
com Jacqueline Bissel

CONDES

(M 17 anos) Tel 322523 Tel. 322523
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Genevieve Bergold
A intimidade dos amores de um rei como jamais o cinema revelou
RAINHA POR MIL DIAS

ROMA

(Adultos) Tel 727778
Às 15.30 e 21.45
Um filme ousado e actual em versão portuguesa
MAL D'AFRICA
Technicolor Techniscope
NO PROGRAMA: «POSTAL DE LUANDA»
Prod. Telecine África

LUMIAR

(Adultos) Às 21.30. Tel. 795296
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
O VAMPIRO DE DUSSELDORF

TIVOLI

(M 17 anos) Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

AVIS

(Adultos) Tel 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A divertida história de um médico que trata as senhoras com... AMOR
O MEU TIO BENJAMIM
com Jacques Brel
Realiz. E. Molinaro
Eastmancolor
No programa «Ano Universitário» — colorido

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O ANORMAL
com Hayley Mills

* outros espectáculos

● Lisboa

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das coaras» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «O Processo» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos)

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «A vingança é minha» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O perigo vem das mulheres» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos)
PARIS — Às 21: «O rendez-vous» (17 anos)
CINEARTE—Às 21: «O Executor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9: «Pistoleiros do Arizona» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Dois contra o Texas» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 9: «Chego, vejo e disparo» (14 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Jogo sujo» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Dr.... vamos a isto!» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Vício de Motor» (17 anos
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Pioneiro» (12 anos
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30. «Lua zero dois» (12 anos
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21: «Ben-Hur» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Topázio» (17 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Perdoa .. vamos amar» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Arabella» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30. «Os 5 Bandoleiros» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Leão» e «Pecos faz justiça» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A Felicidade de F. Blosson» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O Anormal» (17 anos)
PALÁCIO — Às 21 e 30: «Sheriff precisa-se» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Marinheiro fantástico» (12 anos)

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Vison voador» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Fim de Festa» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 21 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos
COLISEU — Às 21 e 30: «Quando o jogo e o amor!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Perseguidor na escuridão» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «John e Mary» (17 anos)
ESTUDIO—Às 21 e 30: «O Cerco» (17 anos
BATALHA—Às 21 e 30: «Cnesum — O Senhor do Oeste» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Doutor... Agora é que são elas!» (17 anos
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Os Três Invencíveis» e «O Gendarme em Nova York» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30. «O Diabo Enamorado» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Uma rapariga de Roma» (17 anos

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Alfredo, o Grande» (17 anos).
AVENIDA—Às 21 e 30: «O Cerco» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Sabata» (17 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Um homem chamado Gringo» (12 anos)

VIÇO ● FARMÁCIAS DE SERVIÇO ● FARMÁCIAS DE SERVIÇO ● FARMÁCIA

● LISBOA

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALCANTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 5-A-B (636589)
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (8455 3)
AREEIRO — **Central do Areeiro**, Av. Paris, 4 e 4-A (770820 * **Belo**, Avenida de Roma 53-A (7763 4
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa 04 (8419 2
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja 28-B (712682) * **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262 * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América 6-B (725859)
ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis 45 B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, Rua das Pretas 2-4 (322588.
AVENIDAS NOVAS — **Caldeira Lda.**, Av. Visconde Valmor 28-A B-C (77229 * **Saldanha**, Av. Praia da Vitória 53 55 (43938 * **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 7-A (423 2
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R. 27 n. 4 (73 2'6
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228 (3220 1-
LUMIAR — **Patuleia** 30203)
BELEM — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (6 074)
BENFICA — **Marques**, Estrada de Benfica 648 (700096 * **Vitex**, Estrada de Benfica 373-B (780548) * **São João**, Estrada da Luz 24-A (Te 783 79)
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 36 (68 126 * **Condestável**, R. Coelho da Rocha 19 (686206
CAMPOLIDE — **Imperial**, R. General Taborda, 28 (68093 * **Rualto, Ld.ª**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (65 72
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Avenida 5 de Outubro 283-A (7630 6)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — **Contemporanea** R. Conde de Redondo 26-30 (45048)
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç. da Estrela 39 (66 758
GRAÇA — **Progressiva**, Rua de S. Marinha 8 (8636 9 * **Alves de Carvalho** R. do Vale de Santo António 7-9 (840 25)
JANELAS VERDES — **Infante Santo** R. Olival, 290 (66 003)
Herdeiros R. Lumiar 22-24 (790332
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — **Fernandes Borges** R. Cidade de Benguela ote 300 (3 09') * **Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (3 5539)
PENHA DE FRANÇA — **Dimer** R. Conde de Monsaraz 7-B (842533
PICHELEIRA — **Marlux**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — **Oliveira**, Rua D. Pedro V 23-125 (327880
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência 9' (733728
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, Rua Filinto Elísio 29-A-B 637070)
S. BENTO — **Valentim**, R. do Poço dos Negros 88-90 (679453
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grilé** R. do Grilo 25
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara**, Rua Francisco Marques Beato 45-A

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** Av. Comb. G. Guerra 66 (Te 213953)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro -A (T 242839
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto 186 (Tel. 2432034).
OEIRAS — **Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — **Grincho**, Av. da República 87-A (Telef 247 204)
ESTORIL — **S. João**, S. João do Estoril (1 26 86)
MONTE ESTORIL — **Suíça**, Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — **Misericórdia** R. Regimento 9. n. 4' (T 280'4') * **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Telef 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, P. D. João I—Lote 146—Bairro Janeiro (T 932756) * **Central** — Av. Cardoso Lopes 25 (Tel 932210) * **Igreja**—P. da Igreja, 22-A. (Tel 937740 * **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, Loja X- — Reboleira (938424)
DAMAIA — **D. João V** Av. Gorgel do Amaral, 2-A (Tel 970461)
QUELUZ — **Zeller** — R. da República 83 (Tel 950045) * **Correia** — Lg. do Mercado 3 (T 950905)
CACÉM — **Central**, Rua Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — **Quimia**, Est. Mem Martins, 285 (Telefone 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Telef 980456
SINTRA — **Marrazes**, L. Afonso Albuquerque (Tel 980058)
COLARES — **Colares**, Azenha (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** R. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — **Guimão** — Rua Cândido dos Reis 30 (224020)
ALMADA — **Magalhães**, R. Capitão Leitão 8-A (T 270242
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Estrada Nacional 14 (Te 224302)
BARREIRO — **Central**, Av.ª Alfredo da Silva 48 (Tel 2273707)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, Lg. 5 de Outubro 62 (T 270'2')
MOITA — **União Moitense** —Av. D. Teófilo Braga (Te 239025)
MONTIJO — **Diogo**, R. Almirante Cândido dos Reis 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Reis 67 (Tel 229028
SETÚBAL — **Oliveira**, L. da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

● PORTO

Alves, Praça Exército Libertador 64 (Te 60002) * **Alves Moreira**, Av. Rod. de Freitas 61 (Te 5889) * **Antiga Porta do Olival**, Campo dos Mártires da Pátria 24 (Te 24262) * **Avenida**, Aven. da Boavista 016 Te 6034. * **Barros**, R. do Bonjardim, 292 (T 47032 * **Batalha**, Praça da Batalha 16 Tel 29524) * **Boa hora**, R. da Boa Hora 80 (Te 28783) * **Campos** Pr. da República, 8 Te 2506 * **Costa**, L. de S. Domingos, 06 (Tel 25962 * **Estácio**, R. Sá da Bandeira 46 (Tel. 22664 * **Meneses de Lima** Pr. Dr. Pedro 1 Pereira 221 (Te Vitória 123 (Te 490427) * **Silva Pereira** R. Costa Cabral 193. **Paiva** — Praça do Comércio Tel 2323 * **Silva Marques** * Rua da Sofia (Te 23067 * **Sitélia**, Largo da Sé Velha Tel. 23234) * **Dias Ferreira** — Rua do Brasil (Tel 26046).

● COIMBRA

Dias Ferreira — Rua do Brasil (tel 26046) * **Silva Marques** — Rua da Sofia (tel 23067) * **Santa Cruz** — Rua das Padeiras (tel. 23569)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Criança gravemente enferma abandonada pelos pais

PORTO, 17 — Mais um caso triste, a juntar a outros dramas semelhantes. Uma menina, de bibe verde, foi abandonada por um casal, no domingo, na Pensão Nobreza, na Rua Breiner, 6, e necessita urgentemente de cuidados médicos.

— Não come, não fala, não ouve, não anda e o chorar dela é estranho. Esta muito doente! — disse-nos, esta manhã o sr. Avelino da Costa, proprietário da referida pensão. E, num desabafo, acrescentou:

— So a Imprensa me pode ajudar. Não sei o que fazer. A menina tem que ser internada. Não dormiu nada esta noite. Ao menos, que as autoridades me digam o que devo fazer. Não é que me importe de a ter aqui comigo, mas a criança precisa de outros cuidados!

De facto, a criança abandonada (tera, talvez, quatro anos) ostenta sintomas de sofrer de grave doença. Talvez tenha sido atacada de poliomielite.

— Que motivos levaram os pais a abandonar a criança num quarto de pensão? — É a pergunta que imediatamente surge.

A Polícia Judiciaria procurara descobrir o casal: ela uma mulher dos seus trinta anos, com o ar de ser da aldeia, segundo um dos hospedes da pensão que a viu.

Entretanto, seria um acto de verdadeira solidariedade que algum estabelecimento de assistência, talvez o Hospital de Crianças Maria Pia, tomasse a sua guarda e aos seus cuidados a infeliz menina.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, com excepção do Algarve. O vento era fraco, ou moderado de Sudoeste, e chovia, ou caíam aguaceiros a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto 15°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 13°; Portalegre, 0°; Lisboa, 16°; Faro 3°; Funchal, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 16°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado, com excepção do Algarve. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Períodos de chuva nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 21
Ocaso ás 18 e 23

Dia 21 Dia 28 Dia 5 Dia 12

MARÉS:
PREIA-MAR. Hoje — 6 (4,1 m); 18 e 30 (3,8m) **Dia 17** 6 e 45 (3,9 m); 19 e 18 (3,6 m). **Dia 18** — 7 e 30 (3,7 m); 20 e 05 (3,4 m)

BAIXA-MAR **Hoje** — 11 e 43 (1,0 m); 23 e 53 (1,3 m) **Dia 17** — 12 e 28 (1,2 m). **Dia 18** — 0 e 35 (1,5 m); 13 e 1[illegible] (1,5 m)

UMA PISCINA NO BARREIRO

BARREIRO, 17 — O presidente do município local acaba de colocar à disposição da Subsecretaria de Estado da Educação e Desportos um terreno na Avenida Eng. Duarte Pacheco, destinado a uma piscina, que será a primeira desta vila.

García Lorca evocado em Leiria

LEIRIA, 17 — Integrada no programa «Conversa á Noite», promoção do Ateneu Desportivo de Leiria, o dr. Vasco da Gama Fernandes proferiu na sede daquela colectividade uma comunicação subordinada ao título «Evocação e presença de Federico García Lorca», perante numeroso e interessado auditório.

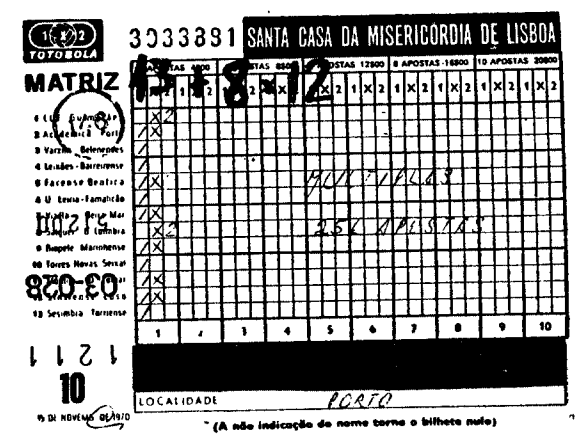
O conferente traçou o perfil do homem e do poeta, a sua sensibilidade ao retratar a vida dos humildes, dos «cansados campesinos», o prestígio de que gozava, não só no seu país como no estrangeiro, e o fim trágico da sua existência.

Houve depois um animado colóquio, sendo levantados problemas sociológicos e psicossomáticos da vida do grande poeta e dramaturgo e ouvidas em gravação, algumas das suas poesias mais representativas.

GOVERNO CIVIL

Ao princípio da tarde de hoje, no salão nobre do Governo Civil, o dr. Afonso Marchueta reune-se, em sessão de trabalho, com os presidentes das câmaras municipais do distrito de Lisboa, para apreciação de assuntos de interesse para a vida política e administrativa dos respectivos concelhos.

TRÊS CAMINHOS PARA GANHAR NO TOTOBOLA



O concurso do Totobola do passado domingo fica como um exemplo. Mais um. Na verdade há muito estava provado que todos os caminhos são bons para se chegar ao «treze» e que todos os concorrentes, sejam quais forem as suas posses, podem atingir essa ambicionada meta. E anteontem voltou a ser assim: três «trezes» (1 243 837$80 para cada um!) alcançados por diferentes vias. Os seus autores (um de Faro, outro de Matosinhos, outro do Porto) pediram o anonimato, mas aqui se reproduzem os boletins premiados: um com a aposta mínima (4$00); outro com a menor das «múltiplas» (16 apostas, 32$00); outro, finalmente, jogando «forte» (256 apostas, 512$00).

Ao fim e ao cabo encontraram-se na mesma agradável situação de «milionários».

A CAMIONETA DESTRUIU QUATRO HABITAÇÕES

Uma camioneta carregada de blocos de mármore destruiu, totalmente, esta madrugada, quatro humildes habitações, á beira da Estrada da Circunvalação, em frente do Parque de Campismo do Monsanto, mas, felizmente, não se registaram desastres pessoais.

O acidente, provocado pela camioneta DF-97-06, pertencente á firma Moreira, Santos & Moreira, e conduzida pelo sr. Artur Cláudio Charneca Barreira ocorreu cerca das quatro horas da madrugada, quando nas barracas dormiam 18 dos seus vinte habitantes.

«Fomos uns ricos» — disse-nos o sr Joaquim Alves, de 47 anos, ajudante de serralheiro civil. Na sua pobreza, ele tem razão: quatro dos cinco blocos de mármore transportados pela camioneta «saltaram» do veículo e foram deter-se a poucos centímetros onde dormia, com sua mulher, Florinda de Jesus de 49 anos.

As outras famílias cujas habitações foram totalmente destruídas ficando na mais completa miséria são as dos srs Manuel Alves do Cabo (mulher e um filho, de 4 anos) Alfredo Gonçalves, de 30 anos, carpinteiro (com quem vivem os pais, a mulher grávida de nove meses, e cinco filhos menores) e Manuel Matos Gueifão, de 43 anos ferramenteiro (sua mulher e um filho, a cumprir serviço militar).

A mulher do sr Alfredo Gonçalves, Helena Pereira da Silva, de 26 anos, teve de ser transportada á Maternidade do Hospital de S. José, porque estando já no termo da gravidez, foi atingida pelo desabamento do telhado.

De vez em quando

Se outros motivos não houvesse (e há sempre interesse e vantagem em se conversar, mesmo que seja em família) bastaria o elogio do Presidente do Conselho ao «engenho e bom espírito profissional» dos jornalistas portugueses para justificar, sob o nosso ponto de vista, a comunicação do Chefe do Governo feita ontem pela televisão. Não pelo elogio em si, que naturalmente apreciamos, mas pela oportunidade que nos dá de lembrar ao prof. Marcello Caetano quanto esse engenho e bom espírito esperam melhores dias para se firmar mais categòricamente. Referimo-nos, é logico, à já tão falada Lei de Imprensa, isto por estarmos dispostos a acreditar que ela venha a ser, como acontece com outras leis, — no dizer do primeiro-ministro português — reflexo certo da «limpidez das intenções do Governo». Convém não esquecer, porém, que há sempre, infelizmente, quem esteja interessado em explorar os bem intencionados.

V. D.

Diário de Lisboa

«COMPLOT» CONSERVADOR NO KREMLIN ?

DESACREDITAR KRUCHTCHEV

— OBJECTIVO DAS MEMÓRIAS ATRIBUÍDAS AO POLÍTICO RUSSO DO DEGELO LESTE-OESTE

Por ANTHONY ASTRACHAN

SEGUNDO a sua própria mulher, Nikita Kruchtchev não escreveu as «Memórias» que lhe são atribuídas. Os observadores estrangeiros na capital soviética admitem a hipótese de a polémica em torno destas «Memórias» reflectir as actuais lutas internas no Kremlin. Não excluem porém que o escrito seja autêntico.

As suas dúvidas fundamentam-se em três factores:

— A probabilidade de o desmentido ser sincera. Pyotr Yathiv, historiador dissidente, é um velho amigo de Kruchtchev que reabilitou as memórias de seu pai, o general Ion Yakir, vítima de uma das purgas de Stalin. Telefonou para a «datcha» de Kruchtchev para inquirir àcerca da veracidade das informações publicadas no Ocidente, de acordo com as quais as memórias do ex-primeiro-secretário do P. C. U. S. iam ser publicadas.

Segundo Yakir, Nina Kruchtchev respondeu-lhe: **«Não é verdade, é impossível. É mentira. Quem lhe disse isso, mentiu».** E riu como se se tratasse de uma graça. Passou em seguida o aparelho a Nikita, a quem Yakir perguntou pela saúde. Kruchtchev respondeu que não estava de cama e que passeava pelos arredores da «datcha».

— A probabilidade — admitida por quase todos os observadores estrangeiros em Moscovo — de um dirigente comunista de longa data, como Kruchtchev não publicar jamais as suas memórias sem autorização dos dirigentes soviéticos — autorização que, muito provàvelmente, não seria concedida.

O actual regime tem mantido Kruchtchev na sombra, nunca mencionando oficialmente o seu nome, nem mesmo nos livros de História. As teses do Partido adoptadas neste Vyacheslav Molotov, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Stalin, faz investigações na Biblioteca Lénin de Moscovo com vistas à publicação das suas memórias, sem que nenhuma fonte

(Continua na página seguinte)

E se é pouco provável que a publicação de tais memórias venha a ser feita em Moscovo, uma publicação autorizada no estrangeiro é inconcebível. Nenhuma declaração foi feita em Moscovo a respeito de tal publicação e nenhuma informação proveniente da família ou dos amigos de Kruchtchev dá notícia de que o político esteja a escrever as suas memórias.

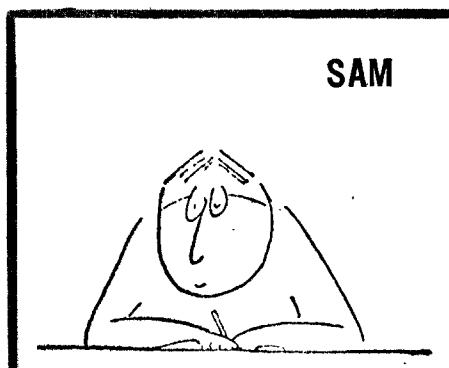
Em contrapartida, sabe-se que Vycheslav Molotov, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Stalin, faz investigações na Biblioteca Lénin de Moscovo com vistas à publicação das suas memórias, sem que nenhuma fonte

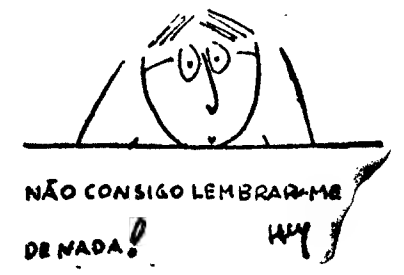
DE GAULLE UMA FIGURA INESQUECÍVEL

DE GAULLE FOI FIGURA CONTROVERSA, MAS DE INCONTESTÁVEL GRANDEZA. «EXCLUSIVO APRESENTA HOJE AOS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA» ALGUNS EPISÓDIOS INÉDITOS PASSADOS COM O GENERAL DA FRANÇA LIVRE, E A SUA VISÃO SEGUNDO A ÓPTICA NORTE-AMERICANA, DE ACORDO COM A PROSA DE UM DOS QUALIFICADOS REDACTORES DO «WASHINGTON POST», PRESTIGIOSO JORNAL, DE QUE, NO NOSSO PAÍS, DETEMOS O «COPYRIGHT».

Página 8

E NOTICIA, ENCONTRA-A NO Diário de Lisboa





KRUCHTCEHV

se aventure a dizer se e quando elas serão publicadas.

— A possibilidade, aventada na Europa Oriental de os partidários da linha dura estarem dispostos a montar uma campanha para desacreditar definitivamente Kruchtchev no 24.º Congresso do P. C. U. S., que reunirá em Março próximo. E de utilizar as memórias (ou as pseudomemórias) como pretexto.

Fontes moscovitas não podem confirmar estes rumores, provenientes de Belgrado e de outras capitais. Segundo os observadores, uma tal campanha tem poucas possibilidades de êxito, porque os dirigentes soviéticos actuais estiveram mais intimamente com Kruchtchev do que com o próprio Stalin. Um ataque de envergadura contra Kruchtchev reavivaria muitas recordações — por exemplo o discurso de Brejnev a favor do então primeiro-secretário, em 1964. Um endurecimento da luta ideológica, fá-lo-ia aumentar as dificuldades já grandes da U. R. S. S. em obter produtos ocidentais.

A actual «não-existência» de Kruchtchev que tem o mérito da neutralidade, convém à maioria dos dirigentes.

Tudo é possível. Contudo, se os rumores provenientes dos países de Leste têm alguma base, uma facção do Kremlin tenta utilizar as memórias de Kruchtchev na sua luta pelo Poder.

O editor inglês das «Memórias», André Deutsch declarou: «Tudo foi feito para confirmar que este livro constitui uma exposição autêntica das palavras de Kruchtchev». O que não significa que tenha sido o próprio Kruchtchev a escrevê-lo pensando na publicação.

Os observadores de Moscovo pensam que se alguém recolheu as palavras de Kruchtchev para as publicar sem autorização no estrangeiro, esse alguém está ligado aos «conservadores».

Informações não confirmadas indicam Victor Louis como sendo o homem que expediu as «Memórias». Trata-se de uma personagem estranha que escreve para o «Evening News», que tem sido encarregado de obscuras tarefas e quem em 1967 esteve na origem da divulgação das memórias de Svetlana Stalin. Louis não se encontra actualmente na U. R. S. S. e a mulher desmente qualquer ligação entre ele e a questão das memórias de Nikita.

Vários observadores assinalam que mesmo que Louis tenha alguma coisa a ver com esta questão, tal facto não garante a autenticidade do escrito. Acrescentam que a importância de Louis é frequentemente sobrestimada no Ocidente e assinalam que as suas previsões são tão frequentemente falsas como certas.

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

DA TAXA NOMINAL 6,34 % RENDIMENTO LIQUIDO 6,41 %

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PARA PROSSEGUIMENTO DA REDE DO METROPOLITANO

200 000 OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00

DECRETO-LEI N.º 476/70 DE 15 DE OUTUBRO DE 1970.
DESPACHO MINISTERIAL DE 6 DE NOVEMBRO DE 1970.

Subscrição pública, sujeita a rateio, de 16 a 21 de Novembro nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

— ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO
— AUGUSTINE REIS & C.ª
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO DE ANGOLA
— BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA & AÇORES
— BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA
— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
— COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
— CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL
— PANCADA MORAES & C.ª
— PINTO DE MAGALHÃES, BANQUEIROS

Preço de subscrição	1000$00
Vida máxima	12 anos
Vida média	8 anos aproximadamente
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e do imposto complementar
Juro líquido	6,41 %
Vencimento de juros	15 de Maio e 15 de Novembro
Pagamento do 1.º cupão	15 de Maio de 1971
Amortizações	Ao par, em 20 sorteios semestrais, com início em 15 de Maio de 1973

A admissão destas obrigações à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida até à data do pagamento do 1.º cupão.

ÍNTIMO SUAVE ESTIMULANTE

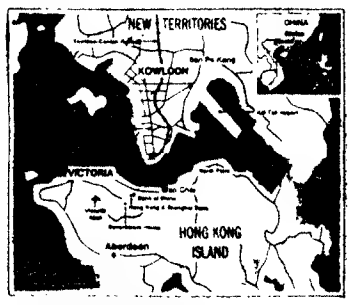
BANHO DE ESPUMA

Benzibel

BATH FOAM

O banho de espuma BENZIBEL constitui um verdadeiro tratamento de beleza e de rejuvenescimento do corpo proporcionando-lhe uma agradável sensação de vitalidade, de entusiasmo e de alegria de viver. O banho de espuma BENZIBEL permite-lhe um banho com espuma abundante e persistente, uma água leve e um perfume muito agradável que alimentam, vivificam e tonificam a sua pele e estimulam a circulação do sangue. Experimente o banho de espuma BENZIBEL.

Unicos depositários PAOLO COCCO, LDA - Lisboa



ONU: A POLÍTICA DAS DUAS CHINAS

WASHINGTON

Por MURREY MARDER

OS Estados Unidos alteraram completamente a sua política na batalha para a admissão da China Comunista nas Nações Unidas, exercendo agora toda a sua influência numa batalha de retaguarda para impedir que a Formosa seja expulsa daquela Organização internacional.

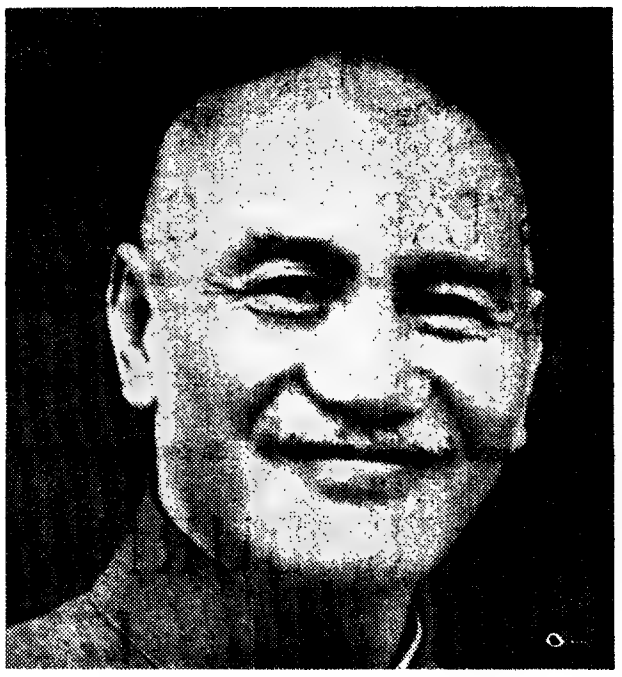
Fontes afectas ao Governo de Nixon reconheceram recentemente esta alteração da natureza de uma batalha que se trava há mais de 20 anos, no momento em que a Itália se preparava para anunciar que, a partir de agora, reconhecia o regime de Pequim.

A decisão da Itália não constituiu uma surpresa para os Estados Unidos, segundo fontes oficiais norte-americanas, as quais já tinham oportunamente declarado que uma decisão semelhante, por parte do Canadá, em 13 de Outubro último, tão-pouco as surpreendera. Todavia, estas mesmas fontes admitem que as decisões do Canadá e da Itália vão criar um efeito de bola de neve, dando a impressão de que numerosos países se apressam a reconhecer Pequim, o que, na realidade, está a acontecer.

Uma vez mais, os funcionários da administração mostram-se convencidos de que as Nações Unidas saberão resistir á ofensiva comunista sob o seu aspecto mais intransigente: a admissão da China Comunista e a expulsão da Formosa.

Todavia, os meios oficiais americanos reconhecem que, este ano, o escrutínio é susceptível de apresentar certos riscos, e admitem igualmente que a posição, essencialmente americana, de oposição à admissão da China Comunista nas Nações Unidas, poderá tornar-se insustentável no próximo ano.

A actual política americana, que consiste em tudo fazer para evitar a expulsão da Formosa das Nações Unidas, em vez de procurar, como até muito recentemente, impedir a admissão de Pequim, é efectivamente o que outrora se designava por «política das duas Chinas».



Chang Kai Check – dar ouvidos a Washington

Numerosos observadores diplomáticos das Nações Unidas calculam que a adopção desta política pelos Estados Unidos já não tem qualquer significado hoje em dia; «é agora demasiadamente tarde para isso», fazem notar, acrescentando que os Estados Unidos se encontram cada vez mais ameaçados por uma derrocada diplomática que poderia ter como resultado a eliminação completa do regime da Formosa das Nações Unidas.

Em 25 de Outubro último, o porta-voz da Casa Branca, Ronald Ziegler, fez uma declaração que classificou de importante reestruturação da política americana. Todavia, o seu alcance foi consideràvelmente reduzido, admite-se, hoje, nos meios oficiais, pela sua exagerada subtileza e pela altura em que foi proferida — após um encontro do presidente Nixon com meia dúzia de dirigentes estrangeiros, entre os quais C. K. Yen, vice-presidente e primeiro-ministro da China nacionalista

Respondendo a uma pergunta sobre a visita de Yen à Casa Branca, Ziegler declarou: «Os Estados Unidos opõem-se à admissão do regime de Pequim se isso significar a expulsão da República da China (Formosa)

As palavras importantes desta declaração são: «se isso significar...», as quais davam a entender que os Estados Unidos insistiam mais, a partir de agora, na continuação da Formosa nas Nações Unidas, do que na recusa em admitir a China comunista. Todavia, como seria de esperar, Ziegler declarou que «não havia alteração» na posição fundamental do Governo a este respeito.

Um dos objectivos desta declaração, segundo os meios oficiais do governo de Nixon, era fazer compreender ao governo de Chang Kai Chek a necessidade das pressões que se acumulam sobre as Nações Unidas e, em lugar de tomar medidas de represália como o tem feito até agora, susceptíveis apenas de o conduzir ao isolamento, o regime da Formosa faria melhor em dar ouvidos aos avisos de Washington.

Máquinas de Tricotar

MODELO DUPLA

Swiss Magic

SUPERAUTOMÁTICA

PRODUTO DA INDÚSTRIA SUIÇA DE ALTA PRECISÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA - R. António Enes, 20-1.º-Tel. 535057
PORTO - Rua Formosa 172 - Telef. 26902

Pretendo receber publicidade e preços

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Exclusivo

A publicação das «Memórias» de Krutchtchev destina-se a «queimar» o antigo «premier» russo? Eis uma hipótese admitida pelos observadores ocidentais em Moscovo.

Págs. 1 e 2

Murrey Mardes, do «Washington Post», faz, num estilo peculiar, uma análise dessa figura inesquecível que foi Charles De Gaulle, o orgulhoso sucessor de Napoleão na chefia da França.

Pág. 8

Na última página, o «Punch» dá espectáculo. Título: «A nossa boa guerra». O leitor já foi revolucionário? Então seja.

Pág. 12

Os E. U. A. alteraram completamente a sua política na batalha contra a admissão da China Popular na O. N. U. Todos os seus esforços centram-se agora em impedir que a Formosa seja expulsa do palácio de vidro de Nova York.

Pág. 3

A série dos casamentos «virou» família: é fácil ou não é fácil ter por pai um negro?

Pág. 9

Chianca de Garcia (e do Brasil) conta a história dos lobos marinhos. Só lendo.

Pág. 10

Os «Tupamaros», famosa organização esquerdista uruguaia que revolucionou aquele pequeno país latino-americano de dois milhões e meio de habitantes, está em crise — segundo o correspondente do Washington Post em Montevideu. De acordo com aquele jornalista, o grupo mundialmente conhecido através de espectaculares raptos, assaltos e assassínios políticos debate-se com uma terrível crise de dirigentes. Os mais notórios destes encontram-se nas prisões do presidente Jorge Pacheco Areco. Apesar disto, os Tupamaros continuam...

Página 11

«7 dias 7» — pequenas notícias despercebidas no xadrez internacional são reunidas na página 5 deste suplemento, onde o seu devido significado é posto em realce.

DIÁRIO DE LISBOA, 17 DE NOVEMBRO DE 1970
EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE», «WASHINGTON POST», «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

pode contar connosco

EXISTIMOS PARA O SERVIR

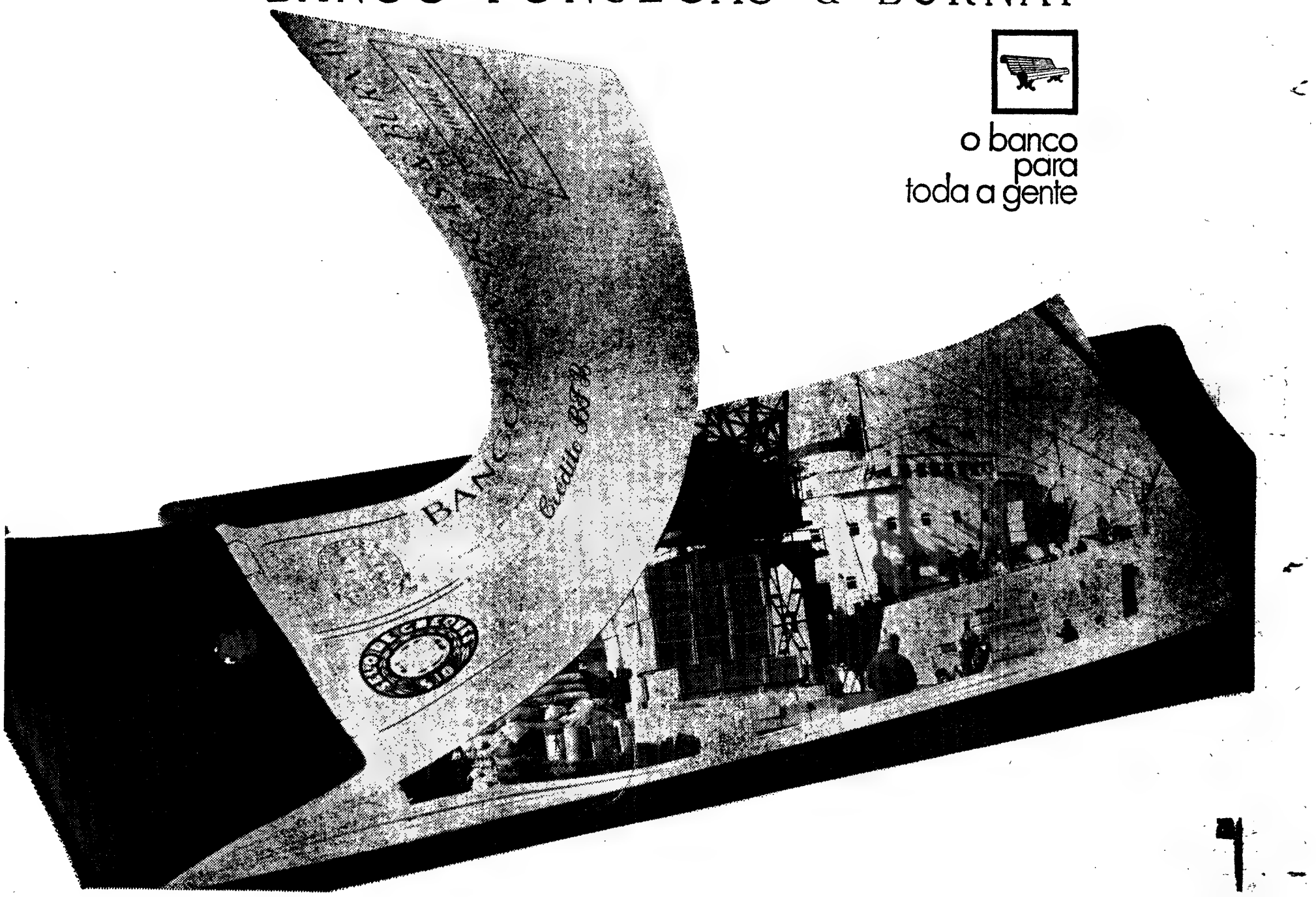
Ao tomar parte activa na vida económica e financeira do país aceitamos a responsabilidade de prestar auxílio, assistência e apoio a todos quantos, pelas suas iniciativas, actuem no sentido do interesse nacional.

Fomentamos a exportação porque ela é uma fonte de receita e um factor de engrandecimento.

Dar crédito em termos de interesse nacional é criar moeda para um desenvolvimento verdadeiramente são.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



7 dias 7 7 dias 7 7 dias 7

A MÁQUINA DE VOTAR

«máquina de votos» substitui o tradicional boletim de votos num número crescente de localidades norte-americanas.

Em vez de marcar com uma cruz o candidato a eleger, e de depor um imenso boletim na urna, o eleitor dirige-se a um gabinete isolado onde é colocado perante um quadro em que figuram, por colunas, os candidatos de cada partido aos postos disputados. Para votar, o eleitor limita-se a rodar o pequeno manípulo colocado ao lado de cada nome. A máquina permite-lhe, aliás, mudar de ideias, porque o voto só é registado quando o eleitor fecha a porta do gabinete.

Votar por máquina é muito mais rápido do que votar por boletins. Em certas circunscrições há mais do que cem postos a preencher, desde o de governador do Estado até ao de gerente do estádio municipal.

No Estado de Nova York, foram instaladas cerca de sete mil máquinas. Tudo está previsto em caso de falhas. Oitenta mecânicos estão em estado de alerta, prontos a reparar as avarias ou a substituir as máquinas. Pelo sim pelo não, foram mesmo assim preparados centenas de milhares de boletins de voto...

HUSACK DESMENTE

O Governo checoslovaco desmentiu categóricamente a informação de acordo com a qual, teria sido descoberto um «complot» da oposição conservadora.

O correspondente da agência Reuter em Praga, que tinha divulgado esta informação foi convocado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros onde um porta-voz o acusou de **«difusão de notícias falsas».**

«Vejo-me obrigado a protestar contra este telegrama, inventado de alto a baixo, que falsifica grosseiramente a realidade», declarou o porta-voz do Ministério.

OS MASOQUISTAS E A POLUIÇÃO

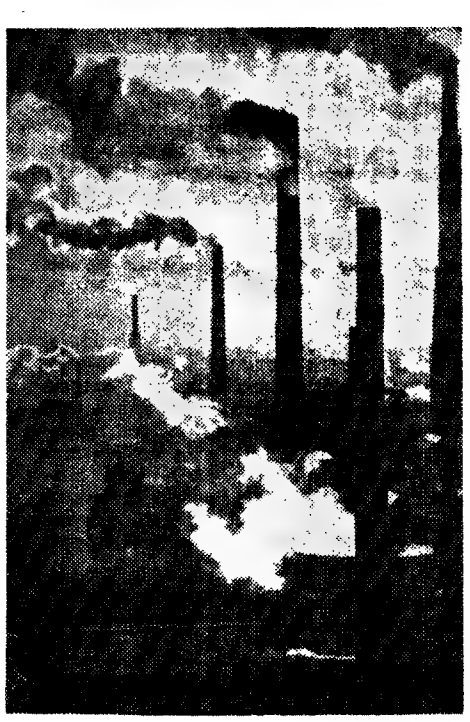
Pierre Mathias no «Monde»:

— Qual é o principal objectivo do VI Plano?

— **A industrialização, graças á qual o nosso país será cada vez mais poderoso e próspero.**

— Não é verdade que essa industrialização engendra uma poluição que corrompe a natureza das coisas e ameaça a vida humana?

— **Combatemo-la com os meios industriais; construiremos fábricas e fabricaremos os produtos necessários**



à purificação do ar, da água, da terra e dos alimentos.

— Mas essas novas fábricas, por seu turno, não irão aumentar a poluição?

— **Só na medida em que não conseguirmos reduzir ao silêncio os derrotistas, os masoquistas e os jornalistas que só sabem denunciar os malefícios da industrialização.»**

DESIGUALDADE DE CIRCUNSTÂNCIAS

O Vietnam do Norte continua a dar relevo, interna e externamente à sua «categórica rejeição» do plano, em 5 pontos, de Richard Nixon para a paz americana na Indochina. Emissões de Rádio e editoriais da Imprensa dão notícia da enérgica campanha de Hanói para minimizar a importância das propostas norte-americanas.

«Um raciocínio vicioso», comenta Rádio Hanói **«pretende que os dois campos em luta na Indochina estão em igualdade de circunstâncias».**

O adiamento, a pedido da RDU, da visita a Hanói do subsecretário indiano para os Assunsto Indochineses, Eric Gonçalves, poderia fazer parte da campanha norte-vienamita contra a «paz» americana.

AUTO-ESTRADAS EUROPEIAS

Noventa e um quilómetros de auto-estradas estavam em funcionamento em França em fins de 1960; há actualmente cerca de 1500. Os projectos prevêem 3000 para 1975.

No principio desse ano a RFA dispunha de uma rede de 4100 quilómetros e tenciona elevar esse número para 13 000 em 1985. Quanto aos automobilistas italianos, têm ao seu dispor 3500 quilómetros de auto-estradas e contam poder utilizar mais de 6000 em 1974.

EXITO

Toshiba

vai consigo e é... fidelíssimo!

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 AUTO-RÁDIOS

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

INFLAÇÃO & O ESPECTRO DA EUROPA

Por HENRY OWEN

(O autor foi Presidente do Conselho de Planeamento do Departamento de Estado norte-americano.

A Europa está a ser perseguida por um espectro. Esta afirmação foi feita por Karl Marx há mais de um século e ainda é verdadeira. Com uma única diferença: o espectro mudou e a inflação substituiu a revolução, tendo-se tornado a principal ameaça que os governos da Europa Ocidental têm de enfrentar.

A inflação foi, em parte, responsável pela queda do primeiro-ministro Wilson e ajuda a explicar os reveses sofridos em recentes eleições pelos partidos actualmente no governo na Suécia e na Alemanha. Todos estes factos são susceptíveis de lançar alguma luz sobre os problemas dos Estados Unidos, a despeito das grandes diferenças existentes entre as economias americana e europeia.

O problema é agravado pelas exigências de aumento de salários feitas por um movimento sindicalista cada vez mais agressivo e por pressões de ordem social, que dão origem a «deficits» orçamentais permanentes. Os bancos centrais têm, em geral, adoptado linhas de rumo conservadoras, mas não podem, por si sós, remediar o desequilíbrio causado por tais pedidos de aumentos de salários e «deficits» governamentais. As medidas deflacionárias seriam de tal modo severas para se alcançar esse objectivo, que até fazem hesitar os gnomos de Zurique.

Quais as perspectivas de alteração desta tendência? Os novos Governos, ao assumirem o poder, estão, geralmente, cheios de boas intenções. O Governo francês do presidente Pompidou iniciou uma política de austeridade financeira. Em Itália, o primeiro-ministro Colombo prometeu reduzir as despesas governamentais e lançar novos impostos a fim de reduzir o «deficit». Na Alemanha, o ministro da Economia, Schiller, suspendeu os privilégios fiscais sobre os investimentos e impôs uma sobretaxa temporária de 10 por cento, na tentativa de afrouxar a marcha da economia. Os colaboradores do primeiro-ministro inglês, Heath, exortaram os homens de negócios a oporem-se às exigências de aumentos exorbitantes de salários, tendo sido proposta uma legislação que reduza o poder sindical.

Todavia, tal como acontece nos Estados Unidos, estes esforços deparam com crescente resistência política. E, a menos que os Governos se disponham a adoptar uma linha de rumo inflexível, sem atenderem aos uivos de angústia de poderosos interesses internos, nada será susceptível de deter a inflação. A julgar pelo que se tem passado, isso parece pouco provável, pelo que a inflação prosseguirá a sua marcha.

Até agora, as políticas dos rendimentos ainda não proporcionaram uma solução fácil aos países europeus. Muitos deles têm certas formas de regulamentação voluntária de salários e de preços. Os resultados têm sido irregulares, a despeito de alguns sucessos ocasionais. Hoje em dia, em muitos países, os «leaders» sindicais fazem pouco ou nenhum caso dessa regulamentação. Por outro lado, os homens de negócios verificaram ser mais fácil ceder perante os sindicatos e passar depois o fardo para os ombros do consumidor, do que enfrentarem interrupções prolongadas do trabalho de que a concorrência se aproveita.

Há, pelo menos, uma excepção notável — a Finlândia — onde existe um acordo entre o Governo, os trabalhadores, a indústria e outros interesses, com resultados positivos. Todavia, esta regulamentação tem a força da lei e, na Europa como em toda a parte, o «contrôle» obrigatório dos salários e dos preços demonstrou ser apenas praticável em circunstâncias excepcionais e durante breves períodos de tempo.

Nada nesta experiência parece indicar que uma pressão inflacionista tal como a que os Estados Unidos tem enfrentado desde 1968 possa ser liquidada sem um penoso afrouxamento económico. Nenhum Governo europeu foi capaz de diminuir a inflação sem praticar justamente esta espécie de masoquismo. Na Europa, tal como nos Estados Unidos, estes afrouxamentos económicos têm produzido resultados, se bem que lentamente. É difícil evitar-se uma conjugação temporária da subida de preços com o aumento do desemprego.

A lição económica mais importante dos 25 anos da história europeia do pós-guerra é, por conseguinte, a que foi definida por Robert Gordon, da Universidade de Chicago, ao analisar a recente experiência norte-americana: os países industriais podem refrear a inflação, ou manter a ausência total de desemprego, mas nenhum Governo, por muito talentoso que seja, pode ter a esperança de fazer ambas as coisas durante um período de tempo considerável.

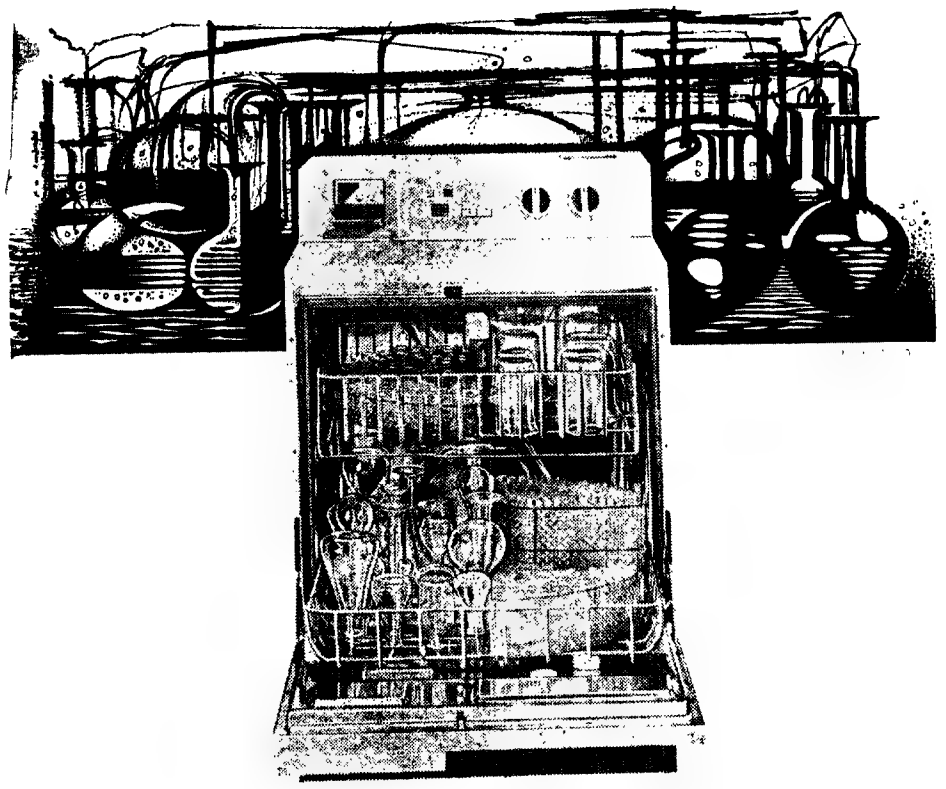
Até agora, nenhum «leader» político, em ambos os lados do Atlântico, se revelou inteiramente franco sobre este ponto. A opinião pública encontra-se nas garras do mito político de que a ausência total de desemprego e a estabilidade dos preços podem coexistir, o qual é tão poderoso como o mito, anterior a Keynes, de que o processo de remediar as depressões era «fazer passar a economia através do secador». Tal como aconteceu com o anterior mito, também ele acabará por morrer, após algum sofrimento.

Quando tal acontecer, todos beneficiarão, com destaque para os Governos no Poder. Aqueles que criticam esses Governos podem explorar a esperança de que a estabilidade dos preços e a ausência total de desemprego são susceptíveis de ser alcançadas; mas os Governos responsáveis têm de aceitar o ónus político da escolha entre estes dois objectivos, a fim de dar maior prioridade a um deles.

A verdadeira questão não consistirá então em como atingir ambos os objectivos ou, na realidade, como atingir completamente um deles, mas sim qual o equilíbrio que deverá existir entre ambos. Haverá, muito provàvelmente, algum desemprego e alguma inflação; a questão é saber-se até que ponto isso se verificará e como melhorar a relação existente entre ambos através de alterações na estrutura da economia. Todavia, será igualmente difícil que haja uma discussão pública realista do problema, a menos que a opinião pública possa ser primeiramente persuadida a pôr de parte as ideias erradas a que hoje em dia, por sua culpa, os «leaders» políticos se vêem obrigados a prestar tributo. Um conhecimento mais vasto da recente experiência europeia pode contribuir para que isso se torne uma realidade.

Miele®

máquinas especialmente concebidas para laboratórios·hospitais



G 19 LABOR Máquina automática para lavagem de vidraria de laboratório. Absoluta eficácia para quaisquer utensílios.
G 19 Máquina automática para lavagem de biberões. Lava, enxagua, neutraliza e seca 87 biberões de cada vez.
G 18 TD Máquina automática para lavagem e desinfecção de louças em clínicas e hospitais.
G 18 OP Máquina automática para lavagem de instrumentos cirúrgicos.

Distribuidor Exclusivo
CONCESSUS

CONCESSUS, S.A.R.L. Rua D. Francisco Manuel de Melo, 9, 9 A Tel. 65 24 06/7 — LISBOA 1

MAFU STRIP 10®

6 meses de segurança

contra traças nos roupeiros e guarda-fatos

BAYER

BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

OS CONSUMIDORES EUROPEUS

PARIS

Por JOSÉE DOYÈRE

OB o título «Radioscopia da Europa», as edições europeias das Selecções do Reader's Digest publicam os resultados de um vasto inquérito sobre as opiniões, os gostos, os hábitos, o modo de vida, a atitude acerca dos bens e dos serviços que são postos á sua disposição, dos consumidores de dezasseis países europeus. Operação de prestígio, financiada pelas filiais europeias do grupo com os seus orçamentos de publicidade (o conjunto do estudo sobre o assunto custou um milhão e duzentos mil francos, ou seja cerca de 700 mil escudos), este inquérito assume simultâneamente o aspecto de um gigantesco estudo de mercado em prol dos homens de negócios e de uma mina de informações as mais variadas para os que se interessam pela economia «in vivo».

Vinte e quatro mil pessoas, representando os 324 milhões de habitantes de dezasseis países da Europa Ocidental (1), foram individualmente interrogadas no decurso deste inquérito, levado a cabo, em cada um dos países, por organizações especializadas nos estudos de mercados por sondagens: na França, a Cofremca (2). Os sessenta e oito quadros de resultados e as trinta páginas de gráficos complementares constituem, a dar crédito ao professor André Piatier, que escreveu o prefácio da obra, «o mais vasto inquérito económico jamais efectuado». Não é a primeira vez que o Reader's Digest se entrega a este exercício: em 1963, um inquérito do mesmo género, se bem que menos ambicioso e limitado aos países do Mercado Comum e à Grã-Bretanha, tinha sido publicado, sob o título «221 750 000 consumidores» (3). Pequenos quadros sobre a evolução de 1963 a 1969 acompanham os resultados do inquérito actual, sempre que a comparação, sobre um dado produto, se torna possível: fica-se, assim, a saber que 60 % da. famílias francesas possuem actualmente um aparelho de televisão contra 27 % há seis anos, enquanto que, em Inglaterra, a percentagem passou de 82 % a 92 % e na Alemanha de 41 a 82 %.

Em terceiro ou em oitavo lugar?

O sr. André Piatier, no seu prefácio, tenta, ao comparar os resultados do inquérito com os números fornecidos por organizações internacionais tais como a O. C. D. E. ou as Nações Unidas, «pôr em evidência algumas hierarquias no desenvolvimento económico e definir a posição da França».

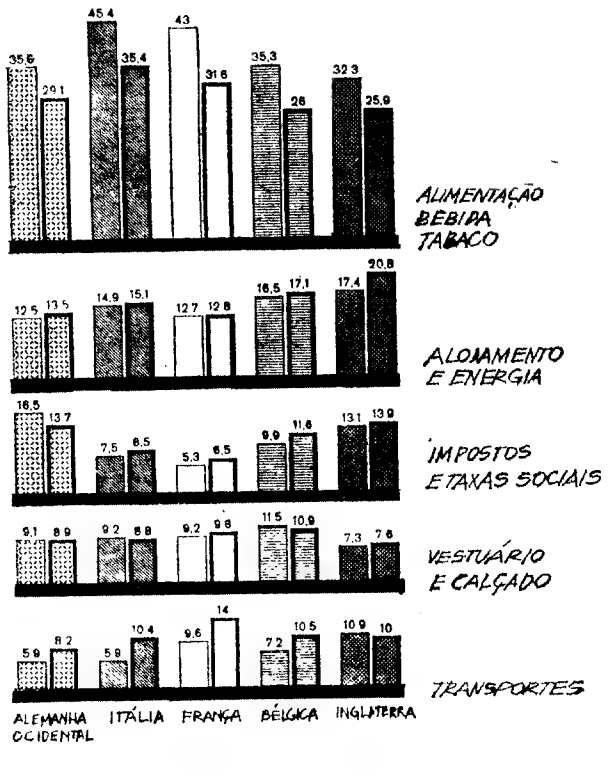
Relativamente à elevação do nível de vida, por exemplo, a França, que se situa em terceiro lugar (a seguir á Suécia e á Suíça), segundo as estatísticas das despesas dos consumidores extraídas das contabilidades nacionais pela O. C. D. E., encontra-se agora em oitavo lugar (atrás da Suécia, da Suíça, dos Países-Baixos, da Noruega, da Dinamarca, da Grã-Bretanha e da Alemanha), a dar crédito a um «indicador do nível de vida alimentar», calculado com base nas taxas de posse dos aparelhos de equipamento caseiro, o conforto da habitação, os equipamentos de férias e as habitações secundárias. O fenómeno é idêntico para a Bélgica, que passa do quinto para o décimo lugar, ao passo que os Países-Baixos sobem do nono para o terceiro lugar. Vivia-se melhor nos Países-Baixos do que os números da contabilidade nacional faziam supor, enquanto que na Bélgica e em França se vivia menos bem. Não se tomando em consideração a alimentação, este facto pode explicar parcialmente a diferença observada. A estrutura dos preços, de país para país, pode igualmente explicar o fenómeno pois, para o «não-alimentar», os preços franceses são superiores em 22 % aos preços alemães, em 17 % aos preços holandeses e só em 9 % aos preços belgas.

Em pormenor, cada um dos sessenta e oito quadros do estudo permite conhecer, por grupo de idade, por grupos socio-profissionais e, globalmente, o consumo de duzentos produtos e serviços nos dezasseis países considerados.

No sector dos produtos alimentares, a «cozinha-minuto» (sopas em saquinhos ou enlatadas, puré instantâneo, elementos congelados) entra pouco a pouco nos hábitos. As sopas enlatadas, por exemplo penetraram profundamente nos mercados britânicos (76 % das famílias são consumidoras das sopas enlatadas contra 61 % há seis anos) e holandeses (43 % em lugar de 19 %). Os belgas (25 %) e os alemães (19 %) situam-se a seguir. As famílias francesas (11 % contra 2 % em 1963) habituam-se pouco a pouco sem que se trate necessàriamente de um «progresso», enquanto que na Itália parece que as pessoas são totalmente alérgicas a esta fórmula. Os congelados, que adquiriram direito de cidadania nos países nórdicos, encontram-se presentes num lar em cada cinco na Grã-Bretanha, num lar em cada quatro na Alemanha, mas ùnicamente num em cada dez na França.

Em contrapartida, os franceses, que são considerados no estrangeiro como comedores de rãs, são os primeiros consumidores de iogurte desta Europa alargada: 57 % consomem-no regularmente, enquanto que os ingleses o detestam (11 %).

OS PRINCIPAIS DESTINOS DO ORÇAMENTO DOS OPERÁRIOS E DOS EMPREGADOS EM CINCO PAISES EUROPEUS



Os impostos tomados em conta são ùnicamente os direitos e as quotizações sociais descontadas aos assalariados. Os números são percentagens do rendimento anual.

(1) Os seis países do Mercado Comum (Alemanha, Itália, França, Países-Baixos, Bélgica, Luxemburgo), os países da Associação Europeia de Comércio Livre (Grã-Bretanha, Portugal, Áustria, Suíça, Suécia, Dinamarca, Noruega, Finlândia) além da Espanha e da Irlanda.

(2) 66, rue du Moulin-de-la-Pointe, Paris-13.e.

(3) Ver «Le Monde» de 13 de Fevereiro de 1964, o artigo de Alain Vernholes.

Junte-se ao
CLUBE EXPRESSO

...e poupe tempo na escolha e dinheiro na compra dos seus livros.

Criámos uma forma nova, mais cómoda e económica de escolher a sua biblioteca. Aceitamos como membros do Clube Expresso um número restrito de accionistas, titulares das nossas acções especiais e verdadeiramente interessados em investir na sua formação literária e cultural.

ESCOLHA! Oferecemos-lhe a produção de editoras altamente credenciadas — Estúdios Cor — Presença — Horizonte — Prelo — Delfos — Estampa — Seara Nova.
Vantagens especiais na aquisição das revistas «Seara Nova», «Vértice» e «O Tempo e o Modo».

APROVEITE! Enviamos-lhe semestralmente um catálogo completo que inclui obras de todos os tipos, da Literatura à Sociologia, da Política à Arte. Enviamos-lhe também um suplemento mensal informativo dos novos títulos acabados de sair e a publicar no próximo mês.
Damos-lhe assim, a vantagem de **escolher còmodamente** em sua casa os livros que preferir e de os receber pelo correio através de pedido por um simples postal RSF.

APROVEITE AINDA os preços especiais, exclusivos para os membros do Clube Expresso: passe os olhos pelo catálogo e compare...

INSCREVA-SE! É fácil. Basta adquirir uma acção especial, nominativa, **apenas por 100$00**. Passará automàticamente a poupar **sempre** tempo na escolha e dinheiro na compra dos seus livros.

CLUBE expresso

Apartado 21.100

Lisboa

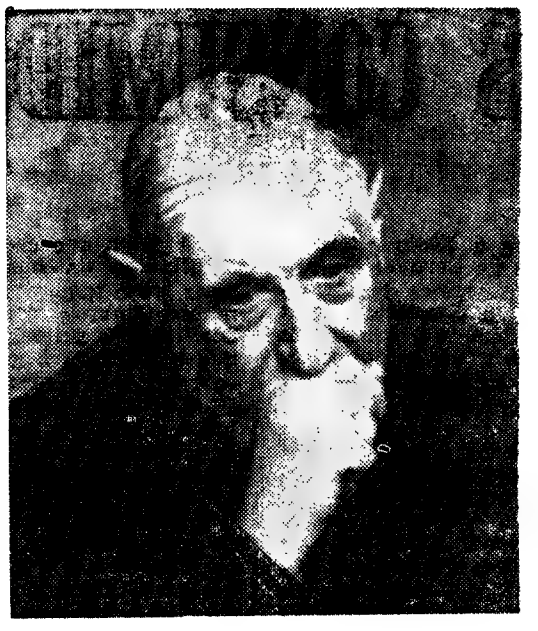
Il favor enviarem me, sem compromisso, o vosso catálogo semestral e informações para inscrição como membro do CLUBE EXPRESSO

Nome .....

Morada .....

NOVA YORK

DE GAULLE UMA FIGURA INESQUECÍVEL



Por MURRAY MARDER

Há milhares de anedotas acerca da autoconstruída mistura de mística e grandeza que põem Charles De Gaulle á parte do respeito de Winston Churchill e Franklin D. Roosevelt.

A única distinção de De Gaulle era a que ele desligava da sua poderosa personalidade os comparativamente lastimosos recursos físicos nacionais. Mesmo quando os seus críticos contemporâneos podiam privadamente discordar da sua influência em vez de homem de Estado, eles encon- e o apontavam como um homem do palco travam-se muitas vezes a aceitar a imagem de poder que De Gaulle tão poderosamente transmitia, sem o[illegible] seu actual peso em exércitos, marin[illegible]orça nuclear.

Um dos incidente[illegible]conhecido sómente por meio dúzia de pessoas, e o que melhor exemplifica isto, ocorrido em meados de Outubro de 1962, aquando da crise dos mísseis soviéticos instalados em Cuba, com raio de alcance suficiente para atingir os Estados Unidos.

Quando o presidente John Kennedy e os seus conselheiros superiores concluiram secretamente que era um perigo iminente uma colisão E. U. A.-U. R. S. S., o antigo secretário de Estado Dean G. Acheson foi enviado de urgência a Paris para informar De Gaulle.

O desenrolar dessa entrevista é conhecido. De Gaulle, depois de ouvir a explicação de Acheson acerca das intenções do presidente Kennedy em desafiar a União Soviética através de um bloqueio naval disse a Acheson: «É exactamente isso que eu faria. Pode dizer ao seu presidente que a França o apoia».

O que nunca se tornou público, contudo, é que De Gaulle, antes de fazer esta afirmação, perguntou primeiro a Acheson o que fariam os Estados Unidos se os barcos soviéticos não parassem.

O orgulhoso, oficial Acheson, a mais próxima imagem da grandeza estilo americano, sabia que a audácia era o que o general mais apreciava nos assuntos internacionais e militares. Por isso ele não receou dizer a De Gaulle, improvisando, que os Estados Unidos afundariam qualquer barco soviético que procurasse furar o bloqueio. De Gaulle acenou com cabeça aprovando.

A seguir disse Acheson, os Estados Unidos estreitariam o bloqueio á volta de Cuba para evitarem qualquer entrega de petróleo no prazo de 48 horas. Por fim, se necessário disse Acheson, estava certo que os Estados Unidos enviariam tropas para Cuba, talvez para cima de seis divisões, se necessário. De Gaulle concordou completamente que essa seria a única maneira de parar a ameaça soviética. Acheson, segundo as mesmas fontes, nunca disse ao presidente Kennedy quanto tinha ido longe para sugerir o potencial de acção dos Estados Unidos. Limitou-se a dizer que tinha conseguido o apoio da França num confronto com a União Soviética.

Segundo, muito menos significativo mas de qualquer maneira um incidente, embora menor, ilustra outra faceta da personalidade de De Gaulle, que por vezes infestou as comunicações França-E. U. A., a sua altura pessoal mais o frequente uso de ambiguidades deliberadas.

Numa recepção no Departamento de Estado na noite do funeral do presidente Kennedy em Novembro de 1963, o presidente Lyndon Johson estava na tensa situação de fazer a sua primeira aparição perante «leaders» mundiais reunidos em honra do presidente assassinado.

Os chefes reais, presidentes, primeiros-ministros, ministros dos Negócios Estrangeiros todos passaram sombriamente pelas alas de recepção. Mas não o presidente De Gaulle, que assistira ao funeral e fora um dos privilegiados convidados a falar privadamente com o novo presidente, Johnson, depois da recepção.

Quando a sala ficou vazia, apenas restava Johnson e alguns assistentes, conversando. Subitamente, De Gaulle entrou, abrupto. Os jornalistas correram a perguntar aos seus ajudantes se o general não estava bem, o que tinha acontecido. Nada tinha acontecido, foi a resposta. O general come a uma hora fixa. Fora à embaixada francesa, jantara e ali estava de novo.

Mais tarde, naquela noite, depois de uma conversa particular com o general, o presidente Johson voltou á Casa Branca e anunciou orgulhosamente que De Gaulle lhe tinha prometido uma nova visita a Washington para uma total troca de opiniões nos princípios do ano seguinte. Seria a primeira visita a Johnson no âmbito das Relações Exteriores.

Quando esta notícia chegou nessa noite á Embaixada francesa, houve profunda consternação. Nenhuma visita prometida por De Gaulle havia sido comunicada, a Embaixada estava certa. Pelo contrário. Era convicção francesa que o presidente americano deveria visitar Paris. Seria inaceitável para o distinto chefe francês estar na bicha das audiências que se sucederiam em Washington.

O que tinha então acontecido? Que se passara na conversa de duas horas entre os dois presidentes e que dera origem a esta confusão? Levou dias para se perceber. O presidente Johnson tinha convidado De Gaulle a fazer a visita que anteriormente havia prometido a Keneddy.

Mas no julgamento de De Gaulle das propriedades das coisas, esse convite tinha deixado de existir com a morte de Kennedy. Portanto, para o presidente francês, o presidente Johnson teria que justificar o seu convite para uma nova visita.

Que respondeu o general para provocar esta confusão? Foi respondido do lado francês que De Gaulle tinha tomado conhecimento do convite de Johnson. Ponto final. A próxima e a última visita de De Gaulle aos Estados Unidos foi para outro funeral: o de Dwight Eisenhower. Para muitos americanos De Gaulle continua vivo, virtualmente uma remota legenda, dominando a cena com o seu ar magestático, que o marcou como único de uma espécie. Um tipo inesquecível.

DE GAULLE
VISTO POR POLÍTICOS NORTE-AMERICANOS

Por CHALMERS ROBERTS

PARIS — Na véspera de Natal de 1941, um submarino ao serviço da França Livre acompanhado por algumas corvetas liberta do domínio de Vichy as ilhas de Saint Pierre e de Miquelon, ao largo da Terra Nova. Para o presidente Roosevelt e secretário de Estado Cordell a acção de de Gaulle foi «presunçosa!»

● Em 1944, quando o general visitou Roosevelt, as suas diferenças políticas e de personalidade tornaram-se claras. Numa carta a um dos seus colaboradores, Roosevelt escreveu: «em relação a problemas futuros ele parece bastante «tratável» desde o momento que a França seja considerada como uma potência mundial. É muito sensível no que se refere a França. Mas suspeito que seja essencialmente um egoísta».

Escreveu o general nas suas memórias: Nunca soube se Franklin Roosevelt pensou que Charles de Gaulle era egoísta pela França ou se por si próprio».

● Quando Truman utilizou a bomba atómica no Japão, o general escreveu: «Ruiram quer a defesa japonesa quer o veto americano que nos conserva fora do Pacífico. A Indochina, de um dia para o outro, torna-se-nos acessível, outra vez.

● Depois de Dien Bien Phu, de Gaulle escreveu a Kennedy: «Para vocês, a intervenção nesta região será uma complicação sem fim».

● Em 1966, num discurso proferido em Phnom Penh, no Cambodja, De Gaulle atacou os americanos pela sua política no Sueste Asiático. As relações entre Washington e Paris esfriaram.

● Foi Churchill quem, num momento inimitável caracterizou o que de Gaulle representa para a América, com a seguinte frase:

«A mais pesada cruz que eu tenho de carregar é a cruz de Lorraine».

GOSTAM DOS PRETOS

QUANDO SE TEM POR PAI UM INDIVÍDUO PRETO

LONDRES

Por TED HARRIOT e MAUREEN LAWLESS

OS pais de duas destas crianças são indianos, enquanto que o da terceira é natural das Indias Ocidentais. As respectivas famílias, cujas fotografias se reproduzem abaixo, bem como os seus problemas, fazem parte da nova sociedade.

Quando Shirley Joseph anunciou que estava apaixonada por um natural das Indias Ocidentais, a sua família ficou horrorizada. Um parente chamou-lhe mesmo desavergonhada dizendo-lhe: «Tu só o desejas porque ele te atrai sob o aspecto sexual».

Ridículo? Preconceito cego? Absurdo? — Naturalmente. Mas o que é mais extraordinário é que esta teoria é comum aos que criticam os casamentos entre pretos e brancos.

Foi-nos dado ouvir esta afirmação inumeras vezes no decurso do nosso inquérito.

«As pessoas têm ideias tão estranhas acerca dos naturais das Indias Ocidentais», afirmou-nos Shirley. «Fazem-me rir. Por vezes, penso que isso é devido ao modo como são apresentados na televisão — compreende, sem qualquer peça de vestuário.

«Estão convencidos de que os homens de cor são diferentes sob o aspecto sexual — se soubessem!

«Muitos brancos sentem ciumes quando os homens de cor se casam com raparigas brancas. Pensam que é um insulto á sua masculinidade.

«O que eu sei é que gosto muito de Francis e que ele foi a unica pessoa em toda a minha vida que mostrou algum amor por mim. Por isso, pouco me importa o que os outros dizem.»

PROVA

Francis desposou Shirley quatro anos atrás e é actualmente pai de duas crianças.

Habitam uma casa muito limpa em Carlisle Terrace, no coração do distrito de Westgate, Bradford, onde é grande a profusão de raças.

A sua felicidade constituiu a prova de que, muito embora 12 em cada 100 casamentos mistos não tenham um desfecho feliz, as uniões entre pretos e brancos podem resultar.

No Verão, as mães naturais das Indias Ocidentais costumam sentar-se ás portas das suas casas ou nos muros dos pequenos jardins, enquanto crianças de cabelos encarapinhados brincam despreocupadamente na rua.

Shirley, de 24 anos de idade, nasceu e foi educada em Bradford, trabalhando actualmente num hospital. Francis, que conta 29 anos, é musico profissional.

Viver entre pessoas de cor não é novidade para Shirley. Desde que abandonou o lar paterno, aos 16 anos de idade, ela viveu sempre entre pessoas de cor.

«Muitos dos meus amigos na escola eram naturais das Indias Ocidentais e pareceu-me muito natural, quando deixei a minha madrasta e o meu pai, passar a viver com uma família que eu conhecesse», recordou Shirley.

«Sentia-me perfeitamente à vontade.

«Trabalhava numa fábrica dos arredores quando conheci o Francis.

«Pareceu-me a coisa mais natural deste mundo sair com ele, e quando nos apaixonámos, também achei isso absolutamente normal.

«Todavia, outras pessoas não eram da mesma opinião, mesmo não falando dos meus próprios parentes.

«Não sabia que as pessoas podiam ser tão ignorantes e possuírem sentimentos tão baixos.

«A minha madastra e o meu pai tinham razão para se preocuparem e a sua opinião era a que mais interessava. Mas nós decidimos casar-nos civilmente para simplificar as coisas.

«Quando fiquei grávida, os meus dedos incharam de tal modo que me era impossível enfiar o anel e, sempre que saia com Francis, as pessoas costumavam olhar e sorrir-se.

«As coisas chegaram a tal ponto que eu me vi obrigada a trazer comigo a minha certidão de casamento, a qual costumava mostrar a toda a gente para provar que era de facto casada.

«Mesmo no hospital onde trabalho, ouvimos pessoas chamarem-lhes «niggers» (tratamento depreciativo) e sorrirem-se, ao mesmo tempo que confiam neles para salvarem a vida.

«Certo dia, estava a conversar com alguém que não fazia outra coisa senão dizer mal das pessoas de cor, enquanto que, à nossa volta, todos mostravam fotografias dos seus filhos.

«Então, tirei da minha mala algumas fotografias coloridas dos meus próprios filhos, tendo uma mulher notado que eles eram muito negros.

CONVERSANDO

«Nessa altura, eu disse: Sim, a razão é porque o meu marido é um «nigger», uma daquelas criaturas de que estavam mesmo agora a falar.

«Isso foi o suficiente para os fazer calar.

«Não sei até que ponto as crianças serão afectadas por serem de cor.

«Espero, todavia, que antes de serem demasiadamente crescidas, nos tenha sido possivel poupar o bastante para irmos para Dominica.

«Dá-me vontade de rir quando vejo as pessoas deitadas ao sol tentando desesperadamente adquirir o tom de pele do meu marido — e, contudo, odeiam a cor da sua pele. Não se compreende.

«O conselho que dou a quem quer que pense desposar uma pessoas de cor é o seguinte: Se existe amor, não hesite. Mas veja primeiro se existe de facto amor, pois necessita de todo esse amor para construir uma barreira entre a sua felicidade e o preconceito e crueldade que o rodearão».

Frequentemente no decurso do nosso inquérito, encontrámos provas de que o preconceito existente acerca das pessoas de cor é mais forte nos brancos que vivem perto delas.

O contrário, todavia, também acontece, como é o caso da sr.ª Beryl Kahanna e do seu marido Shubrattan, que vivem em Chapel Ash, Wolverhampton, mesmo no centro da região onde predominam as ideias de Enoch Powell.

A sua casa situa-se muito perto das instalações locais do partido Conservador.

Contudo, o que se passa em casa dos Kahannas é uma prova irrefutável de que a integração e o casamento misto podem resultar.

Estão casados há 12 anos, sem que a boa harmonia conjugal tenha jamais sido alterada.

São amigos de uma família de naturais das Indias Ocidentais que vive na casa do lado, bem como de famílias brancas que habitam igualmente perto.

Os dois filhos mais velhos frequentam uma escola particular dos arredores, e têm igualmente um filho de tenra idade chamado Rajan.

Beryl, que conta 34 anos de idade, adoptou o «sari» como vestimenta habitual.

«Não foi por o meu marido ter insistido, muito embora eu julgue que alguns indianos e paquistaneses querem que as suas mulheres usem trajos orientais e adoptem os costumes dos respectivos paises», declarou ela.

«A família do meu marido está muito ocidentalizada, logo não havia muitas diferenças entre nós que necessitassem de ajustamento.

«Admito que deve ser extremamente difícil a vida de uma rapariga inglesa que se casa com um natural de uma das aldeias mais atrasadas da India; é evidente que a cultura de cada um será extremamente diferente».

O sr. Kahanna conheceu Beryl em Wolverhampton, quando frequentava a universidade. O seu pai é um juiz reformado de Delhi.

«A religião e a cultura são as duas diferenças principais susceptiveis de causarem problemas», confidenciou-nos. «Acho que a cor não interessa».

ALDEIA

Beryl é natural de uma pacifica aldeia do sul de Inglaterra — e está convencida de que esta é uma das razões pelas quais não se desenvolveu nela qualquer preconceito racial.

«Quando se viveu em contacto com algumas das piores espécies de emigrantes cujos sentimentos são dos mais baixos e não estão habituados ao nosso modo de vida, fica-se, provàvelmente, com uma ideia deformada acerca das pessoas de cor,» declarou Beryl.

«No meu caso, só tive contacto com os tipos mais educados e ocidentalizados, de modo que isso não me afectou desfavorávelmente».

Os Kahannas têm, evidentemente, algumas vantagens: a educação que facilita a integração... o dinheiro que lhes permite conservarem-se afastados do «ghetto»... e o bom senso que, só por si, pode operar milagres.

Os filhos estiveram na índia de visita aos avós.

Shubrattan é hindu e os filhos estão sendo educados nessa religião, mas sem demasiado rigor.

«Penso que o maior erro é estreiteza de pontos de vista», declarou ele. «Temos de nos adaptar ao país onde vivemos.

«Por que razão o nosso casamento resultou tão bem? Respeito mútuo e amor.»

ALTERAÇÕES

Nem todas as esposas têm uma existência tão livre de preocupações como Beryl Kahanna.

É este o caso de Joan Mackenzie, uma bonita morena, casada com Harindar Singh Selhi, que teve de se habituar a um grande número de alterações.

O marido é sikh. Ela conheceu-o quando andava ainda na escola, tendo-o desposado com a idade de apenas 19 anos.

O sr. Singh Selhi, que é operário metalúrgico, declarou-nos: «Quando se trata de religião, é preciso fazer um sacrificio. Ou o homem adopta inteiramente a religião da mulher, ou a mulher aceita integralmente a do marido.»

No caso presente, foi Joan quem adoptou a religião do marido, aprendeu a sua língua e concordou mesmo em alterar o nome para Surindar Kaur Selhi.

Afirmou o Sr. Selhi: «Ela não desconhecia que era melhor aprender a língua, de modo que quando os meus amigos e a minha família viessem ela pudesse tomar parte na conversa».

Todavia, houve algumas coisas que Joan teve dificuldade em aceitar. Logo após a sua lua de mel, ela regressou ao anterior emprego no Continental Exchange, através do qual passam todas as chamadas telefónicas com destino ao continente. Uma mulher que trabalhava junto dela perguntou-lhe um dia: «Sabia que uma empregada daqui se casou com um rapaz de raça sikh de longos cabelos? Você era capaz de se casar com um rapaz de cabelos compridos?»

Joan limitou-se a escutar o que a outra lhe dizia mas não confessou ser ela a empregada em questão.

Deste modo, a outra continuou nestes termos: «Naturalmente que tenho preconceitos. Não posso pensar que as pessoas de cor olhem para mim...»

Foi só então que Joan lhe disse: «Veja lá como fala, pois eu sou a tal rapariga que casou com o sikh».

Para resolverem o problema da habitação, vão adquirir a casa onde vivem, em Gillingham Road, Cricklewood, Londres. Têm duas bonitas filhas, as quais se tornarão sikhs.

Todavia, Joan teve de percorrer um longo caminho — desde o seu modo de vida genuinamente inglês, como filha de um abastado contabilista, até se tornar a mulher de um emigrante sikh, falando uma língua diferente e abdicando até do seu nome.

A população emigrante da Grã-Bretanha, que continua a aumentar, levanta reais problemas, e seria errado não os encarar sèriamente.

O preconceito racial, conforme pudemos verificar, manifesta-se mais intensamente dentro e á volta dos «ghettos».

Nas zonas densamente povoadas por gente de cor — Brixton, em Londres, Albert Street, em Nottingham, Westgate, em Bradford, Moss Side, em Manchester — existe um problema social que cada vez se torna mais agudo.

«GHETOS»

Todavia, algumas pessoas de cor fora dos «ghettos» possuem, frequentemente, preconceitos iguais aos dos brancos mais exaltados.

A este respeito, um dos casais mistos mais dignos de nota que entrevistámos foram Ashim e Zue Pal, que se mudaram para a aldeia de Ingatestone, no Essex.

O sr. Pal, que é indiano, trabalha como consultor-gerente e é um firme adepto de algumas das ideias do sr. Enoch Powel.

Crê que a ideia de repatriamento voluntário seria ràpidamente aceite e resolveria os problemas dos «ghettos».

O sr. Pal exprimiu-se nestes termos, no que foi secundado pela sua mulher, uma sueca: «Penso que Enoch tem razão. As pessoas estão contra ele em virtude de preconceitos profundamente enraizados e gritam antes de ouvir o que ele tem para dizer.

«Uma das razões pelas quais estou preocupado com os emigrantes indianos e paquistaneses é o facto de não serem especializados e não terem a educação que lhes permita conseguir um nivel de vida razoável neste país.

AUXÍLIO

«Se lhes oferecessem uma comparticipação no custo da passagem de £1.000 por família, milhares deles abandonariam este país. Podiam montar negócios com o dinheiro.

«Podia-se suspender temporàriamente a ajuda ao estrangeiro enquanto durasse o repatriamento.

Muito antes da entrada desta classe pobre de indianos e paquistaneses, a Inglaterra estava sempre pronta a acolher pessoas especializadas provenientes de qualquer parte do mundo. A situação destas pessoas tornou-se agora mais difícil, como resultado dessa entrada indiscriminada.» •

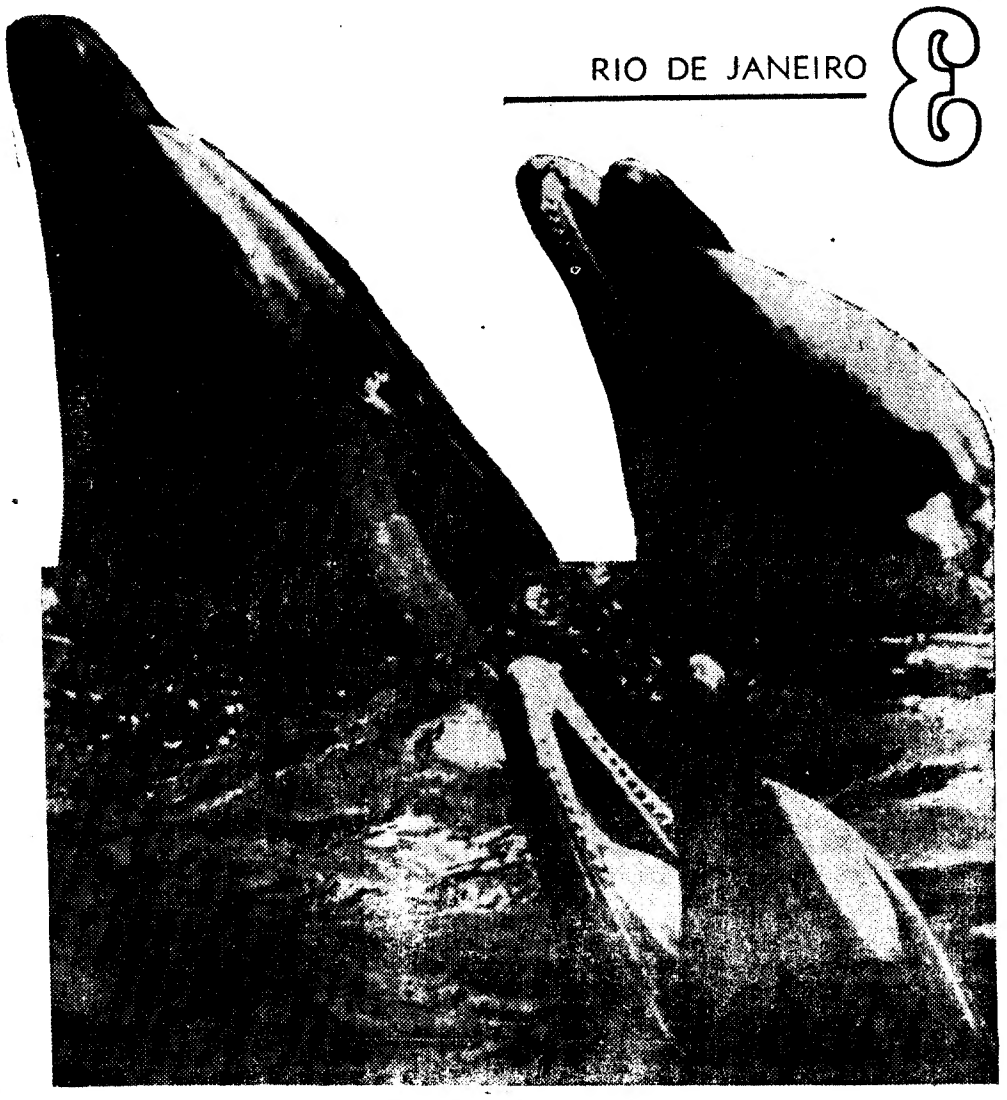
O sr. Pal tem boas razões para estar satisfeito com a vida — uma bela casa numa boa região, vizinhos amigáveis e um alto nível de vida.

Todas as coisas, efectivamente, a que os seus irmãos menos afortunados dos «ghettos» aspiram.

O ROMANCE DOS LOBOS-MARINHOS

Por CHIANCA DE GARCIA

RIO DE JANEIRO



GOLFINHOS vocês conhecem. Quanto aos lobos-marinhos julgo-os menos acessíveis nesses velhos mares de Portugal. Nem recordo mesmo o nome certo que lhes dão por aí. Costumo vê-los nos circos itinerantes que percorrem o interior do Brasil. Um amigo meu chama-lhes focas, erradamente. Mas no Brasil são mesmo lobos-marinhos. Os que andam por aqui vêm do Uruguai, onde existem grassamente, em Punta del Leste. No Brasil são atracção. Não tão espectaculares como os golfinhos, artistas por natureza, argutos e inteligentes. Os lobos-marinhos são tipo pé-de-boi. Taciturnos. Quadrados. E mostram por nós um desprezo instintivo que me faz ter por eles uma certa consideração. Não nos levam a sério. No entanto não são pacientes. E nisso se parecem com os seres humanos, pois quando chateados tornam-se perigosos e agressivos.

Bem, agora vou contar-lhes uma história de lobos-marinhos...

LOCAL DA ACÇÃO

Do outro lado da baía da Guanabara, num litoral de pequenas praias está a cidade de Niteroi, capital do vizinho Estado do Rio de Janeiro. Numa dessas minúsculas enseadas mora, numa casa antiga e larga, o meu amigo Xisto Cedilha, artista plástico, escultor, casado com a loira Maria Sinforosa, e um garoto de sete anos, filho de ambos, de nome Abidarol

ATENÇÃO!

Bem, leitor, a minha história é séria. Não estou fazendo humorismo. Estes nomes são verídicos Neles, embora pareçam estapafúrdios, não busquei efeitos intencionais. Nada disso. São caso normal e comum. Por certo que, nestas crónicas brasileiras, já falei em nomes próprios esdrúxulos E tanto isto é assim que o Censo Nacional agora em acção, está verificando com espanto essa curiosa mania de atribuir, na hora do registo civil e do baptismo, nomes incríveis aos indefesos recém-nascidos.

Não há, note-se, a vontade de escolher nomes tradicionais, ou ilustres. Não. O que se deseja é originalidade. Os encarregados do Censo estão encontrando por todo o Brasil nomes ligados a símbolos, signos, superstições, siglas, e até jogos de sílabas que, suponho, fariam as delícias de um escritor dado à inovação, como o falecido João Guimarães Rosa.

DOCUMENTO

Vejam só alguns dos nomes femininos encontrados: Saúde, Elixir, Eólia, Sintonia, Máquina, Gema, Merendolina, Arrozina, Telésfora, Artidolfa, Arruína de Jesus, Isaura Cesareana, e centenas de absurdos iguais. Mas o sexo masculino não fica atrás. Aqui ficam alguns exemplos: Calicanto, Vitimado, Puré, Antifilósofo, Vecusio, Eupraço, Covresino, Saisneves, Excito, Fiameto, e mil coisas mais, no mesmo diapasão. Sim, porque também há um Diapasão da Silva, no Estado do Pará

Diz o prof. Antenor da Costa: — «Em Portugal (diz ele, eu não sei ao certo) uma lei defende até hoje nomes de baptismo racionais, fundamentados na lógica e no vernáculo Há uma lista de nomes aprovados para quem nasce. Fora dos seus limites é impossível registar-se alguém. Com isto não pretendemos postular, através de previdência semelhante, a monótona incidência de nomes próprios, mas o Registo Civil deve dar a luz a certidões menos caprichosas.»

Bem, desculpem a divagação. Mas pareceu-me necessário explicar que nenhum motivo humorístico me levou a trazer para aqui o nome verdadeiro do meu amigo Xisto Cedilha, de sua mulher Sinforosa, e do seu loiro rebento Abidarol. Seus nomes são assim mesmo. Vamos pois à história.

As raízes deste casal são gostosamente brasileiras. Xisto tem um irmão que, neste momento, está preso na cidade de Recife. Injustiça, é claro. Também o conheço. É um cara formidável. Inventa coisas de começo do mundo Máquinas de fazer chuva, sistemas de comunicação com os mortos, um novo idioma universal, sei lá que mais. Se Xisto, seu irmão, é Cedilha, ele é Cipião Pontofinal Já foi presidente de um grémio espírita Agora (soubemo-lo pelos jornais) foi preso na capital de Pernambuco, provido de um jipe carregado de poderoso sistema sonoro, com o qual ia espalhando através de três alto-falantes sua nova pregação de *enviado exclusivo de Cristo no Nordeste,* com a missão de exterminar o Demónio que há muito por lá assentara seus arraiais. Ribombavam seus sermões e, por fim, impunha aos ouvintes um saco de veludo azul, onde recolhia os óbolos da generosidade popular.

Hoje está preso. Porque foi acusado de, com os seus barulhentos alto-falantes, estar infringindo a lei contra os ruídos desnecessários

ANTES, PORÉM, ELA...

Já Sinforosa tem razões para maior orgulho: — descende da mulher mais velha do mundo, dona Delfina da Costa Freire, de 154 anos de idade. Sim, cento e cinquenta e quatro. Recentemente teve o seu dia de glória, em Goiania. Foi recebida pelo governador, pelo prefeito e pelo senhor Arcebispo Metropolitano. Levada numa cadeira de rodas ao palácio do governo, conversou alguns minutos, mas não falou muito. Embora lúcida, não se lembra de muita coisa. No entanto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística garante que, segundo documentos fidedignos, ela nasceu em 1816, na povoação de Alexania, naquele estado.

Depois de confessar-se com o Arcebispo, que lhe deu um bonito rosário, dona Delfina voltou para Alexania, com a promessa do governador de mandar reconstruir a casa onde vive desde tempos imemoriais...

— E você, perguntei a Sinforosa, conhece a vovó Delfina?

— Claro que conheço. Meu avô já era trineto dela. Vou vê-la sempre que posso. Imagine. O meu Abidarol tem nas veias o sangue vivo mais antigo do Brasil..

Este é, portanto, um casal bacana mesmo. Folclórico. Os dois sabem contar histórias que não são papo-furado. Por isso, sempre que posso, atravesso a baía (o que já é um passeio agradável) e vou morar na jogada deles, na varanda debruçada sobre uma praia de rochas esverdeadas.

.. FALAR DE ABIDAROL

Sim, falta falar de Abidarol. É, nos seus sete anos, o garoto típico dos tempos actuais. Esbelto, olhos verdes, cabelos grandes e confusos emaranhando-se sobre os olhos, tendo em tudo e por tudo aquela confiança firme de quem usufruiu de todas as possibilidades modernas do conhecimento e da comunicação: As crianças, hoje, nascem já sabendo o que nós, os coroas, levamos anos e anos na destrinça entre o trigo e o joio. Ora, como sou por natureza um pouco anticonvencional, ele viu em mim um sujeito quente. E fez-me seu cupincha. Passeávamos juntos. Levava-o ao cinema, a escorregar nos *tobogans* em moda, ou aos circos tumultuosos com motos embriagados, como se estivessem girando dentro de uma garrafa de cachaça. Adorava animais. Queria que eu o trouxesse, ao Rio, ao Zoológico. Só não viemos porque um dia, de surpresa, instalou-se na praia, no Centro Permanente de Exposições, a companhia argentina de *Novidades Científicas,* apresentando *shows* diários de golfinhos (eram quatro) fazendo aquelas habilíssimas proezas que todo o mundo conhece, ao lado de um casal de lobos-marinhos, pachorrentos, eternamente na deles, não dando bola para ninguém. Para ninguém, não, os dois lobos-marinhos simpatizaram com Abidarol...

FINALMENTE...

... E começou uma paqueragem maluca. Abidarol montava nos seus dorsos. Pulava. Eles fingiam de cavalinhos. Uma farra danada. Abidarol passou a ser atracção da companhia argentina de *Novidades Científicas.* Até que de repente, porque deixara de ir ao colégio, Abidarol foi proibido pelos pais de voltar ao Centro Permanente de Exposições. E começou o drama. O drama do garoto e o drama do casal de lobos-marinhos. Caíram, os três, na maior fossa. O menino revoltado, em casa. Os bichos fundindo a cuca pelo abandono a que tinham sido votados...

... A HISTÓRIA...

Até que certa madrugada no Centro Permanente de Exposições rebentou a bomba: — o casal de lobos-marinhos fugira. Arrastaram-se, de noite, uns duzentos metros pela areia, até às águas da baía da Guanabara, e desapareceram

Então foi o pânico, não só naquela praia, mas em todas as outras do litoral de Niterói. Os lobos-marinhos talvez ferozes, talvez sanguinários, andavam à solta. As praias passaram a ficar desertas. O próprio capitão Richard, o domador, não hesitou em admitir que os lobos-marinhos, entregues aos seus instintos, podiam ser perigosos. E soldados armados de metralhadora passaram a vigiar as praias.

A fuga deu-se na quarta-feira passada. Já iam decorrendo três longos dias de expectativa, quando ontem, ao entardecer, defronte da casa antiga e larga dos pais de Abidarol, saltando para cima de umas rochas musguentas e deslizantes, surgiram, assobiando felizes, os dois lobos-marinhos. Uma gritaria ensurdecedora. Estava dado o alarme:

— Estão aqui! Estão aqui!

Foi quando o Abidarol chegou à porta. Viu os bichos. Começou a rir. Então, correndo, entrou pela água, correu para o casal de lobos-marinhos, ao mesmo tempo que estes se jogavam na espuma branca saracoteando-se felizes. O menino trepou nos costados de um deles. Gente na praia gritava. A mãe e o pai olhavam apenas, sentindo que se ia passar qualquer coisa de excepcional. E assim foi.

ESPERANÇA FELIZ

Porque recortados num raio de sol oblíquo, os animais e o menino partiam, ele cavalgando ora um, ora outro — numa revoada de espuma, aureolados no céu por um bando de gaivotas. Mas tanto os pais, como eu, temos a certeza de que hão-de voltar. Porque, como vocês sabem, Deus é brasileiro.

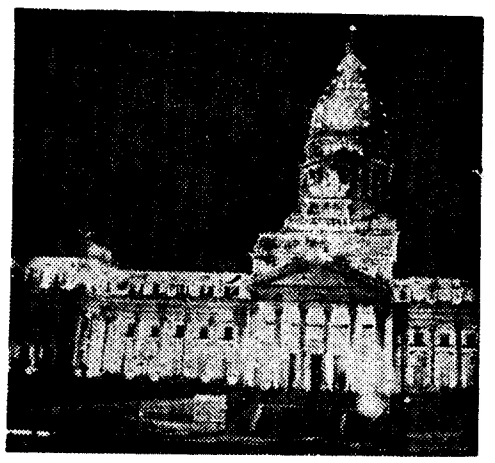
Nov. 70, Copacabana

A seguir: NOVAS RESPOSTAS E VÁRIOS AGRADECIMENTOS

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copa. G. B. — Brasil

OS TUPAMAROS

MONTEVIDEU



Por DAVID BELNAP

A julgar pelas aparências, os Tupamaros, os mais célebres guerrilheiros da América Latina, enfrentam um grave problema de chefia.

O mito de um «alto comando de cérebros políticos» que dirigiria as actividades dos Tupamaros está em vias de desaparecer. Os Tupamaros capturados continuam a afirmar que têm chefes «políticos» e «militares», mas os mesmos homens poderiam muito bem assumir as mesmas funções.

As autoridades e a maioria dos observadores estão cada vez mais convencidos de que a maior parte dos chefes dos Tupamaros se encontram na prisão, portanto em grande parte neutralizados, mesmo admitindo que, de vez em quando, alguns «leaders» consigam fazer sair ordens da prisão.

Em 31 de Julho último, os Tupamaros conseguiram o feito mais sensacional do ano — um duplo rapto de diplomatas: as vítimas foram Dan Mitrione conselheiro norte-americano da polícia uruguaia, e o consul brasileiro, Aloysio Dias Gomide. Em 7 de Agosto, apoderavam-se de um outro norte-americano, o agrónomo Claude Fly, que exercia funções no Ministério da Agricultura.

Mas nesse mesmo dia, a polícia uruguaia tinha preparado uma cilada aos Tupamaros, e 5 membros da «Comissão Executiva» foram capturados incluindo-se nesse número Raul Séndic, de 44 anos, o fundador e «leader» dos Tupamaros.

Filho de pais serbo-sicilianos, Raul Sendic, após se ter revelado um brilhante estudante de direito, renunciou a terminar os estudos para não aceitar um diploma de um governo que odiava, tornando-se então «leader» do partido socialista, antes de ser posto fora da lei.

Foi então que criou o movimento dos Tupamaros. Os Tupamaros possuem o «record» dos raptos na América Latina — seis em dois anos. Três dos raptados eram de nacionalidade uruguaia e foram libertados sãos e salvos após períodos de detenção que se prolongaram até 71 dias. Mitrione foi assassinado quando o governo de Montevideu se recusou a libertar em troca 150 detidos políticos, enquanto que Fly e Dias Gomide se encontram ainda nas mãos dos terroristas.

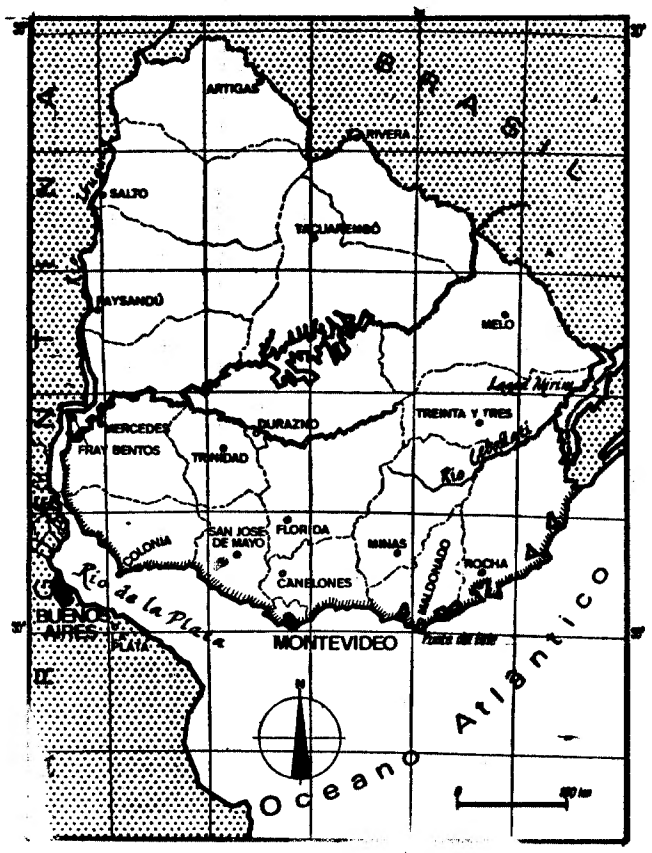
Mas as coisas já não correm bem aos Tupamaros após a captura de Sendic e dos outros «leaders». O assassínio de Mitrione chocou o país e permitiu ao presidente Jorge Pacheco Areco obter poderes ditatoriais durante 20 dias. O que tornou possível a prisão pela polícia uruguaia de cerca de 200 Tupamaros, num total de 500.

A natureza das suas façanhas também mudou. Atentados à bomba, incêndios, substituiram os golpes espectaculares e bem organizados que outrora tinham a sua chancela. Os Tupamaros tinham, por exemplo, sido os autores do maior roubo à mão armada da história do Uruguai. Este golpe tinho sido organizado, segundo a polícia, por Sendic.

Os Tupamaros tentam manter a sua reputação, mas a própria imprensa marxista humilhou-os recentemente, censurando-os pelos «frequentes erros de julgamento na avaliação da situação e desorientação táctica».

Também a qualidade dos agentes dos Tupamaros parece ter diminuído. Três jovens que fizeram explodir uma bomba no centro de transmissões de ITT foram imediatamente detidos. Tratava-se, aparentemente, da sua primeira missão.

No decurso de um assalto falhado a um banco, um chefe tupamaro caiu nas mãos da polícia juntamente com os seus três cumplices, que eram meros principiantes. Os fins da organização, que parece ter perdido grande parte da sua eficiência, já não são tão ambiciosos.



UNIVAS

Em 6 meses, fizemos de "La Recherche" a primeira revista científica francesa. Podemos agora apresentá-la em Portugal.

A informação científica
era, até há pouco,
um monopólio anglo-saxónico.
Conseguimos modificar esse facto.

Para um especialista,
um universitário ou um
engenheiro, por exemplo,
a informação é fundamental.

É para isso que trabalhamos.

Para fornecer uma documentação
válida sobre as inovações científicas
e tecnológicas ao mesmo tempo
que estas se verificam.

Para abordar todos os aspectos
da pesquisa científica no Mundo.

Para destrinçar, em cada
matéria, o essencial
do sensacionalista.

É ao cabo desse laborioso
trabalho que mensalmente
fornecemos uma síntese
completa da actualidade
internacional no campo científico.

E foi assim que criámos
a primeira revista científica
francesa: «LA RECHERCHE».

Encontramo-nos agora
em condições de a apresentar
também em Portugal.

Falamos afinal a mesma
linguagem, embora o nosso
idioma seja o Francês.

Sumário do número 5:

— As fronteiras da biologia, por Jacques Monod.
— As constantes físicas fundamentais, por B. M. Taylor, D. N. Langenberg e W. H. Parker
— As membranas, por B. A. Pethica e M. Cambiar
— A guerra química, por N. D. Tam
— Informática: um passo difícil
— Materiais novos para as naves espaciais
— As escolhas nucleares e a reestruturação industrial
— Como miniaturizar os lasers de grande potência
etc...

Desejo beneficiar de uma assinatura de 1 ano (11 números) de «LA RECHERCHE» ao preço especial de lançamento de apenas 370$00 em vez de 470$00.

NOME: .....
PROFISSÃO: .....
FUNÇÕES OU ESPECIALIDADE: .....
.....
ENDEREÇO: .....
.....

Envie este talão, acompanhado da respectiva importância em cheque para:
«LA RECHERCHE» — 4, Place de l'Odeon — Paris 6e

Oferta válida até 1 de Dezembro de 1970 e reservada aos leitores ainda não assinantes de «LA RECHERCHE».

P

PUNCH

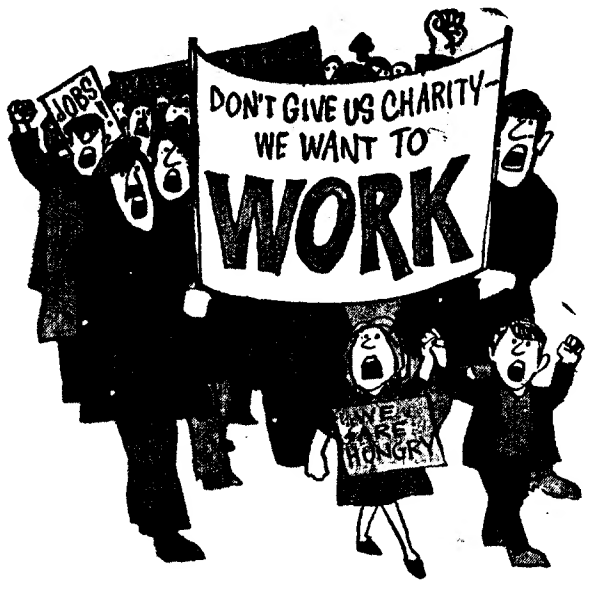
A NOSSA BOA GUERRA

Por HANDELSMAN

A) O leitor já foi revolucionário? O casal inglês que Handelsman do Punch criou e que hoje lhe oferecemos em exclusivo nunca foi outra coisa... No fundo do coração este casal continua adepto das grandes causas e, ao serão, recorda o passado com a consciência do dever cumprido.

O filho também se pode classificar de veterano dos bons combates, já que se bateu em Woodstock e em Wight e já que a sua vida de revolucionário começou em 1967, o ano «das flores» e dos «floridos».

As recordações dos pais e os comentários do filho (os comentários do filho vêm em itálico porque ele pensa em itálico) dão a este cartoon um carácter nostálgico mas francamente humorístico.



1) Os jovens não têm o sentido do processamento histórico da revolução. Lembram-se das marchas dos desempregados, em 26?

Que queriam eles? Empregos? Que raio de ideia...

2) Lembram-se da Segunda Guerra Mundial? Aquilo é que foi uma guerra! Como todos os bons revolucionários, entregámo-nos de todo o coração à causa de transformar toda a Europa numa gigantesca democracia...

A Segunda Guerra Mundial? Isso é história antiga...

3) Lembram-se da Petição de Estocolmo, das marchas de Aldermston, do Bertrand Russell, do «Ban the Bomb»?

O Bertrand Russell ou era Gémeos ou era Peixes... e del talvez fosse Aquário ou escorpião... ou Capricórnio...

4) Lembram-se da Guerra Civil de Espanha? No passarán!

No passarán? Esta faz-me pensar no meu exame de Instrução Primária...

5) Lembram-se das batalhas do East End, em que a gente participava a gritar «Abaixo os Camisas Negras»?

Porquê «Abaixo os camisas negras». Com gola alta até são bem giras...

6) Lembram-se das «confissões falsas»? Foi uma época terrível. Os inocentes confessavam-se culpados... o Estaline obrigava o Kruchtchev a dançar o hupak...

Isso não é nada ao pé de um guitarrista que eu conheço que pratica magia negra à noite no quarto...

7) Estamos aqui sentados há 14 anos — não terá chegado a altura de passarmos o facho à nova geração?

Só se já vier aceso, que eu para chatices não estou cá...